



www.connecbrasil.com.br

4D
SANTOS
EDITORA



CONNEC Brasil
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCADORES CRISTÃOS

RIO



CONGRESSO
NACIONAL
DE EDUCADORES
CRISTÃOS



14 abril
2018

Informações: (41) 3207.8551

Realização
CONGRESSO
NACIONAL
DE EDUCADORES
CRISTÃOS
CONNEC Brasil

4D
SANTOS
EDITORA

Apoio

IGREJA
DO BRASIL

Sociedade Bíblica
do Brasil

Sumário

Ester Maris

MÉTODOS PARA O ENSINO INFANTIL

Mara Melnik e Neide Lunas

PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Priscila Laranjeira

TÉCNICAS E ATIVIDADES RECREATIVAS

Renata Matos

COMO FAZER UMA EBF ESPECIAL

Mara Melnik

ATIVIDADES LÚDICAS COM RECURSOS RECICLÁVEIS

Paulo Roberto Araújo

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS

Adoniran Melo

FERRAMENTAS PARA IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE DEFICIENTES

Elaine Souza

A SEXUALIDADE E A IGREJA CONTEMPORÂNEA

Gleyds Domingues

A ANDRAGOGIA DE JESUS

Elaine Souza

SAÚDE EMOCIONAL E ESPIRITUAL DO LÍDER

Priscila Laranjeira

PEQUENOS GRUPOS DINÂMICOS E CRIATIVOS

Paulo Roberto de Araujo

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

Elaine Souza

A SEXUALIDADE E A IGREJA CONTEMPORÂNEA

Gleyds Domingues

COMO FAZER PROGRAMAS E EVENTOS

Adoniran Melo

COMO TRABALHAR A INCLUSÃO DOS SURDOS

MÓDULO

RECURSOS LÚDICOS

Ester Maris

MÉTODOS PARA O ENSINO INFANTIL

Muita gente confunde a palavra método e seu real significado, por isso, antes de realmente passarmos aos métodos é preciso esclarecer porque estamos enfocando este tema. A palavra método, em uma concepção simples significa “caminho para chegar a um fim”. Cada um escolhe o seu caminho. Assim sendo, a filosofia usa a epistemologia que delimita a maneira, o modo para se obter conhecimento.

O método científico vem sendo usado desde 1619 e “é constituído de uma série de passos codificados que se tem de tomar, de forma mais ou menos esquematizada para atingir um objetivo”. Na chamada ciência da computação o método é uma ação, um algoritmo, uma função ou um procedimento, uma programação, uma implementação de código em resposta a certas mensagens. Em engenharia de software, em particular, um método é uma "receita" técnica para a produção de software. Há métodos para se ensinar um aluno a tocar um determinado instrumento musical.

Posto isso, vamos falar de métodos, maneiras simples de se ensinar às crianças. São técnicas, formas e objetos comprovadamente eficazes no ensino lúdico. São ferramentas que, uma vez utilizadas proporcionarão aos

pequenos ouvintes o aprendizado proposto. Para muitos a definição de método é tão elaborada e tão complexa que podem pensar que o que apresentamos não se trata do assunto, no entanto, a verdade é que o ensino do uso de um flanelógrafo, por exemplo, pode ser considerado um método. Ensinar a contar história é um método de ensino. Apresentar recursos utilizados para comunicar algo é um método. Ao longo dos anos a APEC – Aliança Pró Evangelização de Crianças tem compartilhado seus métodos e eles são amplamente respeitados e aprovados.

Nossa proposta aqui é apresentar métodos práticos, dinâmicos, divertidos e eficientes que transformarão o ensino para crianças em uma verdadeira e prazerosa arte.

Qual o método escolhido?

A escolha do método recaiu sobre a utilização de **recursos lúdicos** e não foi opcional, uma vez que, essa foi a metodologia encontrada para ensinar sobre Jesus – o Filho de Deus - às crianças há mais de quatro décadas. Assim sendo, quadro de pregas, flanelógrafo, figuras de efeito, receitas caseiras simples, contato visual, contato emocional, entre outros foram as opções encontradas para transmitir conhecimento.

O simples tem muito efeito. Mesmo adultos, mesmo pessoas de alto grau de conhecimento e de grande formação acadêmica sabe valorizar uma música com gestos (coreografia), uma história contada com a devida impostação de voz. Uma figura chamativa seja ela belíssima ou chocante sempre terá impacto.

Vivemos em tempos de alta tecnologia e nossa comunicação ganhou ferramentas ágeis e eficazes, mas é sempre preciso resgatar o lúdico, pois brinquedos como peões, pipas, carrinhos de rolimãs podem perfeitamente conviver com os modernos *tablets* e *smarthphones*. Ensinar usando brincadeiras e recursos é eficaz. Produz resultados e quando incutidos nas mentes infantis são lembrados durante toda a vida.

É preciso resgatar valores e princípios morais tão essenciais para que

as crianças de hoje sejam pessoas maduras, cidadãos conscientes e cristãos conscientes de sua missão de comunicar Jesus. O mundo passa por uma grave crise de caráter, por isso mesmo é hora de retomar os métodos para o ensino infantil testados e aprovados, usar o que é garantido, incrementando com o novo, moderno e atual. Essa mescla de métodos e recursos possibilitará um ensino forte, dinâmico que marcará os jovens corações.

O lúdico e o moderno podem conviver sem interferir, mas somando, aliando o recurso simples com a tecnologia.

PERFIL DO EDUCADOR CRISTÃO

A sociedade, as famílias e o relacionamento entre pais e filhos, alunos e professores mudou. Nos atuais debates sobre educação há uma constante busca por repostas para esclarecer o que o impacto desta mudança causa tanto nos professores quanto nos alunos. Quando falamos em educação cristã, a situação é ainda mais complicada, apesar de muito prazerosa. O aluno mudou e, muitas vezes, o professor não mudou. O importante a ser ressaltado é que os métodos podem mudar, o que deve permanecer inalterado são os valores e os princípios, pois estes, uma vez baseados na Palavra de Deus e em princípios morais sérios duram para a vida inteira. Mesmo a criança hoje quer ser vencedora, por isso é preciso que o professor saiba trabalhar os conteúdos como uma verdadeira troca de vivências, trabalhando com disciplina, conhecimento, utilizando a pedagogia cristã de ensino. Há muitos professores despreparados e, isso se reflete na hora do ensino, A criança, cuja percepção é muito maior que pensamos e isso hoje é cientificamente comprovado; “quando o professor adquire liderança em sala de aula, diminuem muito os problemas de relacionamento com Deus, com a família e com a igreja.

No dicionário, a definição de vocação é a de um termo derivado do verbo no latim “*vocare*”, que significa “chamar”. “A vocação é uma inclinação para exercer uma determinada profissão ou um talento (aptidão natural) para executar algo.” Sendo a vocação um talento, e aptidão natural do ser humano, chamo a isso de amor à profissão. Vocação é um “dom”

inato, portanto, não exige grande esforço, pois sempre será prazerosa qualquer coisa que se faça dentro de sua vocação.

O professor que tem vocação investirá na capacitação continuada de sua profissão, tentando sempre melhorar, se aprimorar para desenvolver o potencial de seus educandos, pois sua maior recompensa é ver seu aluno descobrir também sua “vocação”, ou seja, seu amor à profissão. E com certeza ambos serão excelentes profissionais. Concluindo, a principal vocação de um professor é formar bem esse aluno.

A mudança ocorrida na tecnologia e na informação, que hoje chega às nossas mãos com uma velocidade incrível, mudou nossa maneira de expressar e de ensinar, nem por isso, os métodos simples e tradicionais devem ser descartados. Antes de mais nada, cada igreja, escola e ministério deve valorizar o professor, seja ele preparado secularmente ou não. Um bom voluntário, com o coração disponível pode obter resultados tão surpreendentes quanto a pessoa com grande formação acadêmica. No Reino de Deus quem se dispõe deve ser incentivado e capacitado.

A Igreja, enquanto instituição precisa prover o que é necessário para a qualificação do professor ou voluntário para trabalho com crianças, afinal, não podemos querer que o professor ou professora venha pronto. Muitas são as dificuldades no caminho, apesar da boa vontade, mas quando o desejo de falar sobre Jesus às crianças é real, o Espírito Santo de Deus capacita e dá as condições. A visão proativa vem da liderança de ele estar junto, de ter uma palavra firme, mas deixar que o professor fale.”

O professor deve sentir-se apoiado, acolhido. O pastor ou líder do Ministério Infantil, que pode ser considerado o gestor deve aprender a dar e a receber feedback. Ele tem a responsabilidade de contribuir com os voluntários para atuar, não pode se privar dessa responsabilidade. A ideia é que essa interação igreja/ministério infantil possibilite “uma visão mais clara do caminho que o professor está percorrendo, um olhar sobre si mesmo”.

Mas, quais são as capacidades de trabalho a serem valorizadas por

aqueles que se voluntariam para o trabalho com crianças? Qual o perfil do educador cristão? Não é muito diferente de outros educadores; não é diferente das qualificações necessárias ao profissional da educação. Podemos citar entre outras, as que seguem:

1. Ter equilíbrio pessoal e experiência anterior. Esta referida experiência anterior é desejável, mas não essencial. Toda mãe, pai, tio ou tia, uma vez que tenha o coração disposto está apto, desde que invista tempo em buscar conhecimento.

2. Identificar-se com a estrutura de funcionamento do Ministério ou Departamento Infantil da Igreja local ou da instituição de ensino onde estará ensinando.

3. Ter projeto pessoal de auto formação profissional, ainda que em outras áreas de interesse. Como estamos cientes “o saber não ocupa espaço”, então todo conhecimento é bem-vindo.

4. Ter capacidade de trabalho em equipe. Isso é fundamental. Preste contas. Seja submisso à liderança maior. Seu trabalho será mais prazeroso e produtivo.

5. Ter capacidade de construir uma relação de qualidade com os alunos. Vem aplausos do céu quando nosso relacionamento com os pequenos é verdadeiro. Quando ensinamos coisas concernentes à Palavra de Deus, nós o fazemos para uma causa, um bem maior, que é ganhar almas para Jesus. A vida eterna é o prêmio, então este é um trabalho sério e que traz retornos garantidos.

6. Ter capacidade de gerenciar a sala de aula, garantindo um clima propício à aprendizagem, ter fortes compromissos com as dificuldades dos alunos e desenvolver empatia com a faixa etária.

7. Estabelecer vínculos afetivos e de trabalho, buscando coerência entre o discurso e a prática.

8. Saber ensinar de modo coerente: ter carisma pessoal, comunicar-se com clareza, demonstrar preocupação com as questões emocionais e

espirituais; saber agrupar os alunos, interagir com as características individuais e favorecer a produtividade entre eles.

9. Manter seus compromissos funcionais, como: assiduidade, pontualidade, compromisso com os prazos de tarefas, disponibilidade de tempo para reuniões, disposição para documentar seus trabalhos, saber elaborar planos de estudo e relatórios.

10. Ser cordial com os pais dos alunos e manter uma parceria constante, visando ao melhor desenvolvimento do aluno.

Você se identificou com as características acima? Então, parabéns! Você está habilitado a ser um verdadeiro educador cristão! O relacionamento com Deus, vertical será intensificado, pois trabalhar com crianças é ganhar uma vida inteira para Jesus. O relacionamento com os familiares, com a igreja e com os outros (horizontal) também será aprimorado, pois o seu lado afetivo e emocional será melhor desenvolvido.

Outras importantes e relevantes características que podem aperfeiçoar ainda mais o educador cristão são:

1º Escolher o trabalho com crianças por amor.

2º Ensinar com carinho e com verdadeiro amor.

3º Trabalhar conhecimentos e métodos antigos com as novas tecnologias, esta mistura é importante até mesmo para preservação de métodos comprovadamente eficazes que vêm sendo usados a muito tempo. E mudar o comportamento desinteressado, desestimulado, sem autoridade, sem limites, para um professor apaixonado pelo que faz, que saiba a importância do seu papel como exemplo VIVO para que seus alunos o imitem e até o ultrapassem.

4º O professor deve ter em mente que desde a primeira infância até a juventude, o aluno aprende, porque alguém despertou a curiosidade dele, o incentivou a ir buscar respostas, e o papel do professor é o de um facilitador e não dono do saber. E este processo de décadas deverá ser feito

com paciência, dedicação e amor. O professor deve ser referência de autoridade, de proteção, de confiança.

Muitas igrejas estão investindo na própria formação de seus professores, propiciando capacitação continuada para que seja referência de autoridade, de proteção, de confiança. Um dos maiores desafios é conseguir harmonizar as prioridades, uma vez que “criança não traz retorno financeiro” a verba destinada para ações e trabalhos no Ministério Infantil costuma ser pequena, cabe ao professor mudar esta realidade e ser criativo.

Neste **“Métodos para o ensino infantil”** você encontrará criatividade, técnicas, modelos a serem copiados, reproduzidos. O que apresento aqui foi testado e aprovado na prática em quase 40 anos de trabalho com crianças.

MÓDULO

RECURSOS LÚDICOS

Mara Melnik e Neide Lunas

PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Quando falamos sobre o abuso sexual precisamos tomar cuidado para não generalizar e dar ao abusador um perfil ou uma característica específica, dificultando à criança a possibilidade de identificar um abusador por não conter esta ou aquela característica do personagem apresentado. Por exemplo: histórias que mostram o abusador como o “estranho do carro preto”, “o estranho do saco”, o “pai” do fulaninho ou da fulaninha podem parecer à criança que somente pessoas fora do seu convívio oferecem perigo, quando, infelizmente, as estatísticas comprovam que a maioria dos casos de abuso sexual infantil ocorrem no seio da família.

Por conta desses cuidados optei por trabalhar uma história que não apresentasse um tipo de abusador, e sim o que caracteriza um abuso. Para esta abordagem utilizei-me do recurso bastante difundido entre escritores e contadores de história que trabalham com este tema, conhecido como **Toque do SIM** e **Toque do NÃO**. Alguns preferem o termo toque Bom ou toque Ruim. Eu, particularmente, acho que essa expressão deixa uma lacuna uma vez que para a criança o toque, apesar de errado, pode ser

prazeroso. Este também é um assunto que trataremos melhor num próximo capítulo. Outra opção é usar o termo: **Toque certo** ou **Toque errado**. Devemos lembrar que para a criança o “óbvio” deve ser dito. Não devemos presumir que a criança entenda nossas frases subjetivas.

Em “O Coração de Coralina” falamos sobre a privacidade, sobre não permitir toques íntimos indevidos e como uma criança se sente ao ser tocada em suas partes íntimas. Apresentamos o coração como um “radar”, um dispositivo que avisa quando algo bom ou ruim, certo ou errado, está acontecendo. Auxiliamos a criança a dar nomes as partes íntimas, deixando primeiramente que elas se expressem usando os nomes ou apelidos infantis para cada parte do corpo. Dizendo por exemplo: Quando uma pessoa amiga ou a mamãe ou o papai te dão um abraço bem apertado este toque é bom ou é ruim? Elas costumam ser unânimes em responder: Bom. Então completamos: Este é então um toque do...? e esperamos ouvir o sonoro **SIM**. Quando fazemos uma pergunta e percebemos a dificuldade das crianças em ter certeza da resposta, nós as auxiliamos respondendo primeiramente ou junto com elas. Exemplo: “Quando o médico te examinar e precisar tocar nas suas partes íntimas?” Geralmente as opiniões ficam divididas e algumas crianças dizem sim e outras dizem que não. Neste momento vale expor alguns exemplos e tornar o cenário mais claro possível para as crianças e dizer que: se a mamãe ou a pessoa responsável estiverem presente o médico pode precisar tocar nas partes íntimas para examinar de forma correta. Sendo assim esse toque é o toque do...? E certamente a resposta será: **SIM**.

Através da história *O Coração de Coralina*, além do **Toque do SIM** e o **Toque do NÃO**, trabalhamos também sobre a necessidade de a criança ter o seu “adulto de confiança” – Toda criança precisa ter um adulto de confiança. Para coralina seu adulto de confiança é a Dona Corina, sua mãe. Mas, infelizmente, nem toda criança consegue confiar à mãe seus segredos e medos, principalmente quando o abuso ocorre no ambiente familiar. Por saber dessa dificuldade apresentamos às crianças algumas opções de adultos de confiança como: a professora, a tia da igreja, e permitimos que

elas contribuam com suas sugestões.



Outro aspecto abordado na história *O Coração de Coralina* são as emoções. Aprendemos que o coração é o centro das nossas emoções, então nada melhor do que falar sobre o *Coração de Coralina* e os sentimentos que o preenchem. Essa, na verdade, é uma história dentro de outra história onde falamos sobre sentimentos como: a tristeza, a alegria, a coragem, a calma e a raiva. Estes são sentimentos que confundem e causam mais comprometimento e danos em crianças vítimas de abuso sexual, a isso chamamos de ambivalência.



Depois da história escrita precisávamos aplicá-la. Então, qual seria o recurso utilizado na aplicação de *O Coração de Coralina*? Um fantoche? Um visual impresso? Um teatro vivo? Uma boneca de pano?

Uma boneca de Pano? *Eureka!* Aí estava a resposta. Uma boneca de Pano! Coralina seria uma boneca de pano que ensinaria meninas a dizer **NÃO** ao abuso sexual. Ela também ajudaria as meninas a compreender e a expressar seus sentimentos caso estivessem sendo abusadas. Seria uma boneca para cada menina. Essas bonecas não precisavam ser doadas, para não aumentar o custo – uma vez que não havia nenhum recurso financeiro até o presente momento. Havia somente ideias brilhantes e um coração cheio de expectativas.



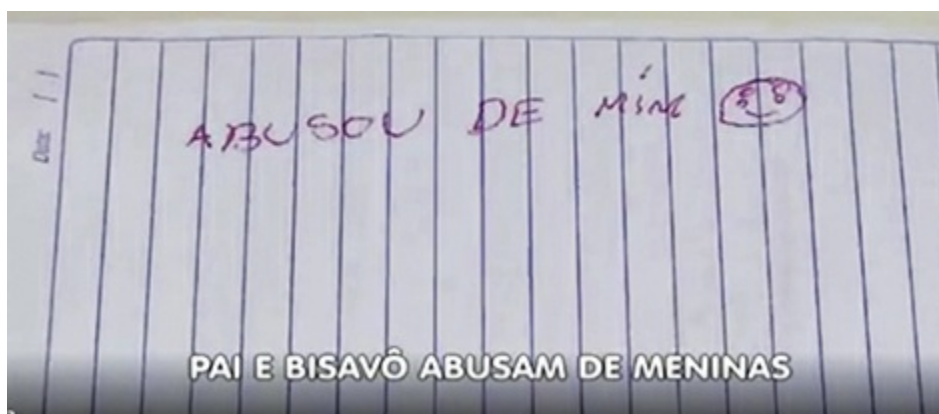
O passo seguinte foi encontrar o modelo de boneca ideal. Depois de muita procura no *Google*, e ver cada modelo lindo, algumas mais fáceis e outras um verdadeiro desafio para uma artesã abaixo da média, encontrei o modelo perfeito. Uma boneca de pano dupla face. De um lado a boneca tinha um meigo e alegre sorriso, do outro uma carinha triste de dar dó e até uma lágrima, que expressava ainda mais uma tristeza quase real, para uma boneca de pano. Não tive dúvidas, essa seria a Coralina.

Entrei em contato com sua criadora e, após lhe explicar o Projeto, pedi autorização para usar seu modelo. Ela carinhosamente me autorizou.



Um fato muito triste contribuiu na escolha do modelo da boneca. Quando eu vi a boneca de pano, dupla face, fui dar uma olhada nos moldes, para ver se eu seria capaz de fazer uma, visto que essa seria a primeira boneca de pano feita por mim. Ao olhar o molde minha mente me surpreendeu com a lembrança de um caso recente de abuso que havia sido manchete em um jornal estadual, no Paraná. Na manchete o repórter mostrava um bilhete, escrito por uma menina de apenas dez anos, que ela havia entregue a um policial. No bilhete a frase curta, contendo apenas três palavras: ABUSOU DE MIM. Ao lado da frase um desenho de uma carinha expressando uma inegável inocência infantil. O desenho da menina se assemelhava ao desenho do molde da boneca de pano.

A frase era curta, o desenho singelo, mas a coragem desta criança fez romper um ciclo de abuso, estupros e negligência que comprometiam a sua vida e a vida de seus irmãos, inclusive uma irmã de apenas oito anos que também era abusada. Os abusadores? Seu pai e seu bisavô de 81 anos. A mãe não pôde ser “o adulto de confiança” desta menina, pois era conivente.



(Fonte: www.pr.ricmais.com.br – Publicado: 15/07/2016 às 20:47)

Depois de escrever o *Coração de Coralina*, que é o cerne do Projeto, de confeccionarmos as bonecas dupla face, chegara a hora de pensar no cenário, afinal, os detalhes de um cenário são quase tão importantes quanto o conteúdo da história.

Qual a graça de se falar de uma princesa linda se não houver o passeio no bosque florido, ou mesmo no bosque sombrio? Se não for

descrito em detalhes o castelo magnífico com sua torre elevada? Os detalhes de um cenário é que o que tornam significativo e enriquecem o enredo. O Chá de Bonecas precisava ser tão deslumbrante e atrativo aos olhos das meninas que isso as deixassem na expectativa e na curiosidade até o final do evento.

Logo na entrada as meninas são recebidas por voluntárias com aventais bordados onde se lê: Chá de Bonecas. Elas são recepcionadas e levadas a degustar balinhas, *marshmallows* coloridos e confetes servidos em pequenas xícaras ou panelinhas de plástico, distribuídos em mesas para quatro meninas ou, dependendo do espaço físico, uma linda mesa no hall.



Além das guloseimas servidas, enquanto aguardam a chegada de todas as meninas inscritas para este específico Chá, elas podem, na maioria das vezes, ter um vislumbre do que acontecerá no decorrer da programação. Ao alcance de seus olhos curiosos é exposta a mesa do lanchinho oficial. Porém, este lanche só será servido praticamente no final do evento. Nessa mesa serão dispostos os doces mais bonitos como: *cupcakes*, bolo decorado, pirulitos de *marshmallows* e outros. Em uma segunda mesa à parte ou em outro ambiente, costumam ficar os lanches mais simples como cachorro quente, bolo de chocolate, refrigerantes, etc.

Esses detalhes parecem insignificantes, mas não são. Não importa a simplicidade do lanche, mas os cuidados com esses pequenos detalhes serão significativos para deixar um cenário bonito e marcante para a vida dessas meninas.



Na verdade, está aí a razão de tantos detalhes: **impactar, marcar de forma positiva a mente dessas meninas.** Levando em conta que o Projeto

tem como seu objetivo central a PREVENÇÃO, creio que dificilmente elas esquecerão as verdades ensinadas em um evento como este. Da mesma forma, e não menos importante, se houver alguma menina entre elas que já tenha sofrido abuso ou esteja sendo abusada, cremos que este cenário a fará sentir-se confiante, segura e amada o suficiente para denunciar seu algoz. Mesmo para uma mente infantil é fácil supor que pessoas que se dispõem a ensinar, e demonstram preocupação e cuidados, são pessoas dignas de confiança. E neste cenário, nesta ocasião, podemos ser “seus adultos de confiança”.

A beleza de cada detalhe, além de tornar o ambiente acolhedor, prepara o coração da criança, que já é uma “boa terra” pela própria pureza infantil, para receber a semente da Palavra de Deus. E esta Palavra tanto traz instrução como pode trazer a cura para as feridas de um coraçãozinho maltratado pelo descaso, pela negligência, pelo abandono e até mesmo pela mais cruel das experiências de abuso: seja emocional, físico ou sexual.

Como aplicação bíblica escolhemos trabalhar o texto que está no livro de 2 Reis, no capítulo 5, que conta a história de uma menina israelita que fora levada como escrava à Síria. Apesar de não ser mencionado absolutamente nada à cerca de seus pais, é possível crer que além de ter se tornado escrava ela também havia ficado órfã, ou retirada do convívio de seus familiares. Longe de sua família, possivelmente órfã e escrava, a tal menina tinha inúmeras razões para se tornar uma criança revoltada e amargurada. Entretanto, em um só capítulo, podemos perceber a grandiosidade da nobreza e a generosidade na atitude altruísta da menina quando ela demonstra preocupação pela saúde do seu senhor, o comandante do exército da Síria. O mesmo homem que comandou o ataque ao seu país e a tornou prisioneira.

Para aplicar esta verdade bíblica nos utilizamos da encenação. A história é narrada com o auxílio dos seguintes recursos:

Uma caixa decorada; uma boneca (pode ser de pano, fantoche,

marionete, etc); uma Bíblia (de preferência personalizada, enfeitada); uma espada (de plástico, papelão, etc.) para Naamã; uma coroa de rei; um lenço grande ou echarpe feminina, para a mulher de Naamã. O contador da história interage com a boneca contando a história e utilizando, alternadamente, os objetos que representa cada personagem descrito no texto.





Conta-se a história dando ênfase ao fato de que: mesmo com todas as razões humanas para guardar em seu coração os sentimentos de tristeza, medo e raiva, a menina optou por conservar em seu coraçãozinho os sentimentos de bondade e de generosidade. Sentimentos que deram a ela a possibilidade de perdoar as pessoas que lhe causaram tristezas e dores.

Falar sobre perdão a um adulto que foi vítima de abuso na infância é muito mais difícil do que falar a uma criança. Talvez seja pelo fato de que a “terra” antes boa do coração infantil, se tornou uma terra cheia de pedras e de espinhos. A criança é mais propensa a dar e receber perdão. Porém,

este é um assunto muito delicado, e deve ser tratado com todo o cuidado para não lançar sobre a criança vitimizada um peso de culpa ou responsabilidade. É preciso deixar claro para a criança que o fato dela perdoar quem lhe feriu não isenta esta pessoa da responsabilidade e da culpa do mal que a mesma lhe causou. Mas que ao perdoar seus algozes ela está se permitindo preencher seu coração de sentimentos bons ao invés de torná-lo sobrecarregado de sentimentos ruins e nocivos. E que estes sentimentos ruins e nocivos poderão prejudicar e interferir em seu futuro causando-lhe mais males e dores, além dos que essas pessoas lhe causaram no passado.

MÓDULO

RECURSOS LÚDICOS

Priscila Laranjeira

TÉCNICAS E ATIVIDADES RECREATIVAS

Qualquer encontro seja uma palestra, uma aula, um chá de panela ou chá de bebê, um encontro de grupo pequeno, uma classe de escola bíblica, um acampamento ou um retiro, tudo fica bem mais dinâmico e interessante quando realizamos dinâmicas do tipo quebra-gelo.

Essas dinâmicas sejam elas utilizadas para mudar o clima em um ambiente, proporcionar compartilhamento, para melhorar a reciprocidade, a aceitação e para estimular a participação, são de fácil execução e, raramente, exigem recursos complicados.

É fato que “mesmo pessoas com extensa formação acadêmica não são influenciadas por especialistas. Ao contrário, elas são influenciadas por amigos”. Mas o que significa isso?

Na prática significa que você não deve esperar que as pessoas sejam influenciadas por você. Seja amigo delas. Tome muitos cafés juntos. Lembre-se: construir relacionamentos precisa de investimento de tempo e isso pode demorar. Seja um ouvinte atento e interessado. Cuidado para não monopolizar.

Em um relacionamento é importante dar oportunidade ao outro e em um grupo a oportunidade deve ser oferecida a todos os participantes.

Concilie. Aproveite o que existe em vez de recriar. Aceite e acate, sempre que possível, as sugestões dadas.

Em quase todas as situações, aprendemos melhor por meio de atividades lúdicas, afinal, é brincando que se aprende e essa é uma verdade simples que pode ser aplicada no trabalho, em um encontro de amigos, em uma viagem com a turma e em inúmeras situações.

Quebra-Gelos

Perguntas

Perguntas aparentemente despreziosas são muito úteis em um encontro ou reunião, pois além de proporcionarem momentos de descontração ajudam a conhecer melhor os integrantes do grupo. Nem uma resposta é considerada errada uma vez que são particulares.

Todos devem ser incentivados a responder e oriente os participantes a darem respostas curtas e objetivas afim de que todos possam ter a sua vez. Ouça as respostas e, quando possível, ao final do encontro relembre algumas respostas.

1. Qual o seu filme favorito? Quando o assistiu? O que mais chamou a sua atenção? Com qual personagem você mais se identificou?

2. Qual a sua comida preferida? Qual o sabor desta comida? Que lembranças ela lhe traz? Qual foi a última vez que você a comeu?

3. Qual a cor que você mais gosta? Por quê?

Significado das cores: (Importante: esses significados servem apenas para ajudar a conhecer melhor as pessoas. Não têm nenhuma conotação psicológica ou séria. Servem para tornar o quebra-gelo mais atraente).

VERDE: representa a natureza, a esperança, perseverança, segurança, satisfação. É uma cor calmante. No sentido espiritual representa a esperança de vida eterna com Deus.

VERMELHO: Cor quente, atraente. Representa energia, calor,

decisão, liderança. Também é símbolo de fogo, perigo, paixão, guerra e raiva. No sentido espiritual sempre representa o sangue de JESUS derramado em nosso favor.

AMARELA: Representa amizade, criatividade, alegria, cura, brilho, pessoa espirituosa, divertida. Também é símbolo de poder, pois lembra o ouro. Em sentido espiritual, pode representar as ruas de ouro da Nova Jerusalém.

AZUL: Traz tranquilidade, calma, é a cor do céu, por isso representa paz de espírito e segurança. Cor de pessoas intelectuais, leais e sinceras. No sentido espiritual é uma figura do céu, lugar onde Deus habita e onde iremos um dia morar.

VIOLETA: Cor que representa pessoas que estão procurando inspiração, que ficam muitas horas sem dormir. Símbolo de intuição e de transformação.

MARROM: Símbolo de pessoas disciplinadas, sérias, corretas e que gostam de obedecer às regras. Cor de gente trabalhadora.

CINZA: Cor de pessoas equilibradas e estáveis. Resultado da união de preto e branco, portanto de quem aceita bem as diferenças.

PRETO: Cor de quem é introspectivo, pensativo. Simboliza pessoas que levam a vida tão a sério que não querem se divertir, mas têm objetivos nobres a serem alcançados.

BRANCO: Simboliza a pureza, a sinceridade e a verdade. Pessoas que gostam muito da cor branca apreciam a limpeza e a ordem, gostam de ser transparentes.

LARANJA: Cor do sucesso, de gente quente e alegre. Gente que ama o trabalho e que gosta do que faz.

ROSA: Uma mistura do vermelho com o branco. Símbolo de romance, sonhos e modernidade. Pessoa que está enamorada de alguém ou simplesmente da vida.

4. Qual o seu dia da semana favorito. Por quê?
5. O que aconteceu de especial hoje?

Perguntas da Bíblia

1. O que Deus disse para trazer a luz à existência?
2. Qual o nome do primeiro homem e da primeira mulher criados por Deus?
3. Qual o nome do jardim, onde morava o primeiro casal?
4. Qual o nome do assassino de Abel?
5. Em que cidade os habitantes construíram uma torre tentando chegar até o céu?
6. Quais as cidades destruídas por fogo do céu?
7. Qual o nome do homem cuja mulher se transformou em estátua de sal?
8. Quais os primeiros gêmeos mencionados na Bíblia Sagrada?
9. Qual o nome da mulher que levou o homem que a amava trabalhar por ela durante 14 anos? Você faria o mesmo?
10. A qual homem Deus disse: “Sai da tua terra e do meio dos teus parentes”?

Quebra-Gelos usando Recursos Simples

1. Coloque um biscoito redondo, tipo biscoito recheado na ponta do nariz. Sem usar as mãos tente colocá-lo dentro da boca.
2. Distribua folhas de jornais para os participantes. Peça-lhes para recortar notícias boas e compartilhá-las com os demais.
3. Providencie um relógio que tenha cronômetro. Arque um minuto e peça a todos os que estiverem no encontro para falarem ao mesmo tempo a respeito de qualquer assunto. Sem seguida pergunte-lhes: Alguém

conseguiu ouvir o que o outro estava falando? O quê? Dê-lhes oportunidade para dizer.

4. Distribua pedaços de papel para cada participante. Peça-lhes para embolar o papel o máximo possível, todos ao mesmo tempo. Em seguida peça-lhes para tentar desamassar o papel. Eles deverão contar o número de marcas deixadas pelos amassados. Diga-lhes que o mesmo acontece em nossa vida com o passar dos anos: o tempo deixa marcas, impossíveis de serem apagadas. Você tem problemas com a passagem do tempo?

5. Você precisará de uma caneta. Desmonte a caneta completamente. Quantas peças a compõem? O que cada peça pode fazer separadamente? E juntas o que elas podem fazer? O que podemos fazer separadamente? E juntos?

6. Peça aos participantes para trazerem flores e folhas. Providencie papel e cola. Dê-lhes a oportunidade para fazerem uma colagem. Dê-lhes temas: um dia de sol; um dia de frio; família; etc.

7. Pergunte a um dos presentes se está disposto a mostrar aos demais o conteúdo de sua bolsa. À medida que os objetos forem retirados e mostrados, diga-lhes para que cada um serve.

8. Pegue um catálogo telefônico. Aleatoriamente escolham um nome e um número. Ligue para este número e tão logo a ligação seja atendida, diga apenas: “Deus ama você”, em seguida desligue. Compartilhem: qual a sua reação se recebesse uma ligação como a que acabamos de fazer?

9. Distribua revistas usadas para todos os presentes. Peça-lhes para encontrarem textos ou desenhos que transmitam: alegria, paz, amor e felicidade.

10. Coloque um prato com um pouquinho de sal sobre a mesa do local do encontro. Fale sobre as propriedades do sal: dá sabor, tempera, eleva a pressão, conserva alimentos, etc. Como podemos ser como o sal?

MÓDULO

RECURSOS LÚDICOS

Renata Matos

COMO FAZER UMA EBF ESPECIAL

A Escola Bíblica de Férias é um método de Evangelismo Infantil, uma programação para crianças aprenderem e entenderem de forma “lúdica e dinâmica” o plano da Salvação, considerando a essência da Palavra de Deus e as inúmeras possibilidades didático-criativas de concretizarmos este projeto tão lindo e abençoado.

Um evento que nos remete a uma estrutura fascinante e atraente onde as crianças se encantam com o Evangelho puro e simples do amor de Deus através de histórias, brincadeiras, músicas e arte.

E o nosso objetivo maior com este projeto é atingir famílias inteiras através de tudo que realizamos, pois cremos que em cada lar sempre terá sido *plantada a semente da Palavra de Deus*.

Com o dever de casa acreditamos que os responsáveis irão ajudar as crianças nas tarefas e assim sempre colocamos um texto resumo do ensinamento do dia, texto este que nos leva a entender que somente há um caminho que nos leva ao céu.

Assim, se uma criança que possui dois responsáveis e tem ao menos um irmão, alcançaremos em média quatro pessoas em cada lar, então tentamos cumprir o que Jesus nos deixou como DEVER de cristãos, que

está expresso na chamada grande comissão: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. Marcos 16:15

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

A equipe de planejamento deve sempre pedir direção a Deus e analisar o que suas crianças precisam ouvir e vivenciar sobre a Palavra de Deus. O objetivo principal é focar no plano básico da salvação através da lição bíblica, memorização de versículos, louvores e todas as demais atividades que englobam o programa sempre que possível.

Devemos sonhar, mas acima de tudo “PLANEJAR” os temas e atividades para a EBF, considerando um prazo antecedente de pelo menos uns 8 meses. Consideramos um prazo bastante eficaz, pois podemos elaborar recursos, pensar no tema ideal de acordo com o propósito que objetivamos atingir, pesquisar atividades adequadas e coerentes com a faixa etária.

Em nosso “cronômetro” do planejamento elencamos as atividades e as respectivas datas que devem ser executadas e/ou organizadas todas as atividades necessárias para uma boa e eficaz organização de EBF:

Oito meses de antecedência

Escolha do tema, lições bíblicas, versículos para memorização. Agendar a data do evento na igreja e apresentar ao pastor o planejamento.

Compartilhar a visão e objetivos do ano com o ministério de intercessão e convidá-los ao trabalho.

Sete meses de antecedência

Faça todo o planejamento de estrutura, pessoal e segurança.

Faça o plano de ação para divulgação do evento em escolas,

Praças e pelo bairro.

Seis meses de antecedência

Escolha o diretor, coordenador e secretárias.

Faça uma reunião para transmitir os objetivos do ano.

Cinco meses de antecedência

Início das campanhas mensais na igreja. *Campanha de oração* entre os membros da igreja para que os dias de EBF sejam dias de Salvação de crianças e famílias.

Fazer o levantamento de todo o material para a realização deste evangelismo infantil.

Quatro meses de antecedência

Segundo mês de Campanha - *Campanha de materiais de secretaria* como: cola, tesoura sem ponta, lápis, caneta, papel, emborrachado, cartolina, bastão de cola quente, brindes.

Início da oficina de EBF. Na oficina (sala de trabalho) os voluntários se apresentam para confecção de material para as crianças.

Três meses de antecedência

Terceiro mês da campanha. *Campanha de papel A4 branco*. Para uma EBF de 100 crianças usa – se em média 3.500 folhas.

Inscrição, reunião com todos os voluntários e treinamento de pessoal.

Dois meses de antecedência

Quarto mês da Campanha – *Campanha de doação de blusas de EBF* para

as crianças inscritas. Cada membro doa uma blusa para uma criança inscrita na EBF.

Faça panfletos e convites. Comece com divulgação intensa.

Organizar o material que será usado para ornamentar a igreja com o tema escolhido. (Veja anexo)

Um mês de antecedência

Quinto mês de campanha – *Campanha de doação de doces, lanche e material descartável*. Durante este último mês os membros da igreja fazem doação de material para o lanche das crianças, bem como, os doces para o último dia.

Separar em caixas os deveres de casa e trabalho manual, com seus respectivos materiais necessários para sua confecção. Separe por turma. Verificar se a decoração já está esquematizada e pronta, últimos ajustes.

Material para inscrição deve ser separado e fotocopiado para equipe realizar a prévia organização dos mesmos.

De quinze dias a uma semana de antecedência

Inscrições abertas!

Faça uma campanha de jejum e oração pela salvação das crianças, pelas famílias e por toda a equipe.

Preparativos finais! Verifique todo material de secretaria, crachá, carta dos pais, pastas de inscrição e tudo mais.

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

Descrevemos em detalhes o cronograma de uma programação diária. Lembrando que esta programação trata-se de uma sugestão, podendo cada

igreja adequar seus horários e atividades de acordo com sua realidade.

A programação a seguir apresenta detalhes de organização para planejamento diário com 3 horas de duração para o turno da manhã.

PROGRAMA - MANHÃ

9:00 – 9:05	Abertura
9:05 – 9:15	Hora Cívica
9:15 – 9:20	Louvor
9:20 – 9:50	Momento Missionário (Trem, caixa de oração...)
9:50 – 9:55	Louvor
9:55 – 10:05	Memorização de Versículos
10:05 – 10:15	Divisão de Turmas e Louvor
10:15 – 10:35	Lição Bíblica – Maiores no Templo
10:35 – 10:55	Brincadeiras
10:55 – 11:05	Divisão de Turmas e Louvor
11:05 – 11:25	Lição Bíblica – Menores no Templo
11:25 – 11:45	Brincadeiras
11:45 – 12:00	Louvor, Anúncios e Encerramento

ABERTURA

Neste momento as crianças estão chegando e sendo recepcionadas

pelos recepcionistas voluntários, que marcam presença nos crachás com uma etiqueta adesiva. O templo é dividido por classes (*faixa etária e sexo*). O Ministério de Louvor começa com a música de boas-vindas e todos se cumprimentam. Uma oração inicial logo após o louvor é imprescindível. Esta oração deverá ser uma Oração de Gratidão pela vida e por estar na Casa de Deus para aprender e ouvir a Sua Palavra.

Uma estratégia interessante de memorização logo no primeiro dia é fazer as crianças repetirem em alto e bom som repetidas vezes o tema da EBF, cria um ambiente de *intimidade*, familiarizando as crianças com o tema e decoração apresentada, além de quebrar o gelo do primeiro dia, lembrando que temos crianças que talvez nunca tenham entrado em uma igreja.

Podemos criar estratégias variadas para dizer de maneiras diferentes e divertidas, como: dizer bem alto, dizer baixinho, dizer sorrindo, dizer chorando, assoviando, etc.

MOMENTO CÍVICO

Elaboramos e incluímos este momento para despertar nas crianças o respeito à pátria, às autoridades e aos símbolos do nosso país. Conceitos estes que infelizmente têm sido extinguidos, perdendo o vínculo de amor e respeito ao nosso país. Bandeiras são erguidas e os hinos correspondentes a cada bandeira é entoado, bem como seu juramento. A ajuda de militares com fardas traz uma imponência especial a este momento. Destacamos a seguir o juramento e os hinos de cada bandeira.

EQUIPES E PROFESSORES

É fundamental que a equipe seja composta por pessoas que amam a Deus e amem as crianças. Pessoas que reconheçam o Senhor Jesus como seu único e suficiente Salvador.

Também é importante que a equipe seja composta por pessoas que sejam submissas aos seus líderes e sejam comprometidas com o Senhor e

com seus deveres e principalmente com o Ministério.

O professor é o líder e responsável por uma turma, ele lidera seus auxiliares e responde pela classe. É ele quem nomeia cada auxiliar nas funções da classe. Possui habilidade na área do ensino. Deve estar pronto para aconselhar seus alunos, participa dos treinamentos e reuniões. Ora por seus alunos e faz o acompanhamento pós EBF.

A função de Auxiliar de Professor é muito importante. O auxiliar é aquela pessoa que se dispõe a *somar* junto com o professor, para conduzir com excelente aproveitamento a turma a eles confiada, para que todas as tarefas sejam executadas com sucesso. É uma pessoa sempre disposta e pronta para ajudar.

Inspetor é aquele que cuida da classe na parte externa, dá suporte ao professor e sua equipe, auxilia no lanche e reposição de material, mantém também a sala limpa após o uso, cuida da disciplina, inclusive nos corredores e banheiros. Promove a ordem.

Pessoal de Apoio são aquelas pessoas que se dispõem a dar suporte na secretaria, área externa e em situações de controle dos grupos de crianças quando estes circulam pela igreja nas trocas de atividades.

Lancheiras e lancheiros são os voluntários que auxiliam na cozinha preparando todo o lanche para as crianças.

Portaria (porteiros) são os voluntários que fazem a segurança nas portas da igreja para entrada e saída das crianças.

Pastores de plantão são pastores escalados para que tenhamos cobertura espiritual durante toda a programação, intercedendo pelo evento e também realizando aconselhamento pastoral quando necessário.

HORA DO LANCHE

Como as crianças aguardam este momento! Para muitas, quando realizamos EBF's em comunidades carentes, é o único alimento do dia.

O lanchinho deve ser feito com muito amor e carinho, num ambiente

higienizado e limpo.

MÓDULO

RECURSOS LÚDICOS

Mara Melnik

ATIVIDADES LÚDICAS COM RECURSOS RECICLÁVEIS

Reciclagem e criatividade na educação cristã é a nossa proposta. Ao olhar para Jesus, o Mestre dos mestres, nos deliciamos com a maneira criativa, envolvente e eficaz que Ele ensinava. Como professores temos muito a aprender com Jesus, principalmente no que diz respeito a educação para a vida, Ele enquanto ensinava preparava seus ouvintes para viver, seus ensinamentos eram práticos e aplicáveis na vida diária. Simplicidade e profundidade eram as marcas da sua pedagogia celestial. Quanto estava com pescadores, usava a linguagem dos mesmos para ensiná-los. Com agricultores falava de sementes, de solo, contextualizando suas lições de acordo com a realidade de seus ouvintes. Falava para poucos e para multidões e sempre acertava o alvo: mudança de comportamento.

Outro assunto é a Mordomia cristã: *“Mordomia é o manejo responsável dos recursos do reino de Deus que foram confiados a uma pessoa ou a um grupo.”* Millard J. Erickson

Como filhos de Deus precisamos cuidar de sua criação, inclusive do Planeta Terra. Ao reutilizarmos materiais para a confecção dos nossos recursos visuais, estamos fazendo com que novos recursos sejam

poupados. Isso pode parecer pouco, mas, se juntarmos nossos esforços podemos fazer uma grande diferença.

Exemplos “falam” bem alto. Nossos alunos também podem aprender com essa nossa iniciativa. Conte para eles como fez cada recurso e, o que você reutilizou para fazê-lo. Encoraje-os a fazer o mesmo.

Nossas aulas são compostas dos seguintes momentos:

- **Recepção:** a primeira impressão é a que fica, por isso receba bem seus alunos. Seja simpático (a) e mostre o quanto você está feliz de tê-los em sua sala de aula. Em algumas aulas a primeira atividade proposta vai ser uma brincadeira, ou a confecção de um recurso, um jogo enfim algo diferente que desperte na criança o desejo de ficar na sala de aula.

- **História Bíblica:** nossa proposta é contar as histórias da Bíblia de maneira atraente e criativa. Os recursos visuais são confeccionados com recursos recicláveis.

- **Aplicação para a vida:** quando trazemos o aprendizado bíblico para o dia a dia da criança.

- **Entender e memorizar o versículo:** a ideia é apresentar os trechos da Palavra de Deus para as crianças focando primeiramente no entendimento sobre o assunto tratado e, posteriormente, a memorização.

- **Atividades:** são momentos de fixação do ensino de maneira lúdica. Pode ser a confecção de um brinquedo, a pintura de um desenho enfim, atividades que as crianças gostam de fazer.

- **Perguntas que ensinam:** elas são como ganchos que dão a oportunidade da criança interagir com o conhecimento, tornando-a um protagonista de sua aprendizagem, ou seja, alguém que faz parte da construção do ensino.

- **Outros temas que podem ser explorados com o recurso visual:** algum tempo depois você pode reutilizar esse recurso dando outro foco na história.

Como aprendemos

Estudos na área da neuropsicologia afirmam que as pessoas retêm em suas memórias:

Por esse motivo não podemos dar uma aula sem nenhum recurso visual. Retemos pouco do que somente ouvimos, por exemplo: O que você lembra-se da última aula da faculdade ou do último sermão que ouviu na igreja?

Por mais que nos esforcemos, infelizmente poucas coisas ficam retidas em nossa mente. Acredito que isso aconteça por que ouvimos muitas coisas durante nosso dia. Guardamos as que nos marcam de alguma maneira.

Quando visualizamos alguma coisa a respeito do assunto já retemos mais coisas. Nossa memória visual é bem melhor que nossa auditiva. Mas o surpreendente vem a seguir...

Quando juntamos o ouvir com o ver retemos metade do que nos foi passado. Pensem no quanto isso é poderoso. Os filmes que assistimos, por exemplo, podem se passar muitos anos e ainda lembramos de muitas cenas, da história, dos personagens, dos cenários, não é verdade?

Porém isso ainda pode ser melhorado, vejamos o que o quadro a seguir vai nos apresentar.

Quando conversamos sobre o que aprendemos o aumento do que retemos é de vinte por cento. Esse fato deve nos fazer rever nossos métodos de ensino. Durante todo tempo queremos que nossos alunos somente ouçam.

Sempre dizemos para eles: “Fiquem quietos.” Isso não tem problema nenhum se, separamos um tempo em nossas aulas para que eles possam falar do que eles aprenderam.

Para terminar vejam o próximo quadro:



Esse número é surpreendente não é? Saber que apenas dez por cento não foi assimilado nos dá a certeza de que nossos alunos realmente aprenderam o rico conteúdo de nossas aulas.

Sempre comento nas minhas oficinas sobre a grande missão que temos em nossas salas de aulas de ensino cristão. Em uma palestra sobre o ensino cristão para as crianças na igreja, ministrada pelo Pastor China, ele comentou sobre o fato de nossas crianças passarem no mínimo vinte horas semanais numa sala de aula de ensino secular e, duas horas no máximo numa sala de ensino cristão.

Temos uma missão muito difícil em nossas mãos e não podemos nos dar ao luxo de errar com esse assunto não é verdade? Por isso precisamos prestar atenção na maneira como nossos alunos aprendem. Vamos relembrar? Se puder leia em voz alta:

- 10% do que ouvem
- 30% do que veem
- 50% do que ouvem e veem
- 70% do que ouvem, veem e dizem
- 90% do que veem, ouvem, dizem e fazem

Fonte: Edgar Dale. Pirâmide da Aprendizagem.

Jesus já sabia disso, pois na bíblia existem várias passagens em que Jesus usava diversos exemplos, vivências, experiências e perguntas para passar seus preciosos ensinamentos.

Em Lucas 6.43 – 45, Jesus usa de comparações para passar seus ensinamentos. Comparando o coração dos homens com árvores frutíferas. Esse ensino ajudou seus ouvintes a concluírem que: assim como a árvore é conhecida por seus frutos o homem também é reconhecido pelos seus atos.

Em Lucas 10. 25-37 Jesus usa de outro método para passar seus ensinamentos: as perguntas. Ele contou a parábola do bom samaritano e no final ele pergunta aos seus ouvintes:

“– Qual destes te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?” Lucas 10.36

Na resposta dessa simples questão estava o grande ensinamento que seus ouvintes precisavam realmente aprender. Através de uma simples pergunta, o Mestre trouxe uma grande verdade espiritual para aquele que interprete da lei.

Outro grande exemplo que encontramos na Bíblia é o de Jesus ensinando seus discípulos através de vivências. Na última ceia ao partir o pão e servir o vinho, Ele tratava de assuntos profundamente espirituais através de uma simples refeição. Ele já usava o que a Neurociência levou anos para descobrir.

Como as crianças aprendem?

ensinarmos as crianças devemos fazê-lo da seguinte forma: a partir do que ele sabe, ensinamos o novo que ele não sabe. É como um gancho que vai unindo as coisas. Por isso use exemplos, comparações, ilustrações a fim de que eles consigam entender o tema apresentado.

A importância dos recursos visuais



Quero abrir um parêntese nesse segundo capítulo para falar sobre a importância dos recursos visuais. Eles têm o poder de deixar nossas aulas mais eficazes, atrativas e participativas. Conforme nos mostra a figura, os recursos visuais aumentam e ajudam muito na retenção da aprendizagem. Portanto se queremos que nossos alunos lembrem e pratiquem o que aprenderam, precisamos nos esmerar na hora de preparar nossas aulas e, em especial, nossos recursos visuais.

“As ilustrações abrem portas. Elas permitem que a luz entre. Elas ajudam a criança enxergar o que está ouvindo.” Essa afirmação feita no livro “Os Princípios do Ensino”, de Sam Doherty, exemplifica muito bem o que estamos falando. Nossas crianças precisam dessa ajuda dos recursos na hora da história bíblica.

Os recursos visuais trazem vida à história, eles ajudam a ultrapassar a barreira do tempo e do espaço existentes nas histórias que aconteceram há muitos anos atrás. Com eles conseguimos ilustrar diversos assuntos que são tratados na Bíblia, deixando os assuntos mais objetivos e atraentes. Essa representação da realidade, muitas vezes é difícil para a criança, devido a sua idade e fase de desenvolvimento, por isso, precisamos usar esse artifício a fim de que elas entendam o que estamos ensinando.

Tamanho dos recursos visuais

Esse tópico é de grande importância quando estamos planejando quais recursos vamos usar. Existem coisas muito grandes a serem representadas, precisamos muitas vezes alterar o tamanho real dos objetos. Somente dessa maneira podemos trazer e tratar de temas grandiosos em sala de aula, quebrando assim o bloqueio, que o tamanho das coisas pode trazer na hora de representar o que estamos ensinando. Bons recursos visuais podem trazer a dimensão do tamanho das coisas para nossos alunos.

Normalmente usamos figuras chapadas em nossas aulas, convido

você a surpreender seus alunos com recursos tridimensionais. Isso vai ficar marcado na mente dele, pois você inovou, trouxe algo diferente para sua aula. Crianças gostam de novidades, elas despertam a curiosidade delas.

Outro item que precisamos ficar atentos é o número de alunos que temos na sala de aula. Numerosas turmas, precisam de recursos visuais grandes a fim de, que todos possam enxergar o que está sendo ilustrado. Outro cuidado é o tamanho da sala e o local onde o professor fica posicionado. Certifique-se de que todos possam vê-lo.

Reciclando e Reutilizando

O que vamos usar para confeccionar os recursos visuais?

Nossa proposta é comprar o mínimo possível de coisas novas. Reutilizar todo tipo de materiais que você puder, é o ideal. Para esses recursos apresentados no livro, foram usados:

- Papelão de caixas usadas para embalar produtos
- Caixas de leite
- Embalagens
- Pratos de papelão
- Forminhas de doces
- Papel kraft
- Papel colorido e papel de presente. Ao usar papéis coloridos guardem numa pasta os retalhos que sobrarem. Os papéis de presente que devem ser dobrados, isso manterá a beleza de seu aspecto.
- Fitas, cordões, barbantes são reciclados de embalagens de presente ou de produtos.
- Tintas e corantes. Reaproveite os restos de tinta que sobraram de alguma reforma. Use corantes para fazer as cores que vai precisar.

- Tubos de papel de todos os tamanhos
- Retalhos de tecido e botões que podem ser tirados de roupas velhas. Manta acrílica de almofadas.
- Pedaçõs de couro ou corino, fivelas que podem ser retirados de bolsa e cintos que não serão mais usados.
- Colares e pulseiras

Cuidados que preciso ter com os materiais que vou utilizar

Para que esse material seja utilizado na confecção dos recursos visuais é necessário que tomemos alguns cuidados com eles:

1. Eles precisam ser limpos adequadamente: as caixas de leite, de sucos precisam ser lavadas internamente com detergente. Enxague bem e coloque-as para secar. Não deixe água dentro das embalagens pois, seu recurso visual vai criar bolor.

Faça a mesma coisa com as embalagens de xampu, cremes, copos, latas, etc. Deixe tudo limpo e seco para o uso.

CUIDADO: essa etapa é de suma importância para afastar insetos e ratos. Esses animais usam o olfato para achar comida, então se tiver cheiro de cheiro, lá estão eles.

2. Com os pratos de papelão faça também a limpeza, tomando cuidado para não molhar demais. Passe um pano com desinfetante para tirar o cheiro de comida. Os produtos de plástico podem ser lavados em água corrente. As forminhas que utilizamos são aquelas que são separadas por um plástico, ou seja, elas não tem contato com o doce.

3. Limpe as bolsas, os cintos e a bijuterias com um pano umedecido no álcool.

4. Lave e sequem ao sol as roupas, almofadas e bichos de pelúcia antes de utilizá-los também pois, eles acumulam ácaros.

5. Arrume um local adequado para armazenar esse material.

Recicle e aproveite o maior número de coisas que você conseguir.

Você vai economizar um bom dinheiro com isso.

Antes de comprar veja o que você já tem e pode ser REUTILIZADO e RECICLADO e pergunte-se:

- Será que eu preciso comprar ou posso reaproveitar e reciclar?

Mara Melnik é pedagoga, artesã, contadora de histórias, diretora e roteirista de peças infantis. Presidente da ONG Arte e Alegria. Ministra cursos e oficinas em diversas instituições onde os assuntos são desenvolvidos em sessões de contações de história, jogos lúdico-pedagógicos, atividades recreativas, atividades manuais, entre outros. Autora do livro “Contando & Recontando Histórias da Bíblia com Recursos Recicláveis”.

MÓDULO

LIDERANÇA EXCELENTE

Paulo Roberto Araújo

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS

Por que este assunto é importante? Os conflitos são uma realidade nas diversas dimensões das relações humanas. Podemos afirmar que o conflito é um sintoma típico das diferenças intrínsecas existentes entre as pessoas e que se exteriorizam a partir de situações incompatíveis que pressupõem escolhas. Naturalmente, nem todo o conflito é essencialmente negativo, porém sempre gera uma determinada intensidade de tensão.

O verbo discordar é o mais conjugado nos momentos de conflito. As diferenças individuais ganham espaço de expressão quando ocorre a disputa pela razão. A ansiedade, companheira fiel dos confrontos, atua como uma espécie de força emocional que impulsiona os envolvidos na busca pelos argumentos mais eficazes.

Não se pode ignorar que a competitividade é um dos elementos responsáveis pelo desencadeamento dos conflitos e que os energiza. As expectativas individuais, o desejo de se estabelecer conquistando seu próprio espaço, e até mesmo a busca pelo poder, tornam o conflito não um fim, mas um meio de se atingir determinado objetivo.

A maneira como cada pessoa vê e interpreta os fatos está associada a aspectos subjetivos. Estes aspectos são os valores, as crenças individuais, a

visão de mundo, as dimensões da personalidade, o temperamento e outros, que atuando de forma conjunta darão o tom de importância ao ponto conflitante.

Os tipos e as causas de conflitos são muitos. Abordaremos alguns a partir de estudo de caso. O objetivo não é fazer juízo de valor sobre esta ou aquela pessoa, mas sim, aprofundar a análise de cada caso buscando encontrar a natureza de cada conflito. Quando diante de conflitos com contornos negativos, ou seja, que levam a confrontos inclinados a medições de poder, diferenças de personalidade, inabilidades sociais e outros, pretende-se não apenas levantar problemas, mas também propor soluções.

O assunto está dividido em duas partes. A primeira parte traz uma abordagem a respeito de sete tipos de conflitos, quais sejam: eventual, frequente, generalizado, localizado, social, de tarefa e ignorância organizada. Nesta introdução, por assim dizer, você encontrará uma exposição didática que oferece elementos para análise e aplicação no dia a dia das relações interpessoais no ambiente de trabalho, principalmente.

Na segunda parte aparecem os cases, a partir dos quais são tratados mais oito tipos de conflitos: conflito de interesses, conflito de valores, frustração de expectativa, racismo e preconceito religioso, familiar, por falhas na comunicação, regra não obedecida e opositores declarados. Os textos bíblicos selecionados para este estudo foram escolhidos com critério. As abordagens não são de cunho teológico, ainda que em algumas situações, para que as analogias pudessem proporcionar aplicações mais consistentes, um ou outro comentário se fez necessário.

Nesta obra especificamente não há a preocupação de discutir doutrinas religiosas nem denominacionais. O objetivo é valer-se da riqueza dos textos bíblicos que narram situações didáticas no que se refere às relações interpessoais. Acima de tudo a proposta é incorporar os valores morais, comportamentais e espirituais das Sagradas Escrituras, a fim de que construamos relacionamentos saudáveis, fraternos, sólidos e

produtivos.

Após concluir a leitura esperamos que você tenha enriquecido seus conhecimentos sobre este tema e tenha feito autoanálises a fim de identificar seu próprio perfil. Para os que atuam na gestão de pessoas, espera-se que a abordagem tenha agregado novas e importantes informações que melhorem suas competências. A Bíblia e a administração de conflitos – Uma ferramenta para as relações interpessoais poderá ser útil desde o ambiente familiar até o universo do trabalho nas mais diversas formas de organização.

O Conflito e sua Naturezas

Conflitos têm começo e meio, porém fim, nem sempre. Saber administrar conflitos através de habilidades de mediação é uma das competências mais exigidas de um líder. Contudo, para o exercício do gerenciamento em termos de conflito é indispensável saber identificar suas naturezas.

Normalmente, a situação que aparenta ser a razão pela qual o conflito está se dando, tem uma natureza bem diferente daquela que os envolvidos alegam ser sua causa. Os conflitos, de forma geral, podem ser comparados a um iceberg, a parte que se vê é a que flutuou durante o embate, porém, suas causas são mais profundas e maiores do que aquela que está exposta.

A palavra conflito lembra disputa, desentendimento, embates e até guerra. Porém, necessariamente um conflito não precisa ter uma conotação negativa. Há situações em que ele é saudável na medida em que promove o crescimento e o desenvolvimento de pessoas e projetos.

Um conflito pode ser construtivo quando as pessoas debatem ideias e não se prendem a questões de personalidade ou de relacionamento.

Quando isto ocorre ele é de natureza intelectual, isto porque, permite a argumentação inteligente das partes, liberando a criatividade e a organização racional de propostas que atenderão a interesses coletivos. Um conflito construtivo cultiva um dos valores mais importantes das relações

interpessoais, o respeito.

Um conflito torna-se destrutivo quando os objetivos são meramente pessoais. Neste caso, entra em cena as vaidades individuais. Há pessoas que não se satisfazem em dar opiniões apenas, mas, insistem em tentar convencer aos demais de que são donos da verdade em determinadas questões. Se suas ideias não forem aceitas por todos e colocadas em execução, preferem não se envolver no processo. Comportam-se como crianças mimadas; tentam obrigar os outros a fazerem sua vontade.

A seguir relacionarei algumas naturezas e tipos de conflitos. É uma rápida exposição didática que tem por objetivo ser um disparador de análises. Espero que a partir desta você possa identificar outras naturezas de conflitos, fazer diagnósticos e encontrar soluções criativas.

Tipos de Conflitos

Conflito Eventual. Conforme o próprio termo designa, eventual é o fenômeno que não se repete de forma cíclica. Sua manifestação está associada a ações não premeditadas pelas partes, não possui um histórico frequente de ocorrência. Os fatos geradores deste tipo de conflito são imprevisíveis e sua origem, necessariamente, não tem ligação direta com desentendimentos nas relações interpessoais. Por exemplo: a pessoa sai de casa para o trabalho num dia chuvoso; veste-se e se produz para comparecer adequadamente para suas atividades.

Enquanto aguarda o transporte que a levará ao local de trabalho, um veículo passa por uma poça d'água e espirra sobre ela, o que, sem dúvida, provoca forte irritação. Diante do ocorrido ela necessita voltar para casa a fim de trocar de roupa, isto faz com que ela chegue 30 minutos atrasada para trabalhar. Ao entrar, um dos colegas impensadamente lhe pergunta em tom jocoso: – Então, resolveu dormir um pouco mais hoje? A pessoa, que chegou com uma carga de irritabilidade, reage respondendo de forma agressiva e isto acaba por gerar um conflito entre os colegas.

Este é um exemplo de conflito eventual, gerado por uma situação

absolutamente imprevisível, não premeditada. Certamente não chove todos os dias; mesmo quando chove nem sempre algum carro, passando por uma poça d'água, espirra sobre alguém. Chegar atrasado não é um fato que se repete com esta pessoa. Sendo assim, temos um conflito eventual, não cíclico.

É preciso tomar os devidos cuidados para não potencializar este tipo de conflito. Não se deve torná-lo maior do que de fato é. Cabe, neste caso, ao gestor de pessoal no ambiente de trabalho entender a situação e procurar acalmar os ânimos exaltados. Conflitos eventuais são passageiros, são casos isolados, são situações que não exigem fortes medidas de intervenção.

Conflito Frequente. Conforme o próprio nome sugere, este tipo de conflito é cíclico, frequente e, em assim sendo, necessita de mediação ou gerenciamento. A frequência denuncia que há um histórico de desentendimento nestas relações interpessoais. Há situações mal resolvidas, há pendências emocionais arquivadas que emperram o andamento dos processos relacionais.

É importante considerar que este tipo de conflito pode estar associado a problemas de ordem comportamental. Há pessoas que não possuem habilidades sociais bem desenvolvidas; há várias razões que explicam isto. O temperamento pode ser uma delas, a forma como foi educado pode ser outra, as experiências progressas negativas também podem estar relacionadas; enfim, há fatores estreitamente ligados à complexidade do ser humano.

O conflito frequente exige tratamento. Cabe ao mediador, ou ao gerenciador do conflito descobrir sua natureza, sua origem, seu ponto de partida. É preciso saber investigar, fazer as perguntas certas, ser um acompanhador dos acontecimentos, possuir as competências necessárias para atuar sobre ele e, principalmente, conhecer bem as pessoas envolvidas.

Conflito Generalizado. Segundo alguns analistas este tipo de

conflito tem sua origem nas instâncias diretivas da organização. Quando os atores organizacionais que atuam nos níveis mais altos da pirâmide hierárquica estão em conflito, há uma tendência de que este se espalhe por toda a empresa. Não é difícil de entender o porquê disto. Quanto mais “empodeirado” alguém estiver mais forte poderá ser sua percepção de poder. O que modifica o comportamento do sujeito não é a ascensão hierárquica, mas sim a maneira como ele percebe, entende e se posiciona frente à condição de exercer autoridade sobre outros.

O problema do conflito generalizado é que ele se espalha, se difunde e afeta toda a estrutura organizacional. Podemos compará-lo a uma doença infectocontagiosa. Sua disseminação compromete a saúde da corporação atingindo, sobretudo, as células das relações interpessoais provocando queda no rendimento do corpo de colaboradores e, por conseguinte, gerando prejuízo nos resultados planejados pela corporação.

Este tipo de conflito desvia as energias que deveriam estar canalizadas para os atos administrativos, com foco em uma cultura de competências e resultados, para os atos de contenção e apaziguamento dos conflitos. A questão é que grande parte das horas laborais são consumidas em ações que, efetivamente, não rendem para a organização, apenas gastam tempo e energia.

A solução deste tipo de conflito passa indubitavelmente pela reestruturação do corpo diretivo. Se a origem do problema, conforme aqui considerado, está na diretoria da instituição, então é por ela que se deve iniciar o processo de “cura”. Isto pede que os gestores do topo da pirâmide administrativa se sentem à mesa para se resolverem. A partir disto se criará um clima saudável que contagiará os demais atores da organização. Diálogo é, sem dúvida, a palavra de ordem. Pessoas educadas, civilizadas, emocionalmente inteligentes e espiritualizadas resolvem seus problemas fundamentados num alto padrão ético e humano.

Conflito Localizado. O conflito localizado, por razões descritivas, se diferencia do anterior, justamente porque não está afetando a todos os

setores da organização. Seu foco está concentrado num determinado setor e ali, uma vez estabelecido, cria seus próprios problemas e pede soluções específicas.

Os conflitos se instalam, na maioria dos casos, de forma sutil. É como ocorre com determinados tipos de enfermidades que assolam nosso organismo, demora para aparecer os sintomas. Por vezes, quando percebemos os primeiros sinais de que algo não está bem, o mal já se alastrou. No que diz respeito às relações interpessoais, principalmente no ambiente de trabalho, cabe ao gestor do departamento fazer constantes observações e diagnósticos. Quem lidera pessoas não pode se descuidar.

O ser humano é complexo.

O fato de um conflito ser localizado e não generalizado, não significa que seja mais simples e portanto, mais fácil de resolver; significa, apenas, que necessita de uma forma diferenciada de tratamento. Dependendo do setor em que ele esteja instalado pode comprometer de forma generalizada a organização. Por exemplo: Imaginemos que um conflito instalou-se no setor financeiro da empresa. Os responsáveis por este setor foram envolvidos em sérias disputas, gerando displicências por parte de seus colaboradores e estas os desviaram da atenção devida a recebimentos, pagamentos ou investimentos de grande importância da corporação. Quais as consequências disto?

Cabe ao gestor reunir sua equipe, colocar o problema sobre a mesa, conscientizar os envolvidos da importância deles e de seu trabalho para a organização, mostrar os abalos provocados pela situação de conflito e conduzir o processo na direção de uma solução consistente e definitiva. Decisões precisam ser tomadas. Em alguns casos para se resolver o problema alguns membros da equipe deverão ser afastados.

Conflito Social. Este tipo de conflito está presente no dia a dia da convivência entre pessoas. As diferenças individuais, quando não compreendidas e aceitas, se tornam focos de problemas nas relações interpessoais. É bom lembrar que um considera o outro diferente porque

toma por base sua própria cadeia de conceitos. O outro não é diferente porque o comparamos com um terceiro, mas sim, porque o comparamos conosco. Ao perceber o outro muito diferente de mim passo a não considerá-lo meu semelhante; passo a vê-lo como alguém que agride minha cultura pessoal e assim não tolero conviver com ele.

A empresa não é apenas um local de trabalho é, também, um pequeno núcleo social. Dentro dela convivem indivíduos de diferentes origens, formações e experiências de vida. A conciliação destas diferenças é o maior desafio dos gestores; maior até mesmo do que a concretização dos objetivos empresariais. Organizações existem, produzem, crescem e se estabelecem graças ao capital humano que as fazem ser o que são e a chegarem onde chegaram.

Os conflitos sociais têm suas peculiaridades. Muitas vezes ocorrem porque as pessoas manifestam antipatias mútuas. Algo totalmente subjetivo; os próprios envolvidos, na maioria das vezes, não conseguem entender nem explicar porque não se simpatizam. Entendo que é difícil para um gestor de pessoas ficar estudando o comportamento humano no ambiente de trabalho, de fato esta nem é sua obrigação primeira. Um líder deve ser sensível às coisas que afetam os membros de sua equipe. Se ele próprio não consegue resolver o problema, pode procurar alguém que possua as competências necessárias e pedir ajuda.

Para evitar este tipo de conflito é bom que os gestores trabalhem no sentido de criar mecanismos de aproximação entre os colaboradores. O ambiente corporativo tem a tendência de ser competitivo e isto gera um determinado nível de tensão. É bom tomar os devidos cuidados para se evitar uma cultura de importantes e excluídos. Se alguém foi promovido, por exemplo, é de bom tom frisar que aumentou seu grau de responsabilidade com os objetivos da organização e nunca seu grau de importância em relação aos demais membros da equipe.

Também é salutar não focar apenas no trabalho como se todos os relacionamentos estivessem restritos às obrigações. Deve-se focar na boa

convivência, na construção de relações harmoniosas, considerando o colaborador não somente como um dos recursos da organização, mas como seu recurso mais importante.

Conflito de tarefa. O conflito de tarefa está diretamente relacionado ao ato de organizar. Organização é um processo que exige metodologias de execução do trabalho. Um bom líder é capaz de estruturar as atividades laborais de seu liderado. Mandar fazer não é uma competência; saber fazer e ensinar a fazer o é. Uma tarefa realizada a contento exige capacitação.

O que pode provocar um conflito de tarefa pode ser o excesso de improvisação. Não que a improvisação deva ser totalmente descartada, ela permite a liberação da criatividade no fazer alguma coisa e isto é bom. O perigo está em o gestor designar uma tarefa para o colaborador sem se preocupar em dizer o que espera que seja feito, sem determinar prazos, sem explicar a importância daquela tarefa para o contexto organizacional. Muitas vezes, o chefe se atém à ordem dada e entende que o funcionário deve cumpri-la não havendo necessidade do empregado entender o que está fazendo.

Quando a tarefa é entregue para alguém fazer e não são dadas orientações pertinentes, principalmente se o funcionário é recém-contratado, certamente ele a desempenhará conforme delinear em sua mente. Porém, o chefe imagina e espera que tudo será feito conforme ele deseja. No momento em que irá conferir se a tarefa foi realizada percebe que o empregado não fez segundo ele esperava; isto pode lhe causar irritação. O funcionário acaba sendo cobrado por uma coisa que não deve, uma vez que não foi devidamente orientado pelo chefe com respeito a execução da tarefa.

Para solucionar este tipo de conflito é necessário refazer os processos, proporcionar capacitações aos colaboradores, fazer acompanhamentos e saber transformar erros em treinamentos.

Ignorância Organizada

Há ocasiões em que os envolvidos em um conflito se organizam a fim

de passar a impressão de que não estão em conflito. Quem está de fora percebe que algo está errado; que existe um conflito não oficial. É a chamada ignorância organizada. Isto é bastante comum numa das principais organizações do mundo: o casamento.

Conflitos velados, escondidos, disfarçados provocam grandes desgastes. Nunca se deve tentar “colocar uma pedra em cima” deles; eles precisam ser tratados, resolvidos. Ignorar que um conflito existe não o fará desaparecer, fará com que apareça, sempre, como uma espécie de potencializador de outro conflito.

A solução nestes casos passa pela reunião das partes envolvidas. O confronto pode se tornar necessário a fim de que sejam expostas as razões do desentendimento. Cartas na mesa, jogo aberto, franqueza e firme disposição em colaborar para que tudo seja resolvido são indispensáveis nestas situações.

Conteúdo dos slides

“O conflito surge quando há a necessidade de escolha entre situações que podem ser consideradas incompatíveis. “

- Interesses
- Valores
- Frustração de expectativas
- Social: racismo e preconceito religioso
- Familiar
- Falhas na comunicação
- Regra não obedecida
- Opositores declarados

Um conflito construtivo ocorre quando as pessoas debatem ideias e não se prendem a questões de personalidade ou de relacionamento.

- Fluidez de boas ideias

- Permite a livre argumentação
- Libera a criatividade
- Prevalece o respeito mútuo

Um conflito destrutivo ocorre quando as pessoas abandonam a discussão por ideias e se preocupam mais com medições de poder e disputas pela razão.

- Ataques pessoais - disfarçados de argumentos racionais
- Quando os objetivos são meramente pessoais
- Quando apontar os erros é mais importante do que elogiar

TIPOS DE CONFLITOS

CONFLITO EVENTUAL

Não se repete de forma cíclica. Está associado a ações não premeditadas e devido a sua natureza não oferece elementos para a construção de um histórico de ocorrências.

Exemplo bíblico: Gálatas 2.11-15

- Conflito entre o apóstolo Paulo e o apóstolo Pedro

Características comuns:

- Atuavam na mesma esfera de objetivo
- Proclamavam a mesma mensagem
- Tinham em Cristo seu referencial
- Em termos espirituais desfrutavam de harmonia e concordância

Características individuais:

Apóstolo Paulo:

- Antes de converter-se ao cristianismo foi membro da seita dos fariseus

- Possuía cidadania romana
- Foi membro do sinédrio
- Educado na escola de Gamaliel (mestre respeitado e influente na comunidade)

- Temperamento colérico

Apóstolo Pedro:

- Empresário do ramo pesqueiro
- Estilo de vida simples
- Pouca escolaridade
- Temperamento impulsivo
- Discípulo in loco de Jesus

Natureza do conflito

• Discordância com respeito ao tratamento dado aos judaizantes (grupo que entendia o cristianismo como uma ramificação do judaísmo e queria que os cristãos obedecessem as leis prescritas por Moisés).

- Paulo discorda da postura de Pedro.

Solução:

- Não potencializar o conflito
- Monitorar os desdobramentos, se houver
- Entender as fragilidades humanas
- Exercitar a tolerância, a compreensão e o perdão

CONFLITO FREQUENTE

Se repete de forma cíclica. A frequência aponta para a construção de um histórico de desentendimentos. Indica que há situações mal resolvidas; há pendências emocionais arquivadas que afetam as relações interpessoais.

- Necessita ser gerenciado.

Exemplo bíblico: Mateus 16.1-12

- Conflito entre Jesus e os fariseus

Características individuais:

Fariseus:

- Líderes da seita do extrato social mais simples da população
- Eram legalistas
- Viam Deus como uma pessoa que se pautava em leis severas
- As bênçãos eram obtidas pelo esforço pessoal
- Buscavam a previsibilidade pela obediência cega a normas e regulamentos
- Eram temidos pelo povo

Jesus:

- Mensagem pautada no amor
- Mostrava Deus como o pai que esperava ser obedecido pela força do amor e da fé e não pela força da Lei
- Era o homem das pessoas, dos relacionamentos, das ações motivadas pelos sentimentos corretos
- As pessoas devem escolher por convicção e nunca por imposição
- Era admirado pelo povo
- Buscou desenvolver seus seguidores

Natureza do conflito

- Discordância com respeito ao ensino transmitido às pessoas sobre o caráter de Deus e Seus propósitos.
- Denota incompatibilidade de escolha.

Solução:

- Diálogo aberto
- Não havendo condições de compatibilização deixar que cada um escolha seu próprio caminho
- Focar na visão global
- Respeitar as diferenças e tolerar as divergências

CONFLITO DE INTERESSES

Ocorre quando um ou mais membros do grupo não compartilham dos interesses coletivos.

Exemplo bíblico: Gênesis 2.16 e 17 / 3.1-13

- A serpente – um estranho no ninho

Por analogia:

- Deus: o líder e formador da equipe
- Adão e Eva: membros do grupo
- A serpente: um estranho no ninho que tipifica o mal
- O Jardim do Éden: ambiente do grupo social

Atitudes dos personagens

Deus:

- Cria o ambiente e o grupo que irá fazer parte dele
- Oportuniza a participação dos membros do grupo na administração do Jardim
- Estabelece normas e regras de conduta e convivência
- Acompanha de perto as ações das pessoas

Adão e Eva:

- Membros coparticipantes dos interesses de Deus

- Responsáveis pela administração do Jardim
- Desfrutavam de um ambiente harmônico e provido de todos os recursos

A serpente:

- Elemento estranho ao grupo
- Não compartilhava dos interesses coletivos
- Suas pretensões eram individualistas, pessoais e egocêntricas
- Suas ações visavam desestabilizar a liderança
- Procurou gerar dúvidas em Eva quanto aos interesses de Deus a respeito do grupo
- Rebeldia e implantação do caos era sua estratégia

Natureza do conflito:

- O elemento que se apresenta como um “estranho no ninho”, procura desestabilizar o líder fazendo com que os demais membros duvidem de seus reais interesses.

Solução:

- Identificar o elemento problema
- Descartar o elemento problema
- Não abandonar o grupo, apesar da falha de seus membros
- Pedir feedback da situação
- Aplicar as normas e regras previamente estabelecidas
- Exercer uma liderança presente

CONFLITO FAMILIAR

Conceitualmente toda a família é boa e necessária, porém, na prática ela sofre intercorrências que determinam a qualidade de sua estrutura. Não existem famílias boas ou ruins, o que existe são famílias mais ajustadas e

famílias menos ajustadas.

Exemplo bíblico: Lucas 15.11-32

- Um pai, dois filhos

Características dos personagens:

- Pai: homem bondoso, altruísta, tolerante, conciliador
- Filho mais novo: imaturo, desejava ser independente, curioso, aventureiro
- Filho mais velho: cooperador, companheiro do pai, satisfeito com a vida que tinha, vaidoso, sem empatia

Conflitos vividos pelo pai:

- Se ver diante da necessidade de repartir a herança
- A saída do filho mais novo de casa
- Incertezas quanto ao que poderia suceder a seu filho
- A saudade e a esperança do retorno dele
- O sentimento de incapacidade

Conflitos vividos pelo filho mais novo:

- Gastar toda a sua herança
- Submeter-se a um trabalho humilhante
- O arrependimento pelas más escolhas
- A decisão de voltar para casa
- Não sabia como seria recebido pelo pai
- Conflitos vividos pelo filho mais velho:
- Não aprovou a decisão de seu pai
- Sentiu-se injustiçado
- Acreditava que seu irmão merecia ser punido

A lógica que diz: quem faz o mal merece o mal, quem faz o bem merece o bem

Natureza do conflito:

- Ciúmes, inveja e ressentimentos por parte do filho mais velho e sua desaprovação dos atos de seu pai, que no seu entender deveria punir a seu irmão, ao invés de celebrar a volta dele para casa.

A solução:

- O pai exerceu perdão ao filho pródigo
- Não o cobrou pelos bens desperdiçados
- O recebeu de volta em casa
- Foi paciente com o filho mais velho
- Mostrou que um filho vale mais do que dinheiro
- Agiu de maneira conciliatória

CONTATOS: (41) 9615.4466

paulo@gentecompetente.com.br – www.gentecompetente.com.br

MÓDULO

LIDERANÇA EXCELENTE

Adoniran Melo

FERRAMENTAS PARA IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE DEFICIENTES

Os tipos de receptores da mensagem: *Quem são os surdos que estão lhe vendo?*

Aqui está um grande desafio, o de ser um pregador para a comunidade surda, pois ao contrário do que muitos pensam o ministério com surdos é multifacetado, então, o pregador tem inúmeros desafios, mas sem dúvida alguma o maior deles é manter-se fiel até o fim, pois muitos nestes anos todos, já abandonaram o privilégio de entregar a mensagem, por desconhecerem a diversidade que envolve a comunidade surda, então vamos a elas.

a) O surdo implantado: quero enfatizar esse tipo de surdo, pois tem tido um aumento do número de surdos com implante coclear, mas poucos deles na igreja aprendendo sobre Deus. Não é por que o surdo faz um implante que ele deixa de ser surdo, principalmente quando tira o aparelho, quando a bateria acaba, quando alguma peça quebra. Quero motivar você e seu ministério a observarem com mais carinho este subgrupo no meio do universo dos surdos. Como pregar para eles? Exatamente como para os surdos sinalizantes, pois eles também são surdos, se caso um deles for um

deficiente auditivo que se identificou com o ministério com / de surdos é importante que se crie uma classe ou um grupo de estudo para deficientes auditivos e se ele desejar pode participar também dos grupos e cultos para surdos.

b) O surdo de identidade surda ou pura: este grupo tem vivido nas igrejas e buscado a palavra de Deus. Na realidade os mesmos têm contribuído em muitos aspectos para o desenvolvimento dos ministérios. Devemos aprender com eles observando suas falas e sua forma de usar a língua de sinais. Para este a pregação deve ser feita em LIBRAS evitando a comunicação total, onde a fala e a sinalização são feitas simultâneas, mas em casos de aceitação da mesma, enfatizar mais o gestual do que o falado.

c) O surdo de identidade flutuante ou que possui características orais e gestuais: os perdemos por não desenvolvermos nenhum trabalho para este subgrupo. O bilinguismo é uma boa opção para se atuar com eles, explorando assim todo seu potencial. Agora sim, neste grupo a comunicação total é uma ótima opção, pois os gestos deste grupo geralmente se confundem com o português sinalizado.

d) O surdo de identidade híbrida: aqueles que nascem ouvintes e por algum motivo traumático se tornam surdos. Estes surdos também precisam de um certo cuidado para se inserirem no seio da igreja e assim se integrar nos mais variados ministérios que a mesma apresenta. Quanto ao sermão ou estudo para este tipo de surdo o mais eficaz é o de apoio a termos e sinais que o mesmo desconhece, como por exemplo, um grupo de estudos.

e) O de identidade duvidosa: é aquele surdo que é criado como ouvinte e vive até um certo tempo como ouvinte, mas não sabe ao certo se é surdo ou ouvinte, pois sempre aprendeu a ser como um ouvinte, mas sua inclinação de comunicação é gestual. Na pregação este surdo também fica perdido até um certo tempo, até perceber que a comunidade que ele está inserido é formada por surdos sinalizantes, ele mesmo começa a desejar focar-se mais nestas características e o sermão é mais aplicado e aplicável para o mesmo.

f) O surdo-cego: é um grupo muito especial no ministério com/de surdos, não pode ser esquecido de forma alguma, o surdo-cego precisa de guia intérprete, uma junção entre o guia, que é uma pessoa que o auxilia em vários âmbitos, sendo que este guia não apenas terá noção de orientação e mobilidade, mas também conhecerá a língua de sinais.

g) O surdo alfa: no tempo em que vivemos temos surdos que buscam se profissionalizar, se preparar mais e mais em termos de conhecimento e profissionalização, mas eles também se sentem vazios de alma como muitas outras pessoas, pois também precisam de Jesus, para estes surdos a convivência com a comunidade surda é bem limitada, mas alguns se relacionam com outros grupos ou comunidades de surdos, então como trabalhar com esses surdos? Como apresentar Jesus para os mesmos? Não é bom separá-los da comunidade surda, então o ideal é que eles sejam acompanhados como os outros surdos, discipulados com um material comum aos ouvintes, nada adaptado e aos poucos exerçam liderança, pois eles têm muito a contribuir.

Para que haja eficiência em nossa pregação para nosso público de surdos é necessário a observação da grande diversidade presente em nosso ministério assim os estudos dos sermões serão mais bem aproveitados pelo pregador e pelo receptor. Se você deseja aprender mais sobre a arte de pregar gostaria de sugerir o livro “A arte de pregar um sermão expositivo” que escrevi com meu querido pastor Paschoal Piragine Jr.

O regionalismo e as barreiras promovidas por ele.

Este é um tema importante quando falamos sobre a pregação em LIBRAS no Brasil. Andando pelo território nacional é perceptível as diferenças dos sinais. Eu nasci cresci e aprendi sinais no norte do Brasil e atualmente vivo no Sul, sai de um polo a outro e ao chegar ao sul do Brasil para pastorear o ministério com surdos, foi necessário ficar três meses apenas estudando e aprendendo mais profundamente os sinais do Paraná.

Por este motivo é necessário pesquisar antes os sinais mais usados pelos surdos no ambiente que vai pregar, pois caso esta pesquisa não aconteça, como os surdos entenderão sua mensagem de forma completa? Na realidade este é o desafio de todo bom pregador. Dizem que Billy Graham sempre estudava minuciosamente o lugar em que ele faria uma conferência evangelística e suas conferências sempre eram frequentadas por milhares de pessoas.

Estude os sinais mais importantes, estude os sinais bíblicos no local, podem ser diferentes, estude a história da cidade, é uma boa dica sempre para aproximá-lo do seu público, dicas como esta poderão levá-lo a conquista do objetivo de seu sermão.

Sobre o texto bíblico.

É fato que a pregação começa com a direção do Espírito Santo de Deus ao texto bíblico e o texto te levará à todos os demais elementos necessários em uma pregação para surdos e você se tornará servo ao texto não o texto bíblico seu servo.

a) Textos curtos: no meu ponto de vista textos curtos são excelentes quando se pensa em pregar para surdos. Eu prego 5 vezes por semana e cada sermão é um sermão diferente, invisto tempo desenhando os detalhes mais importantes para o sermão que será proferido em LIBRAS, pois entendo a importância de trazer meu público para mais perto quando estou pregando. Sempre uso textos curtos o que me leva a trabalhar expositivamente, contando e recontando as narrações bíblicas e depois trabalhando em um único versículo chave com verdades profundas contidas neles, explicando palavra por palavra, começo a explicá-lo depois o explico novamente em sinais. Sempre trabalho três verdades, com raras exceções trabalho mais de três, na introdução se faz importante o uso de um tempo maior, pois é o tempo de esclarecimento das verdades contidas por trás do texto bíblico, contexto histórico, literário e outros que apareçam e que considero importantes para um sermão mais claro e objetivo.

b) Textos longos: Já este no meu ponto de vista é bem mais difícil de pregar em LIBRAS, pois as palavras são muitas e acredito ser necessário a explicação de cada uma delas para que o entendimento do meu receptor seja mais claro, mas para quem gosta de usar estes textos longos é recomendado um estudo prévio de cada palavra para no momento do sermão fazer a narrativa em LIBRAS para o melhor entendimento do seu público ao explicar a narrativa em sinais, depois tirar desta mesma narrativa os versos chaves para ensinar as verdades contidas neles.

c) Textos metafóricos: para quem interpreta em LIBRAS as metáforas são grandes vilãs, pois se você não estiver conectado com a metáfora ou mesmo não conhecê-la, são muito difíceis de expô-las em LIBRAS, por outro lado, na pregação as metáforas são grandes aliadas do pregador, joga uma luz no sermão que está sendo sinalizado, você pode estudar previamente, isso te dará oportunidade para explorar os recursos da língua, você pode fazer algum classificador para melhor expor tal metáfora, você pode criar metáforas mais claras em língua de sinais para o melhor entendimento de todos enfim, metáforas na pregação em LIBRAS são extremamente necessárias.

d) Textos com dificuldades teológicas: esses textos não devem ser desprezados ou evitados, mas melhor trabalhados, pois se você os expor de forma branda e sem preparo o resultado de sua exposição será catastrófico. Textos difíceis precisam ser cuidadosamente analisados e estudados de forma objetiva para que o mesmo tenha uma função edificadora e não destruidora para o seu ministério.

e) Histórias de personagens: são sermões com resultados quase que imediatos quando feitos em LIBRAS, pois os mesmos são ricos em detalhes e cheios de metáforas, para falar a verdade quem não gosta de histórias? Para se pregar este tipo de sermão para surdos você precisa conhecer as histórias dos personagens e chamar a atenção para detalhes dos relacionamentos dos mesmos com Deus e como Deus os chamou, preparou e usou para escrever a história de seu Reino. Quando alguém se veste de algum personagem a mensagem fica mais ilustrativa e dinâmica,

isso pode ajudar muito; explorar o contexto histórico, as roupas, a comida da época, como as pessoas trabalhavam, características pessoais, se tiver acesso a vídeos em LIBRAS, mostrar.

Mudanças dinâmicas e imagética

Muitos pregadores em língua de sinais seguem quase os mesmos processos adotados pelos conceitos estabelecidos pela homilética clássica e por este motivo por vezes se prendem a um universo ouvinte o que não é interessante num sermão para surdos, mas como melhorar isso? Bem, a ideia é ser claro e objetivo, ensinar coisas profundas de forma simples, então o pregador precisa estar disposto a estudar as melhores formas para transmitirem seus sermões, pois este momento, o momento do sermão é o mais esperado em um culto em língua de sinais.

Não é pecado nenhum aprender com os melhores, então assista piadas em língua de sinais, assim você melhorará as dinâmicas particulares da língua em suas mensagens, atraindo assim a atenção do seu público seja ele surdo ou ouvinte aprendiz da língua de sinais, mas cuidado para o seu sermão não virar um show de stand up, lembre-se, você está pregando a santa palavra de Deus.

Você pode também inserir pequenos truques no seu sermão. Hoje você pode encontrar vários na internet, são fáceis de aprender e atraem muito a atenção de quem está vendo seu sermão, e no caso de pessoas surdas as imagens atraem muito mais do que palavras e sinais, se estas imagens tem movimento exercem uma força inexplicável.

Se você desenha, tente fazer um sermão com desenhos, ilustrações, se conseguir fazê-los na hora do sermão ficará ainda melhor, enfim, quanto mais dinâmica e recheado de imagens for o seu sermão, mais rico ele será e os surdos poderão entender de forma mais clara e objetiva.

Uso de vídeos

Outro recurso visual poderoso são os vídeos, mas é claro que no caso

de encontrar vídeos em língua de sinais isso acaba se tornando um problema, mas existem alguns na internet e se estão lá o uso é público, claro sempre mencionando os direitos autorais e os seus idealizadores.

Mas e quando não encontramos vídeos na internet? **Faça seus vídeos!** Eu já tenho vídeos de pequenos textos bíblicos, alguns tem boas visualizações outros não, obviamente, mas sempre fiz vídeos, o que as pessoas não sabem foi que comecei a fazer com meu celular e a ajuda de um amigo que não sabia nada de sinais. Lembro a primeira vez que fiz um vídeo, foi uma surpresa ver como tinha ficado e na realidade essa surpresa gerou em mim o desejo de melhorar, então fui pesquisar sobre programas de edição de vídeos e descobri que meu computador tinha um o movie maker, comecei a estudar sobre este programa e descobri coisas incríveis nele, claro para um amador como eu, não quero produzir filmes, mas pequenos vídeos e este programa tem me servido todos estes anos.

Minha dica para você é, use um cenário em contraste com sua roupa, por exemplo, se a parede de sua casa for branca como a da minha, use camisas de tons escuros, se for mais escura use camisas de tons claros.

Outra coisa importante é que os vídeos não podem ser muito longos, mesmo as propagandas mais criativas que temos hoje envolvem vídeos curtos, mas com informações importantes.

Caso você não saiba usar nenhum programa de edição, estude, mas se for urgente sua edição, peça a um amigo para fazer para você, enquanto você estuda um programa para edição, mas não deixe de usar esta ferramenta poderosa.

No sermão ele pode ser usado como um recurso para a explanação ou explicação de alguma palavra ou sinal que usará, você perceberá que ganhará bastante com isso.

Perguntas no sermão

Um dos pregadores mais incríveis que conheci em uma conferência sempre fazia perguntas em seu sermão. Stuart Ollyot às vezes

começava com uma pergunta ou inseria perguntas no decorrer de seu sermão o que magnetizava seus ouvintes. Depois desta experiência comecei a fazer isso com mais frequência e descobri que as perguntas certas, também trazem meus ouvintes pra mim ou de volta pra mim, as perguntas tem um poder incrível no sermão, Jesus as fez.

O ideal é inseri-las no final de cada tópico de seu sermão, mas você pode também as inserir no início, não há problema nisso, mas aí seu sermão será trabalhado todo na resposta a essa pergunta inicial.

O tempo do sermão

Chegamos em um assunto bem particular e que depende bastante da ação do Espírito Santo de Deus, o tempo é uma discussão frequente entre os livros que tratam sobre sermão, pois é de suma importância para o ensino e aplicação do mesmo. Quando fazemos cursos de oratória, que é a arte de falar, e é claro que isso se aplica também a arte de sinalizar, aprendemos que quanto menor e mais impactante for o discurso, mais eficaz ele será, então vamos a algumas dicas sobre momentos diferentes que vivemos na igreja.

a) O tempo quando for um estudo bíblico.

Aqui o tema já sugere profundidade e se precisando disso o tempo precisa ser maior também, geralmente em um sermão o ideal é de 20 a 30 minutos, mas em um estudo às vezes uma hora é pouco, pois é necessário abrir para perguntas.

b) O tempo quando for um devocional

O devocional não é um estudo nem um sermão, é uma pequena exposição de um texto escolhido previamente ou não, geralmente quem faz devocional tenta fazer uma aplicação rápida que envolve três elementos. Primeiramente o texto que é lido e geralmente não se trata de um texto que envolva muitos problemas de teor teológico, segundo uma pequena exposição sobre o autor ou sobre o cenário que envolvia este texto e uma aplicação pessoal, isso pode durar até 5 minutos.

c) O tempo quando for um sermão

O sermão é uma exposição fiel à palavra de Deus, logo o pregador precisará orar e suplicar a Deus que fale primeiro com ele e em seguida o use para ser um instrumento para abençoar as outras pessoas, alguns passos a seguir.

I. Oração: nenhum pregador que ame a palavra pregará sem antes se preparar espiritualmente, confessar seus pecados, reconhecer sua miséria e buscar a face de Deus para ser a boca de Deus para o seu povo.

II. A escolha do texto: isso é outro passo excelente, se você prega expositivamente como eu faço, você escolherá um livro para expor durante anos e absorver ao máximo as verdades espirituais contidas neste texto, mas se você gosta de escolher textos aleatórios você precisa observar o contexto de suas ovelhas, as datas comemorativas, assuntos em voga, coisas que Deus tem falado ao seu coração como desafio para sua igreja. Caso você já escolheu o texto dedique-se a ele por pelo menos uma semana, pesquisando, fazendo esboços e refletindo sobre cada coisa nova que aprendeu.

III. Depois do sermão pronto: você já investiu bastante tempo ao sermão você já aprendeu bastante com ele, agora você precisa tentar memorizar as partes mais importantes ou as palavras chaves. No caso de um sermão para surdos, estudar e explorar todos os recursos possíveis dos sinais chaves do seu sermão, você descobrirá que um sinal bem trabalhado pode mudar o rumo do seu sermão.

IV. A entrega do sermão: chegou o grande dia a hora de pregar e falar o que Deus falou para você e ser instrumento de Deus para a vida de outras pessoas e você tem 20 minutos para isso, na verdade conhece-se um pregador que se prepara quando ele fala tudo o que precisa nesse tempo sendo usado para tocar os corações das pessoas de forma íntegra e apaixonada.

Interpretando um sermão em LIBRAS

Cada interpretação de uma mensagem em libras é uma responsabilidade sem igual. O obreiro com surdos precisa estar ciente que sua vida é um instrumento usado por Deus para alcançar o coração dos surdos com sua palavra e não com sua interpretação, mas é imprescindível que o obreiro seja experiente e busque melhorar suas interpretações em libras sempre que possível, seja ele ouvinte interpretando para surdos ou um guia intérprete interpretando para surdos-cegos.

Então, algumas dicas para você melhorar sua vida com Deus e conseqüentemente sua interpretação.

1. Tenha disciplina na sua vida devocional. Segundo Spurgeon o príncipe dos pregadores “sem disciplina não há aprendizado”. Se você não estabelecer um horário para ler sua Bíblia e manter-se fiel, dificilmente você o fará, pois provavelmente será engolido pelos afazeres do dia a dia e não terá tempo para o primordial que é sua vida espiritual.

2. Ore sem cessar. Este é o conselho do apóstolo Paulo em 1º Tessalonicenses 5:17, pois é uma grande prática. Por vezes nossas orações são derrotadas antes mesmo que oremos, pois nos ocupamos com milhares de coisas menos com a oração.

3. Estabeleça um dia na semana para jejuar. Há mais poder no jejum do que você pode imaginar, então, viva com este foco, encher-se de Deus todos os dias para que as pessoas vejam em você a imagem de Jesus Cristo.

Eu e você nascemos para glória de Deus (Romanos 11.36), então, vivamos de todo o nosso coração para este fim. Glorificar o nome de Deus.

Ouvintes pregando para surdos

Pregar para surdos diferencia-se em muitos aspectos e metodologias de quando se prega para ouvintes. As características visuais que envolvem a língua de sinais exigem métodos diferenciados para alcançar o coração do Surdo, não voltado às concepções abstratas na maioria dos casos.

A melhor forma então seria a forma iconográfica com ilustrações naturais ao cotidiano do Surdo, com linguagens visual contundentes para a cultura surda, não ilustrações comumente usadas pelos pregadores de um público ouvinte, para não correremos o risco de praticar mais uma vez o ouvintismo também na pregação da palavra de Deus para pessoas surdas ou surdo-cegas.

Quando for pregar preferível é que se tenham duas células no seu power point ou outro tipo de projeção, se caso for usar textos, uma em português e outra em um português mais simplificado como os surdos chamam "português leve" para que ele mesmo possa visualizar os textos e compará-los entre si. Não podemos afirmar que usar sempre o português leve seria a melhor escolha a se fazer, mas utilizá-lo como ponte entre a língua falada e a língua de sinais é uma excelente opção. Minha experiência nos cultos ao qual utilizo dessa técnica indica que tem sido o melhor caminho, neste contexto de pregação da palavra, obviamente que se você tem alguém que pode fazer ilustrações da narrativa bíblica que usará na pregação ficará mais clara ainda. Você pode utilizar um texto com cores diferentes também, isso te ajudará a classificar as palavras ou verbos que deseja enfatizar na hora do sermão, lembre-se quanto mais visual melhor será.

MÓDULO

LIDERANÇA EXCELENTE

Elaine Souza

A SEXUALIDADE E A IGREJA CONTEMPORÂNEA

BABILÔNIA, “A PROSTITUTA”

Em uma definição básica e simplista uma prostituta é alguém que faz sexo em troca de dinheiro. Biblicamente a promiscuidade também é considerada prostituição, mesmo quando não há nenhum valor monetário envolvido. O meretrício foi uma prática muito antiga e presente em cultos de diversas culturas, mas em especial na Babilônia, onde marcava o centro da adoração maligna.

A prostituição religiosa era praticada por prostitutas e prostitutos cultuais usados como escravos sexuais e que serviam nos templos atraindo fiéis e ganhando muito dinheiro para os tesouros das casas de cultos pagãos (CHAMPLIN, Russel N., **Enciclopédia de Bíblia**. Teologia e Filosofia. Volume 5. São Paulo: Hagnos, 2002.p.472). Homens e mulheres que queriam invocar o favor de determinado espírito imundo disfarçado de “divindade”, praticavam relações de conjunção carnal com sacerdotisas em verdadeiras orgias.

A INFIDELIDADE DA IDOLATRIA

A Bíblia considera diversas práticas análogas que levam à apostasia também como uma forma de prostituição. A idolatria, por exemplo, nada mais é do que uma infidelidade do homem em relação a sua aliança com Deus. É necessário estar sempre batendo nesta tecla.

A relação entre a idolatria e a prostituição é fundamentada na exigência que a primeira faz de trocar a fé em Deus por outros prazeres ou benefícios ilícitos, como fez o reino de Judá antes da invasão babilônica “que pela fama da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com a madeira” (Jeremias 3:9).

A prostituição é uma munição letal na culatra da arma da Babilônia que é disparada contra o homem para atingi-lo e produzir uma experiência de viver na morte, pois a pessoa “que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta” (1 Timóteo 5:6).

Em outras referências das Escrituras, países ou cidades utilizaram o ardil da sensualidade e a imoralidade para aprisionar suas presas, como no caso de Nínive que se utilizou do seu “desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias” e “escravizou nações com a sua prostituição e povos, com a sua feitiçaria” (Naum 3:4).

QUEM É MEU INIMIGO?

Pohl afirma que o tema: “Babilônia” é o centro da mais longa de todas as visões do livro do Apocalipse e por isso revela a importância que tinha e tem para as igrejas (POHL, Adolf, **Apocalipse de João**. Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001. p. 202.). As Escrituras apresentam o povo que vive na Babilônia como “caldeus”. E este inimigo que tem como propósito final de retirar o filho de Deus de dentro da terra da prometida e da benção de Deus e colocá-lo no exílio do cativo.

Como “mãe de todas as prostituições”, a Babilônia é um poderoso

inimigo espiritual que, ao longo de toda a história tem sido uma sepultura profunda e um poço aprisionador para o povo de Deus e, ainda hoje seduz e atua contra a Igreja e os servos do Senhor.

Ela opera como um bandido pronto para uma emboscada e amplia os seus ataques arrebatando o coração de homens e mulheres distraídos por meio de: corrupções, adultérios e rebeliões, prendendo-os em suas prostituições e em toda forma de prática a qual os filhos de Deus não foram criados nem chamados a praticar. Seu alvo, além de multiplicar a infidelidade é:

- Misturar santidade com perversão causando confusão nos princípios de Deus.
- Levar o crente a trair ao Senhor, aos Seus mandamentos e a Sua aliança.
- Negociar os valores do Reino e a vida eterna por prazeres e riquezas mundanas e efêmeras.
- Transformar a noiva de Cristo sem mácula em uma prostituta imunda.
- Produzir religião sem fé, falsos profetas e sacerdotes corruptos.
- Perverter a adoração santa ao Cordeiro em contaminação profana e demoníaca.
- Manter o cristão no exílio e bem longe da bênção de Deus.

A MERETRIZ NEGOCIA UM PREÇO

A Babilônia representa um sistema que aprisiona o homem afastando-o de seu Criador. O seu negócio mais terrível é a prática de alastrar a prostituição no meio do povo de Deus a um preço caro demais: trocando prazeres e luxo pela liberdade. Quantos homens e mulheres gananciosos estão hoje encarcerados nas cadeias públicas por que buscaram bens de forma ilegítima e trocaram sua liberdade pelo prazer imediato?

Nos templos de divindades Caldeias pelo menos uma vez durante suas vidas, todas as mulheres do país eram obrigadas a se sentar no altar e “entregar-se a um estranho” por dinheiro (BATISTA, Keila Fernandes. **O debate historiográfico acerca da ideia da “Prostituição Sagrada” no antigo crescente fértil**. In: Revista Vernáculo, nº 28, 2º sem. São Paulo: 2011.p.90.). Essas práticas acabaram atingindo os mais fieis poderosos servos de Deus e também os vocacionados em uma linhagem messiânica como foi o caso de Judá.

Borges (BORGES, Marcos de Souza. **A Face Oculta do Amor: O Espírito de Sensualidade**. Almirante Tamandaré: Editora JOCUM, 2010.p.84.) retrata de modo especial os negócios desta prostituta onde é revelado como a meretriz exige valores que nunca devem ser negociados, pois sequestram a identidade vitoriosa do filho de Deus.

Em Gênesis 38 apresenta a perda do selo, do cordão e do cajado como penhor pelo pecado. O selo ou o anel de selar é um símbolo da identidade espiritual e a forma como uma pessoa comprovava sua assinatura em um documento, como espécie de carteira de identidade. Sem ele o homem perde sua identidade espiritual.

O cordão é o que liga o homem à sua herança e aos princípios familiares. Sem ele perde-se a direção de onde viemos e para onde iremos, ou seja, desvia-se do destino de santidade e abortam-se os planos de Deus para um futuro de honra.

Judá também teve sequestrado pela prostituição a sua vocação sacerdotal. O cajado é um símbolo do ministério da Palavra de Deus em nós e tipifica o chamamento e a visão de Deus para as nossas vidas.

O sequestro da identidade espiritual, da herança de santidade e da vocação sacerdotal é causado pela confusão nos sentimentos produzidos pela prostituição, por isso o nome desta inimiga é Babel, a meretriz que causa confusão.

MEU NOME É BABEL PORQUE FAÇO

CONFUSÃO

Babilônia é a grafia grega do nome próprio que, em hebraico, aparece como Babel. Esta expressão ocorre cerca de 290 vezes na Bíblia e designa uma antiga cidade na margem oriental do rio Eufrates, situada a cerca de 32 km ao sul de Bagdá.

*Por isso foi chamada **Babel**, porque ali o Senhor confundiu a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra. - Gênesis 11:9*

A raiz desta palavra significa “confundir” com o sentido de misturar pessoas e pensamentos com o fim de trazer desentendimento. O objetivo de relacionar o nome próprio com esta ideia alude ao que aconteceu quando as línguas dos homens foram confundidas (CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Volume 1. São Paulo: Hagnos, 2002.p.426.).

A Babilônia é um inimigo espiritual que produz divisão através da anarquia nos pensamentos, bagunça nos sentimentos, desordem no processo mental de fazer escolhas e o caos na comunicação. Essa ideia já estava na estratégia maligna quando o inimigo levou cativos os quatro judeus fiéis ao Senhor para que servissem ao Rei da Babilônia.

Nesta estratégia babilônica, Satanás astutamente propõe os alimentar com as delícias do rei para que quebrem os princípios de pureza da Lei Mosaica e passa a introduzi-los na língua e na cultura da nação ímpia para confundir ensinos de Deus. Também muda os nomes de Daniel, Hananias, Misael e Azarias com o objetivo único de arrancar da memória deles a ligação com o Senhor Deus de Israel e tentar contaminá-los com designações de deuses babilônicos. Em suma, tenta prostituir a pureza, a fé e os conceitos de vida eterna dos filhos de Deus.

MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES

Toda rebelião, abominação e prostituição espiritual começa com a Babilônia. Ela é a mãe de toda imundície. No livro do Apocalipse a Babilônia é revelada como a matriz da religião e da autoridade ímpias. Todos os aspectos impuros da vida humana são em última instância derivados de uma só fonte: a Babilônia. O mistério a respeito de sua verdadeira natureza é descoberto pelo apóstolo João.

*“...a grande **Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.**” - Apocalipse 17:5*

Além disso, a Babilônia é a cidade mais citada em toda a Bíblia à exceção de Jerusalém e sua construção começou imediatamente após o Dilúvio. Esta cidade é um ícone que representa a rebelião direta do homem contra Deus e contra a Sua ordem: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra” (Gênesis 9:1).

Em Babel, cujo significado em hebraico é porta de Deus, temos a primeira tentativa, após a criação no Éden, da humanidade completamente unida para causar um colapso nos planos de Deus. Como a primeira cidade construída após o Dilúvio ela foi projetada expressamente para “gerar”, como uma verdadeira mãe, a rebelião contra os projetos do Senhor para à humanidade. Ali as pessoas passaram a buscar unidade e poder que tentam se elevar até o céu em direta oposição contra Deus.

Como a mãe de trapaças, ela gera em seu ventre as religiões falsas, o cristianismo decadente e idólatra, a fé sem amparo bíblico, o misticismo baseado em banhos de sal grosso, as tentativas de comprar a salvação por boas obras e a cura através de correntes supersticiosas e uma crença apóstata e liberal sem os princípios do Reino de Deus.

UMA SÓ CARNE COM O INIMIGO

Como uma meretriz, a Babilônia é sensual. Cativa os homens com seus grilhões e engana-os com sua beleza. A fragrância de seu bálsamo e a sedução de suas roupas provocantes coladas ao corpo, revelando curvas e decotes generosos tem um só objetivo: atrair o homem para seu cativo.

Com seu vestido “azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas, segurando um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição”, ela controla “povos, multidões, nações e línguas” e se embriaga “com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus” (Apocalipse 17:4-6; 15).

Traduzindo para os nossos dias, Babel usa uma voz doce e encantadora e seduz com dinheiro, luxo, sinais e maravilhas para sua armadilha mortal. Ela seduz para matar, atrai para destruir. Embriaga-se não de vinho, mas do sangue dos santos e dos mártires. E o Senhor lança uma grave advertência de que membros de Cristo não podem ser membros de uma meretriz. Ao cair nos braços da “prostituta” o homem faz uma aliança em um só corpo com ela e não com Cristo; e para a morte.

FUGINDO DA ALIANÇA COM A MERETRIZ

A prostituição tem o poder de corromper o corpo, que é um templo espiritual, sobretudo no caso do crente. Ninguém está livre das seduções da Babilônia e esta figura muito clara de Satanás, o grande sedutor. Assim, a única forma de fugir de suas tentações é fugindo.

Ninguém pode encarar a tentação e derrotá-la. A única forma de vencê-la é justamente fugir e quanto mais rápido o homem reage em uma disparada para longe destes ataques mais ele terá chances de vencer a prostituição.

*“Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; **glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.**” 1 Coríntios 6.18-20*

O desejo de Babel é construir um raciocínio que se rebele contra Deus que o homem pode alcançar a salvação com muito esforço, muita caridade ou muito trabalho bem feito. Mas por esse caminho é impossível se chegar

ao céu, pois nenhuma boa obra pode salvar.

Na verdade o ser humano é salvo pela graça, por meio da fé, e isto não vem de trabalho ou esforço pessoal, é dom de Deus; não se alcança a salvação por obras nem por nenhuma religião (Efésios 2:8-9). E o reino de Deus só pode ser alcançado pela fé no Filho de Deus, Jesus de Nazaré, o único Salvador.

UM INIMIGO PEQUENO DEMAIS PARA DEUS

Ironicamente a Bíblia destaca que é necessário que o Senhor venha do céu para aqui em baixo na terra, a fim de ver a cidade e a sua torre, pois o homem jamais poderia alcançar o céu com suas próprias construções. Porém a visita de Deus até a construção da torre é o reconhecimento do perigo potencial da autoconfiança e da tola ambição da humanidade de tentar destronar Deus e fazer a sua própria fama.

“O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo.” Gênesis 11:5

INIMIGO DO INÍCIO AO FIM, DO GÊNESIS AO APOCALIPSE

A Babel do livro do Gênesis é mais tarde chamada de Babilônia, ou a Grande Meretriz no Apocalipse (Capítulos 17 e 18), que seduz e opera sinais e milagres de mentira através de espíritos imundos. Portanto, desde o princípio até o fim da história será um inimigo feroz contra o povo de Deus, mas será destruído pelo poder do nosso Deus ao final da história do homem.

O inimigo suntuoso com todo o seu luxo nas roupas e joias, demonstra seu fascínio pela prosperidade e representa o desejo da sociedade que busca uma vida “vitoriosa e próspera”, mas sem Deus. Diversas igrejas e denominações caem neste antigo e eficaz anzol maligno.

E as suas iscas mais brilhantes são a busca incessante da riqueza e do prazer sem limite.

Por ser uma “**habitação de demônios** e antro de todo **espírito imundo**” batalham com o que têm de pior, anunciando um evangelho sem cruz em busca do melhor aqui na terra, mas que atropela a santidade, a justiça e a misericórdia. Tudo em troca do sangue dos santos, no qual se embriaga e também oferece para a loucura das nações.

As Escrituras são claríssimas ao revelar que Babel é mais que uma cidade, mas um símbolo de um inimigo espiritual que conduz o homem a exaltar-se à posição de um “deus”. Contrasta-se com a cidade sagrada do povo de Deus, Jerusalém, cujo nome é engrandecido pelo poder de Deus e não através de uma orgulhosa autopromoção.

ESPÍRITO DE PROSTITUIÇÃO

O capítulo 23 do livro do profeta Ezequiel é uma clara e inteligente analogia de como “um espírito de prostituição os leva a desviar-se; eles são infiéis ao seu Deus” (Oséias 4:12b). O assunto está dividido em duas histórias muito semelhantes de prostituição das irmãs Oolá e Oolibá que representam as cidades de Samaria e de Jerusalém, respectivamente os reinos de Israel e de Judá.

As duas filhas se “casam” e têm uma aliança com Deus. Porém, “Oolá”, a irmã mais velha, entregou-se à prostituição com os Assírios e, por esta infidelidade, Deus a entregou àquela mesma nação, para ser castigada e, finalmente, destruída.

Oolibá (codinome para Jerusalém), a caçula, não aprendeu coisa alguma com o mau exemplo de sua irmã e ainda se tornou pior do que ela ao manter relações promíscuas com os Babilônios. O como resultado foi sentenciada como uma traidora de seu Senhor, o Deus Todo Poderoso.

Quando li pela primeira vez o texto de Ezequiel 23 acima, quase duvidei que aquelas palavras estivessem mesmo nas Escrituras Sagradas. É uma passagem muito forte que usa termos não convencionais e

desalinhados com a pureza das sentenças bíblicas, mas que revelam o desgosto de Deus com a prostituição de seu povo.

Israel é comparado a uma meretriz que “expôs a sua nudez”; “tornou-se cada vez mais promíscua”; “recordou-se dos dias de prostituta”; “desejou ardentemente os seus amantes”; “cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos”; que “ansiou pela lascívia”; “seus peitos eram afagados” seus “seios virgens acariciados”.

E por não ter temor e deixar se levar pelo diabo a se rebelar, os seus antigos amantes, “os Caldeus, que tanto admirava antes, e cuja aliança quebrou injustamente” foram os seus próprios algozes que a “despojaram de suas roupas finas e sua valiosa joia”, e a capturaram fingindo serem seus amantes.

BEBENDO ÁGUA DA PRIVADA

O livro do profeta Jeremias apresenta o período final da história Judaica com um vertiginoso declínio político, moral e religioso que culmina no exílio babilônico. Nesta porção das Escrituras são apresentados dois partidos na corte de Jerusalém.

Um grupo alinhado como pró-egípcio e que acreditava que o Egito estava se reerguendo como poder mundial e que se poderia confiar como uma proteção contra a agressão iminente da Babilônia. E os pró-babilônicos que enxergavam na Babilônia como um poderoso inimigo inevitável e insistiam em se lhe submeter a preço de uma existência contínua (PFEIFFER, et al. **Comentário Bíblico Moody**. Volume 3. Jeremias. Rio de Janeiro: Editora Batista Regular, 1999.p.13.).

Mas Jeremias e outros profetas com Oséias aconselharam a nação a não esperar nenhum socorro do Egito nem da Babilônia, mas a confiar unicamente em Deus. A repreensão do Senhor foi duríssima a apontou mais uma vez para a quebra da aliança como razão da invasão inimiga e o cativo.

Neste período os enganados e divididos conselheiros de Judá

orientavam para uma aliança “amarga” com nova com a Babilônia, ou seja, “beber as águas do Eufrates”, e outros queriam em um tratado “venenoso” com o Egito, “beber as águas do Nilo” (Jeremias 2:18) em vez de beber da “fonte de água viva” de Deus.

A ilustração é clara e, ao “beber” o homem carrega sobre si mesmo um duplo prejuízo, pois, nega-se a confiar em seu Deus, a: “fonte de águas vivas” e também coloca a confiança em “cisternas rotas, que não retêm as águas e não têm poder para salvar” (2:13). Assim, o quadro aponta para um plano de adular com o antigo “feitor de escravos” (Egito) ou com a bela e suntuosa prostituta babilônica que vai levá-lo também para o cativeiro. Em outras palavras, é trocar uma fonte de água mineral por um copo de água da privada.

A consequência desse pecado terrível é que Israel, o povo da aliança, será entregue nas mãos de outra nação (2:14-15). O pecado sempre exerceu um efeito dramático sobre a identidade dos que o cometem. E aqui Israel deixou de ser filho legítimo e se tornou novamente escravo no cativeiro.

PROFETAS QUE ABREM BRECHAS

Uma extensa denúncia revela uma das mais tenebrosas brechas pela qual Babel encontra passagens: as mentiras na boca de falsos profetas. O profeta Jeremias denuncia a grande aflição diante do que o Senhor lhe revelou: o país está infestado de profetas corruptos, falsificadores e malignos.

“Coisa espantosa e horrenda tem-se feito na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por intermédio deles; e o meu povo assim o deseja. Mas que fareis no fim disso?” Jeremias 5:31

A desgraça é que, apesar serem chamados por Deus para serem os referencias de santidade, passaram a dar o mau exemplo da iniquidade e idolatria. Por caminharem juntos na trilha do pecado, os líderes religiosos, os profetas e os sacerdotes se tornaram um claro incentivo para que todo o

povo continue a viver em pecado. E assim o juízo caia sobre o povo de Deus.

“Acerca dos profetas: Meu coração está partido dentro de mim; todos os meus ossos tremem. Sou como um bêbado, como um homem dominado pelo vinho, por causa do Senhor e de suas santas palavras.” Jeremias 23:9

PROFETAS FALSOS COM FALSAS VISÕES

O juízo de maldição é sempre o resultado do pecado, pois “como ao pássaro o vaguar, como à andorinha o voar, assim a maldição sem causa não virá” (Provérbios 26:2). A razão do sofrimento é a iniquidade de Judá. E os sacerdotes são indesculpáveis por que enfraquecem o povo de Deus com suas mentiras, visões enganosas e falsas esperanças.

Os profetas foram negligentes com a Palavra de Deus e incitaram a mentira, e o reino de Judá é comparado ao povo de Sodoma e Gomorra (cidades que se tornaram sinônimo de juízo impiedoso). Como resultado do pecado, os profetas, sacerdotes e todo o povo se tornaram insensíveis, pois “têm olhos mas não veem, têm ouvidos mas não ouvem” (Jeremias 5:21).

O FALSO PROFETA NÃO SOA O ALARME

O termo alarme é derivado do italiano *all'arme* e significa “todos às armas” (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Et al. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.). Um bom sistema de alarmes para a proteção ou defesa é composto por um sensível mecanismo de detecção que ativa um equipamento delator que anuncia a presença de um perigo iminente ou uma emergência.

Nas mãos dos profetas e sacerdotes estavam a responsabilidade de “alertar” o povo sobre chegada de um invasor para proteção de todos, a fim de evitarem ser atingidos distraidamente pelo ataque de um inimigo. Mas, eles foram irresponsáveis e negligentes, e, isso ainda não é o pior,

pois apesar de serem chamados por Deus de sentinelas, passaram a enganar o povo com falsas visões.

Sempre ensino que a Bíblia esclarece a diferença entre o profeta de Deus e o falsificado. O ofício do verdadeiro profeta tem por propósito primeiro ensinar os princípios de Deus com o fim de trazer o povo de volta para o Senhor. Elias, Isaías, Ezequiel e João Batista tinham o mesmo discurso: “arrependei-vos e voltai ao Senhor”. A pregação de um profeta verdadeiro atrai o homem para Deus e não apresenta promessas em desacordo com as Escrituras.

A Bíblia ensina que o Espírito Santo é quem inspira os profetas, “pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21). Os falsos profetas, por sua vez, falavam por iniciativa própria, de seu próprio coração e de acordo com sua imaginação, por isso levam o povo de Deus para longe do seu Senhor.

Ensinos e mensagens inventadas têm como único objetivo desviar o homem dos planos do Senhor e levá-lo ao exílio. Foi por causa da proclamação de palavras contrárias as do Senhor, declarando que Ele daria paz a um povo que vivia abertamente de modo contrário aos seus princípios que Israel foi destruído pelos exércitos de Babel. Jesus denuncia esses enganos ao declarar: “ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas” (Lucas 6:26).

OUTRAS ARMAS DE ATAQUE DA BABILÔNIA

1. INTIMIDAÇÃO: UM BECO SEM SAÍDA

Outra forma de trazer infidelidade e destruição ao povo é a utilização da força, seja do Estado, política ou religiosa para obrigar os cristãos a se submeterem aos caprichos Babilônicos sem deixar qualquer outra opção de

escolha.

*“Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas nações, povos e línguas: Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, **prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas**”. Daniel 3:4-6*

A intimidação é uma forma de colocar o povo de Deus em um caminho sem volta, sem possibilidade de manobras ou negócios. Tudo isso sob uma constante ameaça de sofrimento desproporcional ou de morte. Algo como: “continue uma vida de pecados ou vá para a fornalha”.

2. A FORNALHA E A FÉ

O conceito de fidelidade caminha lado a lado com a fé perseverante. Jesus adverte: “sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10). Isto significa: “creia até o fim”, ou “seja fiel até as últimas consequências”, ou mesmo “fique firme com Deus ainda que isto custe a sua vida.” Seja fiel mesmo que tenha que ir para a fornalha ardente com sua fé.

Parece um paradoxo ser fiel até à morte e para receber a vida, mas é justamente este posicionamento que não se corrompe com as más influências, mas que permanece inabalável através de uma opinião formada nas convicções da Lei de Deus, que determina seu futuro e as recompensas do Senhor.

*“Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, dizendo ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre! (...) Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. **Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer**". Daniel 3:8-12*

Daniel foi um homem abençoado mesmo debaixo das circunstâncias mais desafiadoras. Ele seus amigos foram levados cativos para a Babilônia e apesar de todo sofrimento, perda de bens, separação da família e a distância do lar: “Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles” (Daniel 1:8).

*“E o rei lhes determinou a porção diária, das iguarias do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para que no fim destes pudessem estar diante do rei (...) E Daniel **propôs no seu coração não se contaminar** com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar (...) Então disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos deem legumes a comer, e água a beber.” - Daniel 1:5-12*

Que mal haveria em comer a comida do rei? Comida é só comida. E o que contamina o homem não é o que entra, mas o que sai do homem (Mateus 15:11). Afinal aquilo que o homem come desce para o ventre. Mas Daniel queria mesmo era a pureza espiritual, pois uma pequena concessão poderia contaminar toda a sua vida, “além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4:2).

Em nossas viagens a Israel nós pudemos verificar esse mesmo princípio de pureza na alimentação dos judeus ainda hoje. Eles se abstêm de alimentos considerados impuros pela Lei Mosaica (Levítico 11) e a grande diferença é que enquanto nós comemos pelo prazer que o alimento nos proporciona, eles comem para se manterem puros.

A azeitona, a romã, o trigo, a cevada, a tâmara, o figo e a uva são produtos considerados sagrados pelos Judeus e podem não ser os alimentos mais deliciosos com as “iguarias do rei” da Babilônia, mas são alimentos que carregam um sinal de uma vida interior pura e incontaminada. Assim também para os filhos de Deus, qualquer condescendência para com o

pecado, pode contaminar o “interior do homem” (Mateus 15:20) e produzir morte espiritual e afastamento de Deus.

3. FORÇADOS A PRATICAR O MAL

Como o remanescente fiel não se submete ante a intimidação, o inimigo aperta o cerco e coloca em jogo as altas posições dos conselheiros judeus que serviam à administração da Babilônia e também uma escolha entre a fidelidade ao rei babilônico ou ao Deus Todo Poderoso.

“Nabucodonosor lhes disse: "É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer? Agora, porém, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês.” Daniel 3:13-15

O mundo em que vivemos não se importa com Deus e muito menos com seus princípios. Portanto, o homem de Deus é pressionado em todo tempo a se dobrar diante das tentações e a fazer vista grossa para pequenas e grandes corrupções, tolerar pequenos hábitos malignos, além de se descomprometer “apenas um pouco” com o Reino e a não ser totalmente fiéis à Palavra de Deus.

4. TENTADOS À INCRELDULIDADE

Incredulidade é uma atitude que não agrada ao Altíssimo, e ela conduz o homem a não crer que o Senhor cumprirá suas promessas, ou que existe algo que está fora dos limites e da possibilidade de Deus.

“Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?” Daniel 3:15b

Quando alguém encontra em seu caminho embaraços ou é apanhado por dificuldades em que não tem saída, torna-se alvo de Satanás e recebe

pensamentos malignos e mentirosos de que “o Senhor não pode livrar”. O inimigo passa a colocar em dúvida o poder de Deus para salvar, para que o cristão pense que o Seu poder é tão pequeno quanto o do homem, e que sua força tão fraca quanto à humana.

5. FIDELIDADE, UM TESOURO INEGOCIÁVEL

Algumas estatísticas parecem confirmar uma crise de fidelidade: “as corporações dos Estados Unidos perdem, em média, a metade de seus clientes a cada cinco anos, a metade de seus funcionários a cada quatro e a metade de seus investidores em menos de um” (REICHHELD, FREDERICK. O valor da Fidelidade. IN: HSM Management 21, Entrevista. Ano 4. Julho-Agosto, 2000.), por isso, os programas de fidelização buscam criar relacionamentos de longo prazo com clientes para um produto, marca ou serviço. Permitindo evitar a “deserção” de funcionários e consumidores através de ações de pontuação, campanhas de marketing, programas de premiações e incentivos.

É muito claro que Deus retém a sua ação nas relações “oportunistas” em que homens e mulheres que o desprezam e só o buscam para pedir em momentos de extrema dificuldade: “esconderei deles o meu rosto, verei qual será o seu fim, porque geração perversa são eles, filhos em quem não há fidelidade” (Deuteronômio 32:20).

E de forma contrária, a fidelidade atrai a mão do Senhor de Deus e o seu livramento é a recompensa por um relacionamento leal e duradouro com o Senhor, pois quem é “fiel no pouco, sobre muito é colocado” (Mateus 25:21).

“Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.” Daniel 3:16-18

6. A FIDELIDADE NÃO É UM NEGÓCIO

Normalmente a fidelidade tem que ser provada no fogo em se tratando na resolução dos problemas sem solução, a fim de encontrar a o prêmio do favor do Deus do impossível. E, ao contrário do mundo corporativo e das empresas, a fidelidade não pode ser tratada como um negócio que pode ser cambiado por favores divinos. Jó por exemplo, perdeu tudo, menos a sua integridade e a amor ao seu Deus dizendo: “ainda que ele me mate, nele esperarei” (Jó 13:15).

*“Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos **pode livrar**; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, **se não**, fica sabendo ó rei, que **não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.**” Daniel 3:17-18*

São nas situações em que Deus diz “não” que a lealdade e a fidelidade são aprovadas. O apóstolo Paulo orou três vezes por tal de “espinho na carne” e Deus disse não (2 Coríntios 12:7-9). Jesus orou no Jardim do Getsêmani “para que, se fosse possível, passasse dele àquela hora. E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres” (Marcos 14:35-36). Mas a resposta foi a cruz. Toda fidelidade em qualquer relação vai ser provada mais cedo ou mais tarde.

E SE DEUS NÃO LIVRAR?

“ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não livrar...”

A grande pergunta que a fidelidade faz a todo homem é: até onde você é capaz de ir? Ou até que ponto está disposto a suportar a vergonha, o desprezo, o abandono, a pobreza, a fome e a falta de esperança? E se Deus não der o que pediu? E se Deus não curar o câncer, a depressão, o a enfermidade de seu filho? E se nunca receber a promoção? E se não conseguir alcançar aquele lugar no ministério? Vai abandoná-lo? Vai ser infiel?

*“Então estes homens foram atados, vestidos com as suas capas, suas túnicas, e seus chapéus, e demais roupas, e **foram lançados dentro da fornalha de fogo ardente**. E, porque a palavra do rei era urgente, e a fornalha estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que carregaram a Sadraque, Mesaque, e Abede-nego. E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-nego, **caíram atados dentro da fornalha de fogo ardente**. Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, dizendo aos seus conselheiros: **Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados?** Responderam e disseram ao rei: **É verdade, ó rei.**” Daniel 3:21-24*

Como explicitamos anteriormente, para vencer a Babilônia existe uma grande arma a qual todas as outras são derivadas: a fidelidade. Um homem fiel a sua esposa não busca prazer na prostituta. Um homem fiel a Deus não procura satisfação em outros deleites, nem se dobra a qualquer outro deus.

Lembro de uma ocasião em que uma senhora chegou até o nosso pastor e declarou: “se Deus não me der o que estou pedindo, vou me desviar.” E calmamente ele respondeu a ela: “Minha filha você já está desviada há muito tempo”. Se a nossa fidelidade depende dos bens, das respostas ou dos livramentos que Deus vai nos dar, então não há fidelidade em nós. Habacuque, o profeta, ensina muito bem como devemos reagir com fidelidade aos momentos de escassez e dificuldades.

“Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação. O Senhor Soberano é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; ele me habilita a andar em lugares altos.” Habacuque 3:17-19

NÃO HÁ DEUS QUE LIVRE COM O SENHOR

Habacuque canta que ainda que não haja o que comer, o que vestir ou nenhuma esperança devemos confiar no Senhor. A fidelidade do homem

em momentos de necessidade extrema gera proteção, pois “o Senhor recompensa a justiça e a fidelidade de cada um” (1 Samuel 26:23^a) e “Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal. Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor” (Salmos 91:3-4).

Respondeu, dizendo: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus. (...) E reuniram-se os príncipes, os capitães, os governadores e os conselheiros do rei e, contemplando estes homens, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles (...) porquanto não há outro Deus que possa livrar como este. Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, na província de Babilônia. - Daniel 3:25-27; 30

O salmista também canta que: “ao fiel, o Senhor se revela fiel” (Salmos 18:25). A Bíblia apresenta um quadro de situações improváveis e inusitadas em que Deus promete livramentos contra o poder da natureza: “quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador” (Isaías 43:1-3). E é assim mesmo que Ele se revelou aos fieis na Babilônia: como o Deus que livra.

A AUTORIDADE SOBRE A PROSTITUTA

O livro do Apocalipse vai adiante e revela que, além do livramento Deus por causa da fidelidade do homem, Ele também deu autoridade ao fiel para vencer os inimigos. Muito mais do que apenas uma mensagem escatológica, Apocalipse retrata do triunfo de Jesus e de Sua igreja sobre seus inimigos.

O último livro da Bíblia tem uma natureza prática e relata a certeza de

que Jesus tem o total controle da história; de que as portas do inferno, as perseguições do mundo e os ataques do diabo não podem resistir à autoridade da Igreja; e que todos os inimigos serão vencidos e enfrentarão o juízo de Deus, ao mesmo tempo em que a Igreja e os crentes desfrutarão das delícias eternas (LOPES, Hernandes Dias. **Comentários Expositivos Hagnos**. Apocalipse: O Futuro Chegou. As Coisas Que Em Breve Devem Acontecer. São Paulo: Hagnos 2005.p.311-312.).

*“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: **“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!”** Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: **“Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!”** Os quatro seres vivos disseram: **“Amém”**, e os anciãos prostraram-se e o adoraram.”* Apocalipse 5:11-14

A NOIVA VENCE A PROSTITUTA

*“Observei quando **o Cordeiro** abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres vivos dizer com voz de trovão: **“Venha!”** Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e **foi-lhe dada uma coroa**; ele cavalgava **como vencedor determinado a vencer.**”* Apocalipse 6:1-2

O livro do Apocalipse é uma mensagem do Noivo à Sua Noiva: “aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7). O Noivo é Jesus e a Noiva a sua Igreja. E o mais importante é que em todas as aparições no livro, Jesus e a Noiva são apresentados como vencedores. Jesus vence a morte, o inferno, o dragão, a besta, o falso profeta e a Babilônia.

*“Guerrearão contra o Cordeiro, mas **o Cordeiro os vencerá**, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e **vencerão com ele os seus***

chamados, escolhidos e fiéis.” Apocalipse 17:14

A guerra espiritual também é o assunto do capítulo 12 do livro do Apocalipse: “Houve então uma guerra no céu” (Apocalipse 12:7). Uma batalha entre as trevas e a luz, entre os anjos e os filhos de Deus contra o diabo e seus demônios. Mas, apesar das diversas tentativas de derrotar os fiéis, o mal não conseguirá, pois neste capítulo são apresentados o poder e a autoridade dos servos de Deus sobre o Maligno e seus demônios.

*“O grande **dragão** foi lançado fora. **Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás**, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançado à terra. Então ouvi uma forte voz do céu que dizia: “Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a **autoridade do seu Cristo**, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite. **Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra** do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.” Apocalipse 12:9-11*

A autoridade da Noiva para vencer o “dragão”, o diabo, ou a antiga serpente, vem pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho da Palavra de Deus. O sangue é um elemento espiritual e uma moeda de troca no mundo espiritual. Da mesma forma como o sangue nos umbrais das portas do povo livrou Israel do cativeiro do Faraó no Egito (Êxodo 12), da mesma forma ainda age em favor da liberdade e contra o cativeiro Babilônico.

É por causa do sangue do Noivo (O Cordeiro de Deus) derramado que a Noiva foi comprada e transportada do império das trevas para o reino do Filho do Seu amor (Colossenses 1:13). Esta é a figura vencedora de Cristo:

*“Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama **Fiel e Verdadeiro**. Ele julga e guerreia com justiça. Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais. Está vestido com um manto **tingido de sangue**, e o seu nome é **Palavra de Deus**.” Apocalipse 19:11-13*

A igreja vencerá o dragão e a Meretriz, e embora, algumas vezes apareça como mártir, ainda assim é chamada de mais que vencedora, pois

é constituída por um grupo de chamados eleitos que tiveram as suas roupas lavadas no sangue da cruz e por causa da dedicação total ao Senhor. E mesmo em face da perseguição e da morte não negaram o nome de Jesus, mas mantiveram a Palavra do testemunho e não amaram a própria vida.

*“O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e **ele reinará para todo o sempre**”. Apocalipse 11:15*

Ao preferir morrer e não negar o testemunho da Palavra, mesmo morrendo, vence a Satanás, ou seja, ainda na morte que a Igreja tem a autoridade da vitória. E o sangue do seu sacrifício na cruz retira qualquer possibilidade de Satanás triunfar sobre os filhos de Deus. Assim a Igreja, a Noiva do Cordeiro, vencerá porque tem uma aliança com o Cristo Vencedor e recebeu autoridade do Cordeiro para vencer.

MÓDULO

LIDERANÇA EXCELENTE

Gleyds Domingues

A ANDRAGOGIA DE JESUS

Uma Metodologia sem Igual

Neste pequeno texto introdutório sobre a “Andragogia de Jesus” é preciso considerar as perguntas-chave ou corolárias, que sinalizam sobre a relevância deste tema no contexto educacional. As perguntas são: Por que a andragogia é uma metodologia diferenciada? Como os adultos aprendem melhor? De que forma a prática educativa de Jesus, ao ministrar e dialogar com os seus ouvintes, pode nos auxiliar no processo de ensino e aprendizagem?

Ao final deste texto, objetiva-se que você consiga conceituar andragogia, apresentar sua finalidade e descrever a importância da metodologia de ensino, que pode ser aplicada no contexto da sala de aula.

Então, convido você a começar esta incursão pelas mãos do processo andragógico. Assim, que tal iniciar este texto, abordando sobre o significado e a finalidade da andragogia? Aproveite a leitura.

Origem e Finalidade da Andragogia

O termo andragogia foi cunhado por Malcolm Knowles na década de

70, após um longo estudo sobre modelos de ensino. Interessante que as descobertas feitas por Knowles entram em concordância com a prática educativa exercida por Jesus, a qual está registrada nos Evangelhos. Esta prática pode ser considerada como uma referência no ambiente da educação andragógica, pois por seu intermédio é possível compreender a melhor maneira de ensinar os adultos.

A origem da palavra andragogia vem do grego *andros*, que significa adulto e também do grego *gogos*, que significa educar/ensinar, assim o sentido atribuído à andragogia é muito simples, porém sua aplicação requer conhecimento, perícia e habilidade. A palavra andragogia significa: educação de adultos ou ensino direcionado aos adultos.

A andragogia estabelece princípios educativos, os quais podem ser identificados no contexto da ação educativa efetivada pelo Senhor Jesus e uma coisa é certa, esses princípios devem nortear o fazer pedagógico daqueles que trabalham diretamente com a educação de adultos.

Os princípios educativos revelam a forma como o educador deve conduzir a prática educativa direcionada à aprendizagem dos adultos. Neste sentido, são seis os princípios educativos desenhados na educação do adulto, a saber: 1- necessidade de saber o significado do que está sendo ensinado e do que será aprendido; 2- consciência sobre o valor do conceito aprendido; 3- valorização de suas experiências, sendo estas consideradas as bases do ensino; 4- prontidão para aprender coisas úteis; 5- necessidade de aplicar o ensino na vida; e 6- motivação geradora de satisfação, autoestima e qualidade de vida. Afinal, pode-se dizer que o adulto não aprende se o objeto da aprendizagem não estiver associado a estes princípios.

Alguns exemplos dos princípios educativos podem ser encontrados nos diálogos estabelecidos entre Jesus e seus ouvintes, como também nas histórias por ele contadas, as quais continham verdades eternas. Perceba que na prática de ensino de Jesus há sempre a indicação de um relacionamento a ser mantido, mesmo que este nem sempre estivesse

construído em cima de unidade, concordância e amizade.

Os princípios educativos também sinalizam para a finalidade do ensino, que deve se pautar na apropriação de novos conhecimentos, gerando, assim, novas aprendizagens. Isso indica que os educadores devem não apenas conhecer os princípios, mas aplicá-los no desenvolvimento de suas propostas educativas.

Bom, você agora deve ter compreendido o significado da andragogia e o valor dos princípios na educação direcionada a adultos. Agora, que tal aprender sobre os elementos pedagógicos que são integradores do contexto educativo.

Elementos Pedagógicos e o Contexto Educativo na Perspectiva Andragógica

O contexto de ensino andragógico pode ser definido como um **caminho educacional** que busca compreender o adulto de uma forma integral, envolvendo as dimensões física, espiritual, cognitiva, volitiva e emocional. Por este motivo é que se deve atentar para as expectativas, os valores, os desafios e as experiências resultantes do percurso, da história e da memória construída pelos adultos.

Não é por acaso que o Senhor Jesus ao iniciar um diálogo com seus ouvintes o fazia a partir de situações reais, as quais ilustravam os desejos, as necessidades, os anseios e os conflitos vividos, uma vez que a finalidade educativa do ensino ministrado era produzir significados aplicáveis à vida. Vida em sua plenitude.

O ato de significação pode ser considerado a chave mestra do ensino direcionado aos adultos, pois é ele que oportuniza a integração com a vida e possibilita a sua aplicação direta nas situações do cotidiano. E isso é tão real na prática educativa de Jesus, que logo após a ministração aos ouvintes, pode-se observar a aplicação deste ensino na forma de um desafio, um problema ou uma decisão, a qual produzia reflexão e posicionamento dos aprendentes. O ensino de Jesus era, portanto,

intencional, significativo e provocativo.

A constituição da prática andragógica de Jesus expressa, ainda, um profundo entendimento sobre **a forma de pensar do adulto**. Afinal, ele sabia que a aprendizagem é desenvolvida quando o adulto compartilha conceitos e ideias, envolve-se nos processos de decisão, participa sugerindo temas e discussões, apresenta possíveis resoluções para um problema, constrói argumentos e valida sua experiência como exemplo de vida. Isso indica que a proposta educativa de Jesus sempre foi relacional e dialógica.

Quando se fala de educação de adultos deve-se ter em mente que este público-alvo é experiente, por isso ele pode ser considerado como um forte recurso de aprendizagem. Ele desenvolve a autonomia, razão que conduz a tomar decisões e resolver problemas. Os adultos, ainda, usam filtros seletivos, que indicam que ouvem o que querem, isto é, o que faz sentido para suas vidas. Eles resistem à exposição que os levam ao fracasso. Muitas vezes, os adultos são conservadores em seus posicionamentos, o que os impede de aceitar mudanças radicais.

Outro ponto a ser considerado diz respeito ao **papel exercido pelo educador**, o qual deve ser de coadjuvante, interlocutor ou mediador das aprendizagens. O adulto não espera que o ensino conduza a padronização de conceitos, comportamentos e respostas, antes seu desejo é que o ensino possa conduzir ao exercício de sua autonomia, respeito a sua individualidade e independência do seu pensar. Assim, o adulto espera ser respeitado tanto por suas ideias, como pelo seu ritmo de aprendizagem.

A **metodologia andragógica** busca desenvolver o ensino e a aprendizagem, a partir de situações problema, estudo de casos, painéis de discussão, histórias ilustradas, apresentação de experiências, demonstração de exemplos e outras técnicas que favoreçam o diálogo e a troca de ideias. Observe que estas metodologias foram muito utilizadas pelo Senhor Jesus em sua prática educativa.

Em seu Ministério, Jesus desenvolveu uma metodologia própria de

ensino, a qual permitia que seus ouvintes – aprendentes – pudessem confrontar a realidade e a si mesmos, na medida em que refletiam, discutiam, perguntavam, emitiam opiniões, expunham suas dúvidas e entendiam que precisavam da ajuda do Mestre para compreenderem o sentido das palavras que lhe eram transmitidas.

No **ambiente andragógico** é preciso que o adulto sinta-se seguro e confiante para expor seu pensamento, ou seja, sem clima de ameaça e imposição, por este motivo que o respeito ao outro deve ser a premissa educativa compartilhada nas relações a serem estabelecidas no contexto da sala de aula.

De fato o Senhor Jesus exerceu com maestria o ministério do ensino, visto que não apenas atendeu estas peculiaridades, mas as criou, projetou e aplicou com o objetivo de produzir conhecimentos que fizessem sentido na vida dos seus ouvintes. Afinal, Jesus tinha convicção de que o ensino que produz aprendizagem é aquele que gera transformação de mente, corpo, espírito e coração.

A sequência didática de Jesus exprime que o ato do ensinar e do aprender requer significado, contextualização da temática e aplicação direta na vida, por isso que as palavras do Senhor Jesus tocavam profundamente a vida dos seus ouvintes, porque de fato eles haviam compreendido a mensagem apresentada. Jesus foi um mestre sem igual.

Com estas informações iniciais que agora você tem em suas mãos, cabe apresentar a seguinte reflexão: como você pode modificar sua prática educativa, a partir dos princípios educativos evidenciados? E como você pode ser um educador que ao espelhar-se no exemplo de Jesus, produza um ensino significativo? Você está pronto para refletir sobre sua prática educativa?

A decisão é sua, assim como o exercício de uma prática educativa significativa, que pode fazer e trazer diferença substancial nas vidas daqueles que são alvo de sua mediação andragógica, a partir do processo ensino e aprendizagem. Assim, que o Senhor Jesus capacite e direcione o

seu ministério no ato de educar para transformar vidas!

Com carinho andragógico,

Gleyds.

MÓDULO

LIDERANÇA EXCELENTE

Elaine Souza

SAÚDE EMOCIONAL E ESPIRITUAL DO LÍDER

No que tange às questões femininas, uma grande sobrecarga de responsabilidades foi lançada sobre nossos ombros, não que sejamos incapazes intelectualmente de alcançarmos os objetivos propostos, mas emocionalmente, muitas estão dando provas de que é um fardo que está além de suas forças. Somos mães, esposas, donas de casa, empresárias, executivas, profissionais liberais, militares, pilotos e muito mais. Além disso, somos estereotipadas pela mídia cruel, que dita um perfil de beleza e sucesso totalmente fora da realidade. Cria-se uma “fôrma” e força-nos a encaixarmos na mesma. Por que será que o número de mulheres com depressão é 50% maior do que o dos homens? *Segundo a ONU, o sofrimento psíquico feminino é causado sobretudo por questões circunstanciais da vida das mulheres, como dependência econômica, exaustão, medo, sobrecarga de trabalho e violência doméstica e civil.*

Precisamos a todo custo, provar a nossa capacidade intelectual, física e emocional travando batalhas altamente cansativas. Dados alarmantes trazem o resultado final da sobrecarga na vida das mulheres, e isso precisa ser divulgado e combatido com a máxima urgência, visto que

normalmente, o fato de estarem demasiadamente envolvidas no que diz respeito às questões do dia a dia, não lhes permite enxergar o perigo eminente. *Suicídio é segunda maior causa de morte de mulheres jovens em São Paulo. Quarenta mulheres de 15 a 29 anos tiraram a própria vida em 2014. Transtornos mentais como depressão são principais causas. O médico psiquiatra do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) Teng Chei Tung disse que o suicídio “está muito associado a quadros psiquiátricos, como depressão ou uso de drogas. Nas grandes cidades, a mulher tem mais chance de ter depressão, pois o estilo de vida urbano é sobrecarregado. A pressão é muito grande. A mulher tem de cuidar da casa, dos filhos e trabalhar. Isso tudo piora a condição de saúde mental”.*

Não obstante às pressões seculares, surgem também as pressões eclesiásticas, que através de sua visão dogmática, descreve o nosso papel e o nosso comportamento na sociedade. Não falo da questão bíblica, mas da interpretação feita da mesma. Vou discorrer com os temas relacionados aos conflitos femininos, baseada em testemunhos reais de mulheres que vivem a opressão e o descontentamento. Algumas por sua vez, encontraram o caminho da felicidade, mas até chegarem lá, tropeçaram em muitas pedras.

As marcas do descontentamento

É extremamente prazeroso ver a realização no semblante das pessoas. Nós mulheres, de forma especial, estamos conseguindo alçar voos que há muito tempo atrás era quase impossível. Conquistamos nosso espaço na sociedade, nos destacando em todas as áreas da economia, da medicina, da educação da política, do esporte, dentre outras. Porém, assim como somos elogiadas, aplaudidas e imitadas, também somos criticadas, perseguidas e desrespeitadas. E quando falo em desrespeito, não me refiro apenas à questão moral, mas Aos sentimentos, valores, e em nossa fragilidade. Somos constantemente cobradas e julgadas pelo insucesso. Somos rotuladas, e estereotipadas. Para agradarmos, precisamos nos “elevar” na

questão da aparência – ou quem sabe, nos “rebaixar” ao nível da futilidade. Tudo dependerá da formação do caráter de cada um, ou do conceito que tem de si mesmo e do outro. Leis foram sancionadas dando-nos a liberdade de ir e vir; de lutar, de construir, de escolher o que de fato é bom ou não para nós. Passamos a pensar que éramos “supermulheres”, dotadas de uma força descomunal, e a partir dessa descoberta, começamos a querer provar para todos os que estavam ao nosso redor, que daríamos conta da sobrecarga. Muitas mulheres, sem opções, após o advento da modernidade e da pós-modernidade, passaram a dividir com o homem, o papel de provedora do lar, e outras por sua vez, assumiram a função completamente. Agora, além de esposa e mãe, passaram também, em alguns casos, a cumprir o papel vago deixado pelo homem, seu ex-companheiro e ex-protetor.

Sabendo, que estavam andando em terreno hostil e perigoso, coube à mulher, se equipar com as palavras de ordem motivacional, ditas pelas feministas de plantão, que nas entrelinhas, diziam que as não feministas eram infelizes, incapazes e frustradas, pois ainda não estavam inseridas no padrão vitorioso idealizado por elas. Com isso, ao invés de alcançarem o “sucesso” pregado, muitas estavam morrendo emocionalmente, decepcionadas por não estarem conseguindo chegar ao “cume da montanha”. Por um lado foi muito bom, pois despertou na mulher o desejo pelo conhecimento, pela cultura, pela capacitação profissional, elevando assim, em muitos casos a autoestima que já havia sido enterrada por muitas.

Vê-se que desde o início, quando começou a grande batalha travada por reconhecimento entre os sexos, existe uma disfuncionalidade na relação entre homem e mulher, e isso parte da insatisfação existente no coração de cada um. Precisamos a todo custo demonstrar força e superação, mesmo que para isso venhamos a nos esgotar física e psicologicamente. O fato é que homem e mulher jamais serão iguais. E se pensarmos nisso com gratidão, saberemos que fomos agraciadas.

Infelizmente, muitos casamentos estão sendo montados por pessoas

não resolvidas emocionalmente; firmam-se no “achismo” – *eu acho que por ser cristão será um excelente marido; - eu acho que por ela saber cozinhar será uma excelente dona de casa; - meu pai dava presentes para minha mãe, então eu acho que ele também me dará; - eu acho que ele é muito carinhoso; - eu acho que ela gosta de sexo; - eu acho que ele será um excelente pai; - eu acho que ele me dará uma vida de princesa; - eu acho que não dá mais para continuar...*

Várias mulheres não se sentiam valorizadas pelos maridos. Não eram notadas, nem elogiadas. Não tinham o reconhecimento desejado por seus atos de amor e zelo. Eram apenas procuradas na hora do ato sexual, que na visão delas, servia apenas para saciar o desejo do companheiro. Algumas disseram que já chegaram a vomitar depois da relação com nojo de si mesmas. E as que gostavam de sexo, não podiam sequer demonstrar, pois, na visão do marido, isso não era “correto” para uma mulher casada. Algumas dessas mulheres tinham um quadro de depressão e tomavam algum tipo de remédio para combater a doença. Outras haviam sido diagnosticadas, mas não quiseram levar o tratamento à diante, e só pioravam.

Era muito difícil não se comover com o estado de espírito de cada uma delas. Viviam travando batalhas muito dolorosas, e muitas barreiras que tinham que transpor, foram erguidas por elas mesmas durante anos e anos de lamúria, de rejeição, de insatisfação, de sentimento de derrota e de incapacidade. Problemas não resolvidos faziam parte do extenso currículo dessas guerreiras adormecidas. Algumas para mostrarem força e autoridade, assumiam a resolução dos problemas de todos os que estavam ao seu redor. E quando não tinham sucesso, despencavam em lamento e punição. Na verdade, resolver os problemas alheios era uma fuga dos seus próprios problemas. E como isso tem sido comum.

O acúmulo de tensões e problemas é uma bomba muito perigosa, que quando explode, causa danos muitas vezes irreparáveis. Mas em quem confiar? A quem contar as dores e anseios? Normalmente, a grande maioria das pessoas com algum tipo de distúrbio emocional, ou cansaço

mental, não tem o acompanhamento profissional adequado. Uns porque não têm condições financeiras para tal, outros porque não admitem precisar por puro preconceito, outros ainda pela falta de conhecimento e acesso à informação, e o pior deles, é o que acham ser super-homens, supermulheres.

Uma coisa é certa: Deus não nos criou para vivermos fingindo ser o que não somos, nem carregar fardos que não são nossos.

Quando nos deparamos com o tema da liderança masculina, correlacionando com a submissão feminina, suas implicações à luz da Bíblia, e a forma como o tema é tratado e interpretado, percebemos que existe uma certa disparidade da proposta feita por Deus. O que se vê no contexto atual, é que a ideia da submissão feminina, parte do princípio do jugo e da sua servidão, ou ainda da superioridade masculina. É interessante que, em alguns momentos, quando se prega sobre submissão, enfatiza-se o homem como o cabeça da mulher, a dominando, tomando todas as decisões, ditando as regras e dizendo o que pode ou o que não pode ser feito. Quando Deus institui a família, Ele dá a fórmula do casamento perfeito, ao passo que distribui entre o casal as funções que deveriam ser exercidas por cada um

Para muitos casais, não tem sido fácil entender a missão e a responsabilidade que cada um tem na relação conjugal. Existe uma grande disputa por liderança, regada por afronta, desrespeito e insensibilidade. Em Efésios 5, encontramos orientações quanto ao viver digno de um servo de Deus, suas obrigações e responsabilidades, tanto em relação à sociedade, como no trato entre marido e esposa. Mas, infelizmente, estamos vivendo intensamente uma inversão nos valores bíblicos, éticos e morais, e essa inversão tem sido a causa da destruição das várias famílias que nos cercam. E a síntese da relação bem sucedida está entre o respeito e sujeição em amor, e, proteção, zelo e sacrifício. Quando Paulo diz no verso 23 – *“Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo”*, ele faz uma comparação muito impactante no que diz respeito à semelhança entre

Cristo e o marido. Em outras palavras, ele quer dizer que o amor, a honra e a submissão que a mulher deve dar ao marido, é semelhante ao que ela deve dar a Cristo, sabendo que a recompensa dada pelo marido será a mesma dada por Cristo à igreja. Deus não criou a mulher em qualidade inferior ao do homem e visse versa, mas em igualdade de direitos, porém com diferentes funções.

É importante salientar, que o papel sacerdotal do homem é também essencial e de suma importância para o equilíbrio e desenvolvimento espiritual da mulher, e conseqüentemente da família, como vemos nos versos 26 e 27: *“para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”*. Ou seja, sem defeito, mágoa ou dor.

Exercer a liderança de acordo com os moldes bíblicos não é uma tarefa fácil. Mesmo porque, essa postura é esperada daqueles que têm a consciência do seu papel quanto servos de Deus e conseqüentemente, cumpridores da Palavra.

Elaine Sousa – Palestrante e conferencista; consultora empresarial.
Graduada em Recursos humanos, pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas. Formada em Teologia Ministerial. Acima de tudo, serve de Deus.

MÓDULO
**EDUCAÇÃO
CRISTÃ**
POR ESTRATÉGIAS

Priscila Laranjeira

***PEQUENOS GRUPOS DINÂMICOS E
CRIATIVOS***

Qualquer encontro seja uma palestra, uma aula, um chá de panela ou chá de bebê, um encontro de grupo pequeno, uma classe de escola bíblica, um acampamento ou um retiro, tudo fica bem mais dinâmico e interessante quando realizamos dinâmicas do tipo quebra-gelo.

Essas dinâmicas sejam elas utilizadas para mudar o clima em um ambiente, proporcionar compartilhamento, para melhorar a reciprocidade, a aceitação e para estimular a participação, são de fácil execução e, raramente, exigem recursos complicados.

É fato que “mesmo pessoas com extensa formação acadêmica não são influenciadas por especialistas. Ao contrário, elas são influenciadas por amigos”. Mas o que significa isso?

Na prática significa que você não deve esperara que as pessoas sejam influenciadas por você. Seja amigo delas. Tome muitos cafés juntos. Lembre-se: construir relacionamentos precisa de investimento de tempo e isso pode demorar. Seja um ouvinte atencioso e interessado. Cuidado para não monopolizar.

Em um relacionamento é importante dar oportunidade ao outro e em um grupo a oportunidade deve ser oferecida a todos os participantes. Concilie. Aproveite o que existe em vez de recriar. Aceite e acate, sempre que possível, as sugestões dadas.

Em quase todas as situações, aprendemos melhor por meio de atividades lúdicas, afinal, é brincando que se aprende e essa é uma verdade simples que pode ser aplicada no trabalho, em um encontro de amigos, em uma viagem com a turma e em inúmeras situações.

Quebra-Gelos

Perguntas

Perguntas aparentemente despretensiosas são muito úteis em um encontro ou reunião, pois além de proporcionarem momentos de descontração ajudam a conhecer melhor os integrantes do grupo. Nem uma resposta é considerada errada uma vez que são particulares.

Todos devem ser incentivados a responder e oriente os participantes a darem respostas curtas e objetivas afim de que todos possam ter a sua vez. Ouça as respostas e, quando possível, ao final do encontro relembre algumas respostas.

1. Qual o seu filme favorito? Quando o assistiu? O que mais chamou a sua atenção? Com qual personagem você mais se identificou?

2. Qual a sua comida preferida? Qual o sabor desta comida? Que lembranças ela lhe traz? Qual foi a última vez que você a comeu?

3. Qual a cor que você mais gosta? Por quê?

Significado das cores: (Importante: esses significados servem apenas para ajudar a conhecer melhor as pessoas. Não têm nenhuma conotação psicológica ou séria. Servem para tornar o quebra-gelo mais atraente).

VERDE: representa a natureza, a esperança, perseverança, segurança, satisfação. É uma cor calmante. No sentido espiritual representa a

esperança de vida eterna com Deus.

VERMELHO: Cor quente, atraente. Representa energia, calor, decisão, liderança. Também é símbolo de fogo, perigo, paixão, guerra e raiva. No sentido espiritual sempre representa o sangue de JESUS derramado em nosso favor.

AMARELA: Representa amizade, criatividade, alegria, cura, brilho, pessoa espirituosa, divertida. Também é símbolo de poder, pois lembra o ouro. Em sentido espiritual, pode representar as ruas de ouro da Nova Jerusalém.

AZUL: Traz tranquilidade, calma, é a cor do céu, por isso representa paz de espírito e segurança. Cor de pessoas intelectuais, leais e sinceras. No sentido espiritual é uma figura do céu, lugar onde Deus habita e onde iremos um dia morar.

VIOLETA: Cor que representa pessoas que estão procurando inspiração, que ficam muitas horas sem dormir. Símbolo de intuição e de transformação.

MARROM: Símbolo de pessoas disciplinadas, sérias, corretas e que gostam de obedecer às regras. Cor de gente trabalhadora.

CINZA: Cor de pessoas equilibradas e estáveis. Resultado da união de preto e branco, portanto de quem aceita bem as diferenças.

PRETO: Cor de quem é introspectivo, pensativo. Simboliza pessoas que levam a vida tão a sério que não querem se divertir, mas têm objetivos nobres a serem alcançados.

BRANCO: Simboliza a pureza, a sinceridade e a verdade. Pessoas que gostam muito da cor branca apreciam a limpeza e a ordem, gostam de ser transparentes.

LARANJA: Cor do sucesso, de gente quente e alegre. Gente que ama o trabalho e que gosta do que faz.

ROSA: Uma mistura do vermelho com o branco. Símbolo de

romance, sonhos e modernidade. Pessoa que está enamorada de alguém ou simplesmente da vida.

4. Qual o seu dia da semana favorito. Por quê?

5. O que aconteceu de especial hoje?

Perguntas da Bíblia

1. O que Deus disse para trazer a luz à existência?

2. Qual o nome do primeiro homem e da primeira mulher criados por Deus?

3. Qual o nome do jardim, onde morava o primeiro casal?

4. Qual o nome do assassino de Abel?

5. Em que cidade os habitantes construíram uma torre tentando chegar até o céu?

6. Quais as cidades destruídas por fogo do céu?

7. Qual o nome do homem cuja mulher se transformou em estátua de sal?

8. Quais os primeiros gêmeos mencionados na Bíblia Sagrada?

9. Qual o nome da mulher que levou o homem que a amava trabalhar por ela durante 14 anos? Você faria o mesmo?

10. A qual homem Deus disse: “Sai da tua terra e do meio dos teus parentes”?

Quebra-Gelos usando Recursos Simples

1. Coloque um biscoito redondo, tipo biscoito recheado na ponta do nariz. Sem usar as mãos tente colocá-lo dentro da boca.

2. Distribua folhas de jornais para os participantes. Peça-lhes para recortar notícias boas e compartilhá-las com os demais.

3. Providencie um relógio que tenha cronômetro. Arque um minuto e

peça a todos os que estiverem no encontro para falarem ao mesmo tempo a respeito de qualquer assunto. Sem seguida pergunte-lhes: Alguém conseguiu ouvir o que o outro estava falando? O quê? Dê-lhes oportunidade para dizer.

4. Distribua pedaços de papel para cada participante. Peça-lhes para embolar o papel o máximo possível, todos ao mesmo tempo. Em seguida peça-lhes para tentar desamassar o papel. Eles deverão contar o número de marcas deixadas pelos amassados. Diga-lhes que o mesmo acontece em nossa vida com o passar dos anos: o tempo deixa marcas, impossíveis de serem apagadas. Você tem problemas com a passagem do tempo?

5. Você precisará de uma caneta. Desmonte a caneta completamente. Quantas peças a compõem? O que cada peça pode fazer separadamente? E juntas o que elas podem fazer? O que podemos fazer separadamente? E juntos?

6. Peça aos participantes para trazerem flores e folhas. Providencie papel e cola. Dê-lhes a oportunidade para fazerem uma colagem. Dê-lhes temas: um dia de sol; um dia de frio; família; etc.

7. Pergunte a um dos presentes se está disposto a mostrar aos demais o conteúdo de sua bolsa. À medida que os objetos forem retirados e mostrados, diga-lhes para que cada um serve.

8. Pegue um catálogo telefônico. Aleatoriamente escolham um nome e um número. Ligue para este número e tão logo a ligação seja atendida, diga apenas: “Deus ama você”, em seguida desligue. Compartilhem: qual a sua reação se recebesse uma ligação como a que acabamos de fazer?

9. Distribua revistas usadas para todos os presentes. Peça-lhes para encontrarem textos ou desenhos que transmitam: alegria, paz, amor e felicidade.

10. Coloque um prato com um pouquinho de sal sobre a mesa do local do encontro. Fale sobre as propriedades do sal: dá sabor, tempera, eleva a pressão, conserva alimentos, etc. Como podemos ser como o sal?

MÓDULO
**EDUCAÇÃO
CRISTÃ**
POR ESTRATÉGIAS

Paulo Roberto de Araujo

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

“Estratégias eram muito utilizadas na vida militar, na arte da guerra. Hoje elas são aplicáveis em todas as áreas, são recursos que podem tornar algo comum em algo especial e único”.

A Bíblia Sagrada é um manual completo para a gestão de pessoas. Nenhum outro livro dedica-se mais ao aperfeiçoamento do caráter do homem quanto este. Suas orientações combinam dois quesitos indispensáveis à qualificação de todo o ser humano: competências e valores.

As Escrituras Sagradas possuem todos os elementos necessários ao desenvolvimento pessoal. Com base em seus ensinamentos é possível construir sociedades produtivas, inteligentes e fraternas, conferindo perenidade às gerações e às suas obras. Se quisermos construir um mundo melhor, então, precisamos de cidadãos melhores, e para isto, nenhum outro livro pode dar maior contribuição do que o Livro dos livros, a Bíblia Sagrada.

Competência

A Bíblia sagrada mais uma vez contribui para a gestão de pessoas. O

texto de Provérbios 22.29 que será apreciado para este tema é direto, inspirador e desafiador.

- *“Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura.”* A Nova Versão Internacional é muito útil neste tipo de analogia. Sua linguagem permite uma melhor contextualização do texto bíblico. Gostaria de reescrever o texto da seguinte forma: Você conhece um homem competente naquilo que faz? Construirá uma carreira de sucesso; não trabalhará para quem não possui projeção alguma.

O desenvolvimento pessoal poder ser visto sob dois ângulos: Primeiro: A organização promove ações que desenvolvem o indivíduo. Segundo: O indivíduo busca seu próprio desenvolvimento pessoal. Olhando para o texto de Provérbios podemos associar habilidade a especificidade. Ser bom naquilo que faz pode tornar a pessoa indispensável, ou seja, a primeira a ser lembrada, contatada e consultada para a tarefa. Buscar seu próprio desenvolvimento profissional é uma atitude proativa. Quem deseja construir uma carreira de sucesso precisa ter iniciativa. Não depender apenas do interesse e investimento de terceiros a respeito de seu trabalho, é um sinal extremamente positivo.

É praticamente inevitável que um colaborador habilidoso não conquiste promoções hierárquicas na empresa. Sua competência operacional sugere que possui inteligência, capacidade estratégica e de liderança (o que nem sempre se confirma na prática). A questão é que uma pessoa habilidosa cria boas oportunidades para si mesmo. Ao galgar os degraus do crescimento profissional o indivíduo se aproxima dos extratos sociais mais altos da organização. Ao chegar neste estágio ele não trabalhará mais para gente obscura, ou seja, que não possui projeção no mundo corporativo. Será visto, reconhecido e assediado pelas melhores empresas.

Valores Comportamentais

Para se falar sobre valores comportamentais, necessariamente, temos que considerar os aspectos culturais, a ética e a moral do contexto social em que o indivíduo está inserido. Não quero me deter em muitas considerações filosóficas, porém alguns conceitos teóricos nos ajudam a entender o que se vê na prática.

Ética, por exemplo, é a ciência dos costumes ou dos atos humanos, e seu objetivo é a moralidade; entendendo-se por moralidade a caracterização desses mesmos atos como bem ou mal. O dever, em geral, é objeto da ética. Ao estudarmos ética e moral observamos que seus conceitos são diferentes, mas suas significações são sinônimas. Alguns analistas afirmam que a ética é objetiva, enquanto que a moral é subjetiva. A objetividade da ética reside no fato de que aquilo que é certo ou errado está definido em lei. A subjetividade da moral se explica pelo fato de que o grupo social é que define o que é certo ou errado, bem ou mal conforme seu saber espontâneo.

Seguindo a proposta de buscar na Bíblia Sagrada referências para a gestão de pessoas, vários princípios e valores serão citados, balisados e comentados sob o ponto de vista ético e moral recomendado pelas Escrituras. Vale registrar que estes valores, ainda que, atrelados à moral religiosa são universalmente aceitos como desejáveis nos diversos contextos sociais.

“Não tentes ser bem sucedido, tenta antes ser um homem de valor”.
Albert Einstein

Honestidade

O texto de Provérbios 16.27 é o ponto de partida na discussão deste assunto: “O homem sem caráter maquina o mal, suas palavras são um fogo devorador”. Os valores de uma pessoa estão contidos e definidos em seu caráter. Um dos sinônimos oferecidos pelo dicionário para caráter é dignidade e, esta por sua vez, é definida como qualidade que atrai o respeito dos outros. Portanto caráter não é apenas aplicado para uma

conceituação genérica, mas também para definir especificamente o comportamento de uma pessoa. De modo que, quando queremos nos referir a alguém cujo comportamento não é honesto, dizemos que esta pessoa não tem caráter. Vide o texto bíblico a cima.

Quando aplicada à gestão de pessoas, honestidade ganha proporções de importância elevadas. Empresas reconhecidas como honestas são reflexo do caráter de seus administradores. Afinal, honrar compromissos com clientes, fornecedores, colaboradores e a comunidade em geral é uma prática honesta, que envolve questões morais e éticas. Não basta à organização ter uma carta de valores formalizada, é preciso ter práticas diárias calcadas em valores e princípios.

Provérbios 28.10(b) diz: “...o que não se deixa corromper terá boa recompensa.” Neste livro há um capítulo inteiro dedicado à seleção de pessoal, uma das ferramentas do setor de recursos humanos utilizada na contratação de funcionários. O objetivo é, mediante a realização de determinadas dinâmicas, identificar o candidato que melhor atende ao perfil desejado para o cargo. Porém, que tipo de teste se pode aplicar a uma pessoa de forma que seu caráter possa ser analisado? Penso que seja uma tarefa muito difícil. É possível avaliar várias formas de inteligência em um processo seletivo, por exemplo. Pode-se medir o Q.I., ou identificar alguém com alto nível de inteligência verbal ou linguística, ou ainda sinestésica corporal. No entanto, medir, avaliar, pesar as qualidades de caráter de uma pessoa só é possível com a convivência, e isto exige tempo.

O texto de provérbios, que embasa este comentário, diz que haverá boa recompensa àquele que não se deixar corromper. No que tange a gestão de pessoas, deve-se entender que ninguém precisa ser recompensado por fazer aquilo que é certo. Contudo, o texto sugere que a pessoa honesta terá melhores oportunidades na vida; esta é sua legítima recompensa.

Amizade pressupõe troca de valores. Uma pessoa de caráter admite passar seus valores para alguém desonesto, mas o contrário é inadmissível.

Há um outro texto bíblico que se aplica perfeitamente nesta análise: Amós 3.3 *“Duas pessoas andarão juntas se não tiverem de acordo?”*

Outro ângulo pelo qual se pode considerar o texto de Provérbios 12.26 é a questão de cautela nos relacionamentos. Criar laços com pessoas de moral duvidosa pode ser a causa da ruína dos honestos. Sendo assim, o gestor de pessoas, nas diversas formas de organização, deve estar atento às atitudes dos membros de sua equipe. Uma vez identificado algum comportamento contrário à ética e à carta de valores da empresa, o líder precisa agir pontualmente. Nunca se deve “passar a mão na cabeça” de alguém que cometeu um ilícito e dizer que o que ele fez não tem nada de mais. Condutas desonestas corrompem o caráter e mancham a reputação da organização.

Provérbios 16.13 diz: *“O rei se agrada dos lábios honestos, e dá valor ao homem que fala a verdade.”* Há dois aspectos que podem ser considerados sobre este texto. Primeiro, sua interpretação. Aqui, o autor se refere aos bajuladores; àqueles que visam conquistar privilégios com falsos elogios. Isto é desonestidade.

Para alguns falar a verdade é muito difícil. A verdade tem um custo de curto prazo. A mentira tem um custo de longo prazo. Como vivemos numa sociedade aculturada ao imediatismo, alguns preferem um benefício instantâneo à um perene. A mentira lança fundamentos sobre solo arenoso, ou seja, sua sustentação é temporal. Já a verdade lança fundamentos sobre solo rochoso. Suas bases não se movimentam facilmente, ou seja, oferece segurança. Gestores de pessoas precisam se sentir seguros, em relação às verdadeiras intenções dos membros de suas equipes de trabalho.

Integridade

Em termos de gestão de pessoas, gerenciar colaboradores com este perfil é o sonho de qualquer líder. Se o colaborador possui deficiências técnicas ele poder ser treinado e capacitado a fim de melhorar suas competências. Se ele tem alguns vícios laborais o gestor poderá ajudá-lo a

superar isto. Porém, se o membro da equipe tem falhas de caráter, falta de habilidades sociais, variações excessivas de humor e outras manifestações comportamentais dissociadas dos aspectos integradores e que geram resultados para a organização, o líder do grupo terá muita dificuldade em mudar isto.

Íntegro não significa perfeito, sem falha alguma. Comportamento íntegro tem a ver com deixar-se aperfeiçoar. Integridade e maturidade caminham juntas. À medida que se confere responsabilidade a alguém, permitindo erros e acertos, faz-se com que esta pessoa cresça e se torne completa, íntegra. O pastor Edwin Cole em seu livro *Homem ao Máximo* comenta: “Não amadurecemos com o tempo. Com o tempo apenas envelhecemos. Nós amadurecemos na medida em que assumimos responsabilidades.”

Gestores de pessoas se sentem seguros quando têm em suas equipes de trabalho colaboradores com este perfil. É possível delegar com muito mais tranquilidade; o monitoramento transita da necessidade de fiscalizar para a necessidade de, tão somente, acompanhar. Os resultados, neste caso, são medidos não apenas quantitativamente, mas, também, qualitativamente.

Pessoas íntegras são capazes de adotar um comportamento difícil de se encontrar: admitir que errou. Via de regra, o indivíduo tem medo de assumir seus erros. Há uma percepção de que será visto como um fraco, incapaz e sujeito a perder credibilidade perante o grupo. Contudo, é preciso ter uma personalidade muito forte, humildade e inteligência emocional altamente desenvolvida para reconhecer as próprias falhas. Somente quem reconhece que errou será capaz de se aperfeiçoar.

Retidão

Retidão também tem a ver com o caráter. Tem a ver com um modo de vida honesto e íntegro. Isto implica afirmar que a pessoa de comportamento reto é fiel cumpridora de seus compromissos, respeita leis

e instituições, pratica a verdade e se inclina para a justiça. A base para a formação de uma conduta reta está, sem dúvida, na família. Este é o primeiro e mais importante núcleo social onde o indivíduo se desenvolve como pessoa e se prepara a vida.

Provérbios 11.5(a) diz: “*A retidão dos irrepreensíveis lhes abre um caminho reto.*” Esta frase é muito significativa. A expressão a retidão dos irrepreensíveis é uma forma enfática de descrever a conduta e o caráter de alguém. Pessoas irrepreensíveis não são infalíveis; são as que buscam acertar sempre, mesmo que não consigam. Sua índole dita comportamentos inclinados a valores positivos. Irrepreensíveis são os que preferem pagar o preço pela verdade, ainda que custe caro, porque não veem nas benesses da mentira uma vantagem legítima.

Retidão é um assunto fantástico para se refletir. Quando adotamos o texto da Sagrada Escritura como fonte desta reflexão, obtemos mais do que conhecimento; somos enriquecidos interiormente. Ela nos desenvolve. Faz-nos pessoas melhores. Se melhoramos, não é exclusivamente para nós mesmos, mas também para os outros. Isto se estende a todas as áreas em que atuamos. As empresas reconhecidas pela qualidade no atendimento ao cliente são as que investiram na qualificação dos que atendem. Portanto a Bíblia Sagrada poder ser considerada sob o ponto de vista de um investimento divino na qualificação de seu principal patrimônio, o capital humano.

Provérbios 16.8 diz: “*É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça.*” Isto sim, é valor pessoal. Este pensamento é altruísta na medida em que se abre mão de se satisfazer com o material, se sua fonte é a injustiça, para realizar-se com a prática daquilo que é reto, conservando a consciência livre de acusação. A riqueza proporcionada pela retidão não pode ser comparada com as riquezas materiais obtidas com injustiça. Não é o dinheiro que enriquece a pessoa, mas é a pessoa que agrega valor aos bens materiais que conquistou.

O caráter de uma organização reflete os valores pessoais de seus

administradores. Empresas tidas como idôneas são geridas por pessoas idôneas. Portanto, o que faz a diferença não é o CNPJ, mas sim o CPF. A retidão agrega credibilidade à organização. Ser confiável é melhor do que ser rico. Lembro-me de um patrão que tive quando jovem; ele dizia: “Melhor do que ter dinheiro é ter crédito.” Sim, pessoas de conduta reta oferecem como garantia seu maior bem: o nome “limpo” na praça. É por isso que a Escritura afirma: “É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça”.

Humildade

Humildade é um valor pessoal a ser cultivado. É qualidade que potencializa o caráter. Pessoas humildes possuem grande habilidade social e promovem a integração e a coesão dos grupos que participam. Ser humilde é não se perceber superior aos outros, mesmo tendo consciência de que sua capacidade supera a muitos.

Humildade, de certo modo, nos remonta à religião. Está baseada num princípio bíblico: o reconhecimento de que Deus está acima de todas as coisas. Durante alguns anos uma corrente pedagógica anti-religião combateu o ensino religioso nas escolas. Seus idealizadores afirmavam (e a maioria ainda pensa assim) que seria uma agressão à liberdade de escolha transmitir às crianças princípios do cristianismo, por exemplo. Segundo eles, o currículo escolar deveria ensinar sobre todas as religiões. Como isto não é possível, então não se deve falar sobre nenhuma delas.

Com o passar dos anos os problemas comportamentais de crianças e adolescentes se agravou. Fruto, naturalmente, de muitos fatores. Um deles, acredito pessoalmente, foi negar aos estudantes o contato com valores e princípios cristãos, que independentemente de qualquer corrente doutrinária, podem desenvolver pessoas melhores para a sociedade. As consequências negativas de não se trabalhar a espiritualidade de crianças e jovens reflete-se nas estatísticas alarmantes. Dia desses, enquanto me deslocava de casa para o trabalho, ouvi no noticiário que uma criança de dez anos atirou contra uma professora e logo após suicidou-se. Há

instituições de ensino, principalmente do fundamental e do médio, a procura de docentes que possam ministrar valores e princípios a uma geração sem luz, sem limites e sem norte.

Um dos textos do livro de Provérbios que embasa as considerações sobre humildade está em 18.12 e diz: *“Antes da sua queda o coração do homem se envaidece, mas a humildade antecede a honra.”* A queda está relacionada à vaidade assim como a honra à humildade. São relações inversamente proporcionais. Quanto mais o homem sobe em sua vaidade mais desce em sua honra. Quanto mais ele se submete a uma atitude humilde mais sobe em sua honra.

A humildade estimula comportamentos éticos. Esta é uma relação desejável no que diz respeito à gestão de pessoas. É muito difícil para um líder ter que administrar comportamentos arrogantes em suas equipes de trabalho. Isto gera conflitos e, estes por sua vez, tomam tempo dos gestores. A competitividade profissional nas corporações é muito grande e intensa. Essa cultura estimula um comportamento humano que, se não for bem trabalhado, pode tender à arrogância, ou seja, o empenho de querer ser melhor do que os outros a fim de conquistar seu “lugar ao sol”.

Quando o texto de Provérbios diz que a vaidade antecede a queda, ele nos passa a visão de que ninguém se sustenta de pé sozinho, dependendo única exclusivamente de si mesmo. John Maxwell diz que ninguém conquista o sucesso sem que muitos participem e contribuam para isto. Com base nesta perspectiva, podemos afirmar que os líderes precisam trabalhar as mentes e corações de seus liderados. O sentido de interdependência é vital para o sucesso coletivo. Pessoas arrogantes são individualistas.

O texto também assegura que a humildade leva à honra. Esta também é uma relação interessante. Quando o indivíduo reconhece que há outros melhores do que ele, eles o reconhecem como melhor que os outros. Portanto, atitudes humildes são bastante desejáveis nas relações sociais. Não devo me sentir inferior ao outro porque não sou capaz de fazer tão

bem o que ele faz; como também não devo me sentir superior porque faço melhor do que ele determinada coisa. A honra que me cabe está na percepção do outro, não na minha própria.

“Melhor é não ser ninguém e, ainda assim, ter quem o sirva, do que fingir ser alguém e não ter comida”. Este texto de Provérbios 12.9 exemplifica o que é um comportamento desprovido de humildade. Este versículo bíblico é atemporal. Parece que Salomão o escreveu com base em nossa época. Mesmo as pessoas de recursos moderados, sem projeção social alguma, podem ter empregados. Isto não as torna superiores, nem mesmo melhores; quiçá privilegiadas.

A expressão fingir ser alguém..., nos fala de mentir, não ser sincero, não ser honesto, não agir com integridade. Isto significa dizer que as pessoas orgulhosas, ou seja, que não são humildes têm falha de caráter. Este é um dos males do nosso século: queremos passar a imagem de uma pessoa que não somos, de um sucesso que não obtivemos, de um poder aquisitivo que não temos e até de uma sabedoria que não construímos.

Para que um indivíduo possa ser considerado desenvolvido ou em desenvolvimento como pessoa, ele precisa possuir um conjunto de características em sua personalidade e em seu caráter. O que encanta e impressiona ainda é o diferente; e o diferente em nossa sociedade relativista, individualista, materialista e consumista é a pessoa que cultiva valores elevados e se guia por princípios imutáveis.

Autocontrole

A capacidade de autocontrolar-se é uma das maiores e melhores demonstrações de força. É preciso ter uma personalidade muito forte e alto nível de inteligência intrapessoal para que as emoções sejam contidas dentro de patamares aceitáveis. Não quer dizer que todo e qualquer descontrole seja, sempre, sinal de desequilíbrio ou fraqueza emocional. A análise deve ser feita não a partir do fato em si, mas da regularidade em que ocorre.

Pessoas que desejam desenvolver-se como tal precisam cultivar em seus comportamentos o domínio de si mesmo. Algumas expressões corriqueiras servem como sinal de que há a necessidade de rever os conceitos, por exemplo: “Eu sou pavio curto”. Se levantarem pra dez eu levanto pra cem”. “Dou um boi para não entregar numa briga, mas dou uma boiada para não sair dela.” “O que eu tenho que dizer digo na cara...” “Se não resolverem o meu problema eu vou armar um barraco...”, e etc. Estas maneiras de se expressar poderão servir como reforço a comportamentos que denotam muito mais fraqueza do que força e coragem.

Este também é um desafio para os gestores de pessoas. Em todo o grupo existe aquele ou aquela que não consegue exercer o domínio próprio. Pelo fato deste comportamento estar associado ao temperamento da pessoa, há dois ângulos que devem ser considerados: A ótica de quem pratica a ação e a ótica de quem sofre a ação. Nem toda a pessoa que diz aquilo que pensa tem a intenção de atingir quem a ouve. Ela se autopercebe com alguém sincero, franco, verdadeiro, sendo assim, este é um comportamento perfeitamente aceitável; não há porque ser diferente.

Aquele que sofre a ação por parte das pessoas que não conseguem se expressar de forma diferente, pode sentir-se ofendido pessoalmente. Não tanto pelo que foi dito, mas pelo modo como foi dito. O autocontrole nas relações interpessoais é um fator integrador para as equipes de trabalho.

É claro que as aplicações do autocontrole são diversas. Neste tópico estou focado nas relações interpessoais com vistas à gestão de pessoas. A maneira mais inteligente de se expressar sem ser agressivo e ao mesmo tempo sem deixar de ser franco, respeitando as características pessoais é fazê-lo de forma assertiva. A assertividade é uma das habilidades sociais mais importantes e que produz os melhores resultados nos relacionamentos humanos e por extensão nas atividades profissionais.

Os textos do livro de Provérbios escolhidos para aplicação na gestão de pessoas trazem valores e princípios que contribuem para o

desenvolvimento pessoal, nos fazendo refletir sobre atitudes que demonstram grande força de personalidade: *“Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade.”* 16.32. Uma relação observável neste texto é paciência e controlar o espírito. É um princípio e uma atitude que caminham, inseparavelmente, juntos.

Para controlar o espírito é necessário mais força do que para conquistar uma cidade. Esta é uma comparação difícil de imaginar! Porém, pode ser compreendida facilmente quando consideramos que alguém só pode conquistar alguma coisa, a partir do momento que conquistou a si próprio. O texto sugere a compreensão de que a pessoa que conquista uma cidade precisa ser um estrategista e estrategistas agem com inteligência e não pelo impulso do momento.

Autocontrole não pode jamais ser confundido com passividade. Pessoas passivas são as que não reagem. Pessoas autocontroladas são as que controlam suas ações e reações. Conforme comentado em momentos anteriores, o ambiente corporativo é estressante devido à intensa e constante competitividade entre seus atores. Por isso, as relações interpessoais precisam ser humanizadas. Uma forma de conquistar esta humanização é reforçar os comportamentos positivos; um deles é trabalhar mentes e corações incentivando seus colaboradores a exercerem o autocontrole.

“Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se.” 25.28. Se pudesse metaforizar este texto, escreveria: Pessoas sem controle de si mesmas se tornam vulneráveis. O texto passa a percepção de que o autocontrole funciona como uma barreira de proteção para a pessoa que o exerce. O indivíduo autocontrolado, não impulsivo, menos emocional, evita situações vexatórias geradas pela precipitação nas palavras e nas ações. Ele fica protegido de si mesmo.

Nas organizações, atitudes e comportamentos descontrolados sempre causam problemas. Sob pressão, alguns colaboradores menos estruturados

emocionalmente, com pouca capacidade de resiliência, podem entrar em surto psicológico. Gestores de pessoas precisam fazer um monitoramento constante das equipes de trabalho. É necessário observar atentamente líderes e liderados, acompanhar ações e reações e agir pontualmente quando necessário, a fim de evitar que o clima organizacional seja afetado. Cuidar das pessoas que trabalham na empresa deve ser a meta dos gestores de recursos humanos.

Dentro da abordagem do autocontrole é preciso considerar, ainda, a força das palavras. Elas podem ser o remédio que trata e cura, mas também podem ser a arma que mata. Quando ditas carregadas de ódio e mágoa podem ferir mais do que uma agressão física. Sem dúvida, há poder em nossas palavras.

Em Provérbios 15.1 temos um texto que diz: “*A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira.*” Confrontos verbais são comuns entre pessoas. Às vezes eles se tornam ostensivos demais. Palavras duras são ditas sem pensar; uma vez saídas dos lábios não há como fazê-las retornar. Por isso é necessário refletir antes de dizer qualquer coisa a alguém. Quem nunca viveu a experiência de ter falado algo para alguém, ter se arrependido depois e dizer: “Perdoe-me, falei sem pensar”?

Provérbios é um manual que ajuda no desenvolvimento pessoal de quem o lê. Este verso, em especial, traz dicas comportamentais, que quando seguidas evitam grandes problemas. Respostas calmas evitam que o outro se enfureça e se descontrole, ou seja, respostas calmas acalmam. Quem lidera pessoas sabe quão difícil é nivelar os comportamentos tendo por base o equilíbrio emocional. São muitos os fatores que influenciam o indivíduo. Manter-se calmo depende muito mais de forças intrínsecas do que extrínsecas.

As palavras têm o poder de despertar os “monstros” que estão adormecidos dentro de cada um de nós. Uma palavra ríspida pode provocar uma reação de mesma intensidade e sentido contrário ao da ação

que a provocou. A ira é um desses monstros ferozes que adormecem dentro das pessoas; quando despertados podem se tornar incontrolláveis. Algumas expressões funcionam como reforço positivo ao autocontrole nas palavras: “Pense antes de falar”; “meça bem suas palavras”; “mantenha a língua dentro da boca;” “nem toda a verdade deve ser dita”; etc.

Nos manuais de valores das empresas deve constar o respeito entre os colaboradores. Ambientes de trabalho bons geram melhores resultados. Quando a convivência é pacífica entre os pares o ambiente interno torna-se climatizado. Quem trabalha com a gestão de pessoas na organização precisa monitorar constantemente o clima organizacional. Por vezes, alguns ajustes na temperatura são necessários. A fim de viabilizar estes ajustes, é bom pensar em mecanismos de aproximação entre as pessoas. Derrubar barreiras nos relacionamentos; focar mais nas ideias e menos em diferenças de personalidade; promover o cooperativismo e o coletivismo. Criar uma visão compartilhada de equipe.

“A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata.” 25.11. Esta frase tem um quê de poesia. Reveste-se de profundidade e beleza linguística. Não é apenas uma analogia inteligente, é um pensamento altamente humanizado, de grande sensibilidade espiritual. Dá até para imaginar esta escultura reluzindo ante nossos olhos, enchendo-nos de encanto e despertando em nós o desejo de tê-la.

O autor propõe a imagem de um bem tangível para descrever a beleza de um intangível. Pois bem, a palavra proferida no tempo certo é bela e desejável como esta escultura. Falar o que é preciso, no tempo apropriado, do modo correto, para a pessoa certa é uma arte que poucos conseguem desenvolver. Expressar-se adequadamente por intermédio da fala não é apenas uma questão de saber articular músculos, é também uma questão de saber articular o intelecto e a alma.

Equipes de trabalho precisam de pessoas com esta habilidade em suas atividades. Comportamentos pessoais desenvolvidos como estes

promovem o desenvolvimento dos demais colaboradores e melhoram a qualidade do que é feito por eles. Proferir a palavra no tempo certo é uma competência a ser aprendida. Modelos positivos devem ser oferecidos aos membros das equipes de trabalho. As avaliações de desempenho, ferramenta importante na gestão de recursos humanos, devem contemplar competências comportamentais como esta. Ser bom naquilo que faz nem sempre é compatível com ser bom no que fala; o inverso também se aplica.

Justiça

Há tantos valores importantes para o desenvolvimento pessoal sobre os quais se pode falar. Seria muito bom lembrar todos, no entanto não há tempo nem espaço para tanto. Contudo, não poderia encerrar este capítulo sem comentar, ainda que brevemente, sobre um dos princípios universais mais almejados pelas diversas sociedades e culturas: a justiça.

Gostaria de citar aqui a frase do grande jurista brasileiro Ruy Barbosa, frase esta que também está no capítulo que trata sobre administração de conflitos: *“De tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantar-se o poder nas mãos dos maus, o homem chega a rir-se da honra, desanimar-se da justiça e ter vergonha de ser honesto”*. Desanimar-se da justiça é uma condição quase patológica. A sociedade enferma-se quando as estruturas da justiça são contaminadas pelas bactérias da injustiça e, mesmo apesar dos anticorpos legais, não consegue combater e vencer o poder que se agiganta nas mãos dos maus.

Nada pior do que a injustiça velada. Nada mais estimulante para a ilicitude do que a impunidade. A justiça é impessoal e imparcial. É extemporânea. Contempla os interesses sociais protegendo os individuais. Mais do que uma interpretação individualizada é um senso comum. É respeito ao individual e ao coletivo. É o fiel da balança de uma sociedade que busca o bem de todos os seus membros.

O livro de Provérbios também nos enriquece com seus textos que tratam sobre a importância da justiça. Em 21.21, diz: *“Quem segue a*

justiça e a lealdade encontra vida, justiça e honra.” A justiça deve ser seguida e não manipulada. Ela é um fim em si mesma. É um ideal e não um idealismo que depende de convicções religiosas, partidárias ou filosóficas. Justiça não é retórica, é prática. Não é um modismo nem uma onda que vem e que vai. Não precisa ser questionada, precisa ser obedecida. É um princípio, ou seja, é daí que se começa. É o meio e não um de meio de... É o fim que garante o equilíbrio das nações.

Indivíduos altamente desenvolvidos e espiritualizados não admitem outro fundamento para suas ações éticas, que não a justiça. Fazer o bem, fazer o certo, respeitar pessoas e instituições, cumprir a lei deve ser um estilo de convivência e não uma prática determinada por convicções egoístas. A justiça é feminina no gênero e isto nos mostra que ela precisa ser gerada no ventre da imparcialidade. Ela ama a todos indistintamente. Seu cetro é masculino no gênero e isto nos mostra seu poder de decisão.

Não há condenações morais para quem segue a justiça. Ela, como diz o texto de Provérbios, levará seu seguidor a encontrar a honra. Ser uma pessoa honrada é ser uma pessoa que pratica a justiça.

“O rei que exerce a justiça dá estabilidade ao país, mas o que gosta de subornos o leva á ruína.” 29.4. A história universal registra que uma das causas da queda do Império Romano foi a corrupção desenfreada entre seus governantes. De fato a justiça proporciona estabilidade. Garante governabilidade aos mandatários públicos. Segundo o texto, a justiça deve ser exercida. Ela não pode ser desprezada, esquecida, muito menos contaminada por atos espúrios.

Quando Salomão cita a figura do rei, ele está pensando nos habitantes do reino. Ele sabe e reconhece que os mais carentes entre o povo necessitam de quem os ampare. Eles precisam confiar no líder da nação. Os atos de justiça do líder fazem crescer a autoestima dos liderados. Porém, quando a injustiça ronda o palácio os súditos se sentem inseguros, abandonados, desamparados.

O Salmo 82 traz um apelo da família de Asafe (músico da tribo de

Levi): “*Até quando vocês vão absolver os culpados e favorecer os ímpios? Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos. Livrem os fracos e os pobres; libertem-nos das mãos dos ímpios.*” (NVI). Os mais fracos clamam por justiça. Quem comanda uma nação precisa estar ciente de que lida com expectativas elevadas.

A justiça não é benevolente, não é assistencialista; a justiça é objetivamente ética, respeitadora. Ela está do lado da verdade; não é personalista. A justiça deve frustrar os que se valem da mentira, da desonestidade e dos que desprezam o direito. Ela deve condenar os culpados e proteger os inocentes. Um governante não deve deixar dúvidas quanto a sua idoneidade. Um líder para se agigantar precisa subir as escadarias da justiça. De lá ele enxergará melhor quanta gente está olhando para ele.

Paulo Roberto de Araújo é pastor, professor, teólogo, administrador de empresas, especialista em gestão estratégica de pessoas e mestrando em Ciência da Educação. Autor dos livros: “A Bíblia e a gestão de pessoas” e “A Bíblia e a administração de conflitos”.

MÓDULO
**EDUCAÇÃO
CRISTÃ**
POR ESTRATÉGIAS

Elaine Souza

***A SEXUALIDADE E A IGREJA
CONTEMPORÂNEA***

BABILÔNIA, “A PROSTITUTA”

Em uma definição básica e simplista uma prostituta é alguém que faz sexo em troca de dinheiro. Biblicamente a promiscuidade também é considerada prostituição, mesmo quando não há nenhum valor monetário envolvido. O meretrício foi uma prática muito antiga e presente em cultos de diversas culturas, mas em especial na Babilônia, onde marcava o centro da adoração maligna.

A prostituição religiosa era praticada por prostitutas e prostitutos cultuais usados como escravos sexuais e que serviam nos templos atraindo fiéis e ganhando muito dinheiro para os tesouros das casas de cultos pagãos (CHAMPLIN, Russel N., **Enciclopédia de Bíblia**. Teologia e Filosofia. Volume 5. São Paulo: Hagnos, 2002.p.472). Homens e mulheres que queriam invocar o favor de determinado espírito imundo disfarçado de “divindade”, praticavam relações de conjunção carnal com sacerdotisas em verdadeiras orgias.

A INFIDELIDADE DA IDOLATRIA

A Bíblia considera diversas práticas análogas que levam à apostasia também como uma forma de prostituição. A idolatria, por exemplo, nada mais é do que uma infidelidade do homem em relação a sua aliança com Deus. É necessário estar sempre batendo nesta tecla.

A relação entre a idolatria e a prostituição é fundamentada na exigência que a primeira faz de trocar a fé em Deus por outros prazeres ou benefícios ilícitos, como fez o reino de Judá antes da invasão babilônica “que pela fama da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com a madeira” (Jeremias 3:9).

A prostituição é uma munição letal na culatra da arma da Babilônia que é disparada contra o homem para atingi-lo e produzir uma experiência de viver na morte, pois a pessoa “que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta” (1 Timóteo 5:6).

Em outras referências das Escrituras, países ou cidades utilizaram o ardil da sensualidade e a imoralidade para aprisionar suas presas, como no caso de Nínive que se utilizou do seu “desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias” e “escravizou nações com a sua prostituição e povos, com a sua feitiçaria” (Naum 3:4).

QUEM É MEU INIMIGO?

Pohl afirma que o tema: “Babilônia” é o centro da mais longa de todas as visões do livro do Apocalipse e por isso revela a importância que tinha e tem para as igrejas (POHL, Adolf, **Apocalipse de João**. Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001. p. 202.). As Escrituras apresentam o povo que vive na Babilônia como “caldeus”. E este inimigo que tem como propósito final de retirar o filho de Deus de dentro da terra da prometida e da benção de Deus e colocá-lo no exílio do cativo.

Como “mãe de todas as prostituições”, a Babilônia é um poderoso

inimigo espiritual que, ao longo de toda a história tem sido uma sepultura profunda e um poço aprisionador para o povo de Deus e, ainda hoje seduz e atua contra a Igreja e os servos do Senhor.

Ela opera como um bandido pronto para uma emboscada e amplia os seus ataques arrebatando o coração de homens e mulheres distraídos por meio de: corrupções, adultérios e rebeliões, prendendo-os em suas prostituições e em toda forma de prática a qual os filhos de Deus não foram criados nem chamados a praticar. Seu alvo, além de multiplicar a infidelidade é:

- Misturar santidade com perversão causando confusão nos princípios de Deus.
- Levar o crente a trair ao Senhor, aos Seus mandamentos e a Sua aliança.
- Negociar os valores do Reino e a vida eterna por prazeres e riquezas mundanas e efêmeras.
- Transformar a noiva de Cristo sem mácula em uma prostituta imunda.
- Produzir religião sem fé, falsos profetas e sacerdotes corruptos.
- Perverter a adoração santa ao Cordeiro em contaminação profana e demoníaca.
- Manter o cristão no exílio e bem longe da bênção de Deus.

A MERETRIZ NEGOCIA UM PREÇO

A Babilônia representa um sistema que aprisiona o homem afastando-o de seu Criador. O seu negócio mais terrível é a prática de alastrar a prostituição no meio do povo de Deus a um preço caro demais: trocando prazeres e luxo pela liberdade. Quantos homens e mulheres gananciosos estão hoje encarcerados nas cadeias públicas por que buscaram bens de forma ilegítima e trocaram sua liberdade pelo prazer imediato?

Nos templos de divindades Caldeias pelo menos uma vez durante suas vidas, todas as mulheres do país eram obrigadas a se sentar no altar e “entregar-se a um estranho” por dinheiro (BATISTA, Keila Fernandes. **O debate historiográfico acerca da ideia da “Prostituição Sagrada” no antigo crescente fértil**. In: Revista Vernáculo, nº 28, 2º sem. São Paulo: 2011.p.90.). Essas práticas acabaram atingindo os mais fieis poderosos servos de Deus e também os vocacionados em uma linhagem messiânica como foi o caso de Judá.

Borges (BORGES, Marcos de Souza. **A Face Oculta do Amor: O Espírito de Sensualidade**. Almirante Tamandaré: Editora JOCUM, 2010.p.84.) retrata de modo especial os negócios desta prostituta onde é revelado como a meretriz exige valores que nunca devem ser negociados, pois sequestram a identidade vitoriosa do filho de Deus.

Em Gênesis 38 apresenta a perda do selo, do cordão e do cajado como penhor pelo pecado. O selo ou o anel de selar é um símbolo da identidade espiritual e a forma como uma pessoa comprovava sua assinatura em um documento, como espécie de carteira de identidade. Sem ele o homem perde sua identidade espiritual.

O cordão é o que liga o homem à sua herança e aos princípios familiares. Sem ele perde-se a direção de onde viemos e para onde iremos, ou seja, desvia-se do destino de santidade e abortam-se os planos de Deus para um futuro de honra.

Judá também teve sequestrado pela prostituição a sua vocação sacerdotal. O cajado é um símbolo do ministério da Palavra de Deus em nós e tipifica o chamamento e a visão de Deus para as nossas vidas.

O sequestro da identidade espiritual, da herança de santidade e da vocação sacerdotal é causado pela confusão nos sentimentos produzidos pela prostituição, por isso o nome desta inimiga é Babel, a meretriz que causa confusão.

MEU NOME É BABEL PORQUE FAÇO

CONFUSÃO

Babilônia é a grafia grega do nome próprio que, em hebraico, aparece como Babel. Esta expressão ocorre cerca de 290 vezes na Bíblia e designa uma antiga cidade na margem oriental do rio Eufrates, situada a cerca de 32 km ao sul de Bagdá.

*Por isso foi chamada **Babel**, porque ali o Senhor **confundiu** a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra. - Gênesis 11:9*

A raiz desta palavra significa “confundir” com o sentido de misturar pessoas e pensamentos com o fim de trazer desentendimento. O objetivo de relacionar o nome próprio com esta ideia alude ao que aconteceu quando as línguas dos homens foram confundidas (CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Volume 1. São Paulo: Hagnos, 2002.p.426.).

A Babilônia é um inimigo espiritual que produz divisão através da anarquia nos pensamentos, bagunça nos sentimentos, desordem no processo mental de fazer escolhas e o caos na comunicação. Essa ideia já estava na estratégia maligna quando o inimigo levou cativos os quatro judeus fiéis ao Senhor para que servissem ao Rei da Babilônia.

Nesta estratégia babilônica, Satanás astutamente propõe os alimentar com as delícias do rei para que quebrem os princípios de pureza da Lei Mosaica e passa a introduzi-los na língua e na cultura da nação ímpia para confundir ensinos de Deus. Também muda os nomes de Daniel, Hananias, Misael e Azarias com o objetivo único de arrancar da memória deles a ligação com o Senhor Deus de Israel e tentar contaminá-los com designações de deuses babilônicos. Em suma, tenta prostituir a pureza, a fé e os conceitos de vida eterna dos filhos de Deus.

MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES

Toda rebelião, abominação e prostituição espiritual começa com a Babilônia. Ela é a mãe de toda imundície. No livro do Apocalipse a Babilônia é revelada como a matriz da religião e da autoridade ímpias. Todos os aspectos impuros da vida humana são em última instância derivados de uma só fonte: a Babilônia. O mistério a respeito de sua verdadeira natureza é descoberto pelo apóstolo João.

*“...a grande **Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.**” - Apocalipse 17:5*

Além disso, a Babilônia é a cidade mais citada em toda a Bíblia à exceção de Jerusalém e sua construção começou imediatamente após o Dilúvio. Esta cidade é um ícone que representa a rebelião direta do homem contra Deus e contra a Sua ordem: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra” (Gênesis 9:1).

Em Babel, cujo significado em hebraico é porta de Deus, temos a primeira tentativa, após a criação no Éden, da humanidade completamente unida para causar um colapso nos planos de Deus. Como a primeira cidade construída após o Dilúvio ela foi projetada expressamente para “gerar”, como uma verdadeira mãe, a rebelião contra os projetos do Senhor para à humanidade. Ali as pessoas passaram a buscar unidade e poder que tentam se elevar até o céu em direta oposição contra Deus.

Como a mãe de trapaças, ela gera em seu ventre as religiões falsas, o cristianismo decadente e idólatra, a fé sem amparo bíblico, o misticismo baseado em banhos de sal grosso, as tentativas de comprar a salvação por boas obras e a cura através de correntes supersticiosas e uma crença apóstata e liberal sem os princípios do Reino de Deus.

UMA SÓ CARNE COM O INIMIGO

Como uma meretriz, a Babilônia é sensual. Cativa os homens com seus grilhões e engana-os com sua beleza. A fragrância de seu bálsamo e a sedução de suas roupas provocantes coladas ao corpo, revelando curvas e decotes generosos tem um só objetivo: atrair o homem para seu cativo.

Com seu vestido “azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas, segurando um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição”, ela controla “povos, multidões, nações e línguas” e se embriaga “com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus” (Apocalipse 17:4-6; 15).

Traduzindo para os nossos dias, Babel usa uma voz doce e encantadora e seduz com dinheiro, luxo, sinais e maravilhas para sua armadilha mortal. Ela seduz para matar, atrai para destruir. Embriaga-se não de vinho, mas do sangue dos santos e dos mártires. E o Senhor lança uma grave advertência de que membros de Cristo não podem ser membros de uma meretriz. Ao cair nos braços da “prostituta” o homem faz uma aliança em um só corpo com ela e não com Cristo; e para a morte.

FUGINDO DA ALIANÇA COM A MERETRIZ

A prostituição tem o poder de corromper o corpo, que é um templo espiritual, sobretudo no caso do crente. Ninguém está livre das seduções da Babilônia e esta figura muito clara de Satanás, o grande sedutor. Assim, a única forma de fugir de suas tentações é fugindo.

Ninguém pode encarar a tentação e derrotá-la. A única forma de vencê-la é justamente fugir e quanto mais rápido o homem reage em uma disparada para longe destes ataques mais ele terá chances de vencer a prostituição.

*“Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; **glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.**” 1 Coríntios 6.18-20*

O desejo de Babel é construir um raciocínio que se rebele contra Deus que o homem pode alcançar a salvação com muito esforço, muita caridade ou muito trabalho bem feito. Mas por esse caminho é impossível se chegar

ao céu, pois nenhuma boa obra pode salvar.

Na verdade o ser humano é salvo pela graça, por meio da fé, e isto não vem de trabalho ou esforço pessoal, é dom de Deus; não se alcança a salvação por obras nem por nenhuma religião (Efésios 2:8-9). E o reino de Deus só pode ser alcançado pela fé no Filho de Deus, Jesus de Nazaré, o único Salvador.

UM INIMIGO PEQUENO DEMAIS PARA DEUS

Ironicamente a Bíblia destaca que é necessário que o Senhor venha do céu para aqui em baixo na terra, a fim de ver a cidade e a sua torre, pois o homem jamais poderia alcançar o céu com suas próprias construções. Porém a visita de Deus até a construção da torre é o reconhecimento do perigo potencial da autoconfiança e da tola ambição da humanidade de tentar destronar Deus e fazer a sua própria fama.

“O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo.” Gênesis 11:5

INIMIGO DO INÍCIO AO FIM, DO GÊNESIS AO APOCALIPSE

A Babel do livro do Gênesis é mais tarde chamada de Babilônia, ou a Grande Meretriz no Apocalipse (Capítulos 17 e 18), que seduz e opera sinais e milagres de mentira através de espíritos imundos. Portanto, desde o princípio até o fim da história será um inimigo feroz contra o povo de Deus, mas será destruído pelo poder do nosso Deus ao final da história do homem.

O inimigo suntuoso com todo o seu luxo nas roupas e joias, demonstra seu fascínio pela prosperidade e representa o desejo da sociedade que busca uma vida “vitoriosa e próspera”, mas sem Deus. Diversas igrejas e denominações caem neste antigo e eficaz anzol maligno.

E as suas iscas mais brilhantes são a busca incessante da riqueza e do prazer sem limite.

Por ser uma “**habitação de demônios** e antro de todo **espírito imundo**” batalham com o que têm de pior, anunciando um evangelho sem cruz em busca do melhor aqui na terra, mas que atropela a santidade, a justiça e a misericórdia. Tudo em troca do sangue dos santos, no qual se embriaga e também oferece para a loucura das nações.

As Escrituras são claríssimas ao revelar que Babel é mais que uma cidade, mas um símbolo de um inimigo espiritual que conduz o homem a exaltar-se à posição de um “deus”. Contrasta-se com a cidade sagrada do povo de Deus, Jerusalém, cujo nome é engrandecido pelo poder de Deus e não através de uma orgulhosa autopromoção.

ESPÍRITO DE PROSTITUIÇÃO

O capítulo 23 do livro do profeta Ezequiel é uma clara e inteligente analogia de como “um espírito de prostituição os leva a desviar-se; eles são infiéis ao seu Deus” (Oséias 4:12b). O assunto está dividido em duas histórias muito semelhantes de prostituição das irmãs Oolá e Oolibá que representam as cidades de Samaria e de Jerusalém, respectivamente os reinos de Israel e de Judá.

As duas filhas se “casam” e têm uma aliança com Deus. Porém, “Oolá”, a irmã mais velha, entregou-se à prostituição com os Assírios e, por esta infidelidade, Deus a entregou àquela mesma nação, para ser castigada e, finalmente, destruída.

Oolibá (codinome para Jerusalém), a caçula, não aprendeu coisa alguma com o mau exemplo de sua irmã e ainda se tornou pior do que ela ao manter relações promíscuas com os Babilônios. O como resultado foi sentenciada como uma traidora de seu Senhor, o Deus Todo Poderoso.

Quando li pela primeira vez o texto de Ezequiel 23 acima, quase duvidei que aquelas palavras estivessem mesmo nas Escrituras Sagradas. É uma passagem muito forte que usa termos não convencionais e

desalinhados com a pureza das sentenças bíblicas, mas que revelam o desgosto de Deus com a prostituição de seu povo.

Israel é comparado a uma meretriz que “expôs a sua nudez”; “tornou-se cada vez mais promíscua”; “recordou-se dos dias de prostituta”; “desejou ardentemente os seus amantes”; “cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos”; que “ansiou pela lascívia”; “seus peitos eram afagados” seus “seios virgens acariciados”.

E por não ter temor e deixar se levar pelo diabo a se rebelar, os seus antigos amantes, “os Caldeus, que tanto admirava antes, e cuja aliança quebrou injustamente” foram os seus próprios algozes que a “despojaram de suas roupas finas e sua valiosa joia”, e a capturaram fingindo serem seus amantes.

BEBENDO ÁGUA DA PRIVADA

O livro do profeta Jeremias apresenta o período final da história Judaica com um vertiginoso declínio político, moral e religioso que culmina no exílio babilônico. Nesta porção das Escrituras são apresentados dois partidos na corte de Jerusalém.

Um grupo alinhado como pró-egípcio e que acreditava que o Egito estava se reerguendo como poder mundial e que se poderia confiar como uma proteção contra a agressão iminente da Babilônia. E os pró-babilônicos que enxergavam na Babilônia como um poderoso inimigo inevitável e insistiam em se lhe submeter a preço de uma existência contínua (PFEIFFER, et al. **Comentário Bíblico Moody**. Volume 3. Jeremias. Rio de Janeiro: Editora Batista Regular, 1999.p.13.).

Mas Jeremias e outros profetas com Oséias aconselharam a nação a não esperar nenhum socorro do Egito nem da Babilônia, mas a confiar unicamente em Deus. A repreensão do Senhor foi duríssima a apontou mais uma vez para a quebra da aliança como razão da invasão inimiga e o cativo.

Neste período os enganados e divididos conselheiros de Judá

orientavam para uma aliança “amarga” com nova com a Babilônia, ou seja, “beber as águas do Eufrates”, e outros queriam em um tratado “venenoso” com o Egito, “beber as águas do Nilo” (Jeremias 2:18) em vez de beber da “fonte de água viva” de Deus.

A ilustração é clara e, ao “beber” o homem carrega sobre si mesmo um duplo prejuízo, pois, nega-se a confiar em seu Deus, a: “fonte de águas vivas” e também coloca a confiança em “cisternas rotas, que não retêm as águas e não têm poder para salvar” (2:13). Assim, o quadro aponta para um plano de adular com o antigo “feitor de escravos” (Egito) ou com a bela e suntuosa prostituta babilônica que vai levá-lo também para o cativeiro. Em outras palavras, é trocar uma fonte de água mineral por um copo de água da privada.

A consequência desse pecado terrível é que Israel, o povo da aliança, será entregue nas mãos de outra nação (2:14-15). O pecado sempre exerceu um efeito dramático sobre a identidade dos que o cometem. E aqui Israel deixou de ser filho legítimo e se tornou novamente escravo no cativeiro.

PROFETAS QUE ABREM BRECHAS

Uma extensa denúncia revela uma das mais tenebrosas brechas pela qual Babel encontra passagens: as mentiras na boca de falsos profetas. O profeta Jeremias denuncia a grande aflição diante do que o Senhor lhe revelou: o país está infestado de profetas corruptos, falsificadores e malignos.

“Coisa espantosa e horrenda tem-se feito na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por intermédio deles; e o meu povo assim o deseja. Mas que fareis no fim disso?” Jeremias 5:31

A desgraça é que, apesar serem chamados por Deus para serem os referencias de santidade, passaram a dar o mau exemplo da iniquidade e idolatria. Por caminharem juntos na trilha do pecado, os líderes religiosos, os profetas e os sacerdotes se tornaram um claro incentivo para que todo o

povo continue a viver em pecado. E assim o juízo caia sobre o povo de Deus.

“Acerca dos profetas: Meu coração está partido dentro de mim; todos os meus ossos tremem. Sou como um bêbado, como um homem dominado pelo vinho, por causa do Senhor e de suas santas palavras.” Jeremias 23:9

PROFETAS FALSOS COM FALSAS VISÕES

O juízo de maldição é sempre o resultado do pecado, pois “como ao pássaro o vaguear, como à andorinha o voar, assim a maldição sem causa não virá” (Provérbios 26:2). A razão do sofrimento é a iniquidade de Judá. E os sacerdotes são indesculpáveis por que enfraquecem o povo de Deus com suas mentiras, visões enganosas e falsas esperanças.

Os profetas foram negligentes com a Palavra de Deus e incitaram a mentira, e o reino de Judá é comparado ao povo de Sodoma e Gomorra (cidades que se tornaram sinônimo de juízo impiedoso). Como resultado do pecado, os profetas, sacerdotes e todo o povo se tornaram insensíveis, pois “têm olhos mas não veem, têm ouvidos mas não ouvem” (Jeremias 5:21).

O FALSO PROFETA NÃO SOA O ALARME

O termo alarme é derivado do italiano *all'arme* e significa “todos às armas” (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Et al. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.). Um bom sistema de alarmes para a proteção ou defesa é composto por um sensível mecanismo de detecção que ativa um equipamento delator que anuncia a presença de um perigo iminente ou uma emergência.

Nas mãos dos profetas e sacerdotes estavam a responsabilidade de “alertar” o povo sobre chegada de um invasor para proteção de todos, a fim de evitarem ser atingidos distraidamente pelo ataque de um inimigo. Mas, eles foram irresponsáveis e negligentes, e, isso ainda não é o pior,

pois apesar de serem chamados por Deus de sentinelas, passaram a enganar o povo com falsas visões.

Sempre ensino que a Bíblia esclarece a diferença entre o profeta de Deus e o falsificado. O ofício do verdadeiro profeta tem por propósito primeiro ensinar os princípios de Deus com o fim de trazer o povo de volta para o Senhor. Elias, Isaías, Ezequiel e João Batista tinham o mesmo discurso: “arrependei-vos e voltai ao Senhor”. A pregação de um profeta verdadeiro atrai o homem para Deus e não apresenta promessas em desacordo com as Escrituras.

A Bíblia ensina que o Espírito Santo é quem inspira os profetas, “pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21). Os falsos profetas, por sua vez, falavam por iniciativa própria, de seu próprio coração e de acordo com sua imaginação, por isso levam o povo de Deus para longe do seu Senhor.

Ensinos e mensagens inventadas têm como único objetivo desviar o homem dos planos do Senhor e levá-lo ao exílio. Foi por causa da proclamação de palavras contrárias as do Senhor, declarando que Ele daria paz a um povo que vivia abertamente de modo contrário aos seus princípios que Israel foi destruído pelos exércitos de Babel. Jesus denuncia esses enganos ao declarar: “ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas” (Lucas 6:26).

OUTRAS ARMAS DE ATAQUE DA BABILÔNIA

1. INTIMIDAÇÃO: UM BECO SEM SAÍDA

Outra forma de trazer infidelidade e destruição ao povo é a utilização da força, seja do Estado, política ou religiosa para obrigar os cristãos a se submeterem aos caprichos Babilônicos sem deixar qualquer outra opção de

escolha.

*“Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas nações, povos e línguas: Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, **prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas**”. Daniel 3:4-6*

A intimidação é uma forma de colocar o povo de Deus em um caminho sem volta, sem possibilidade de manobras ou negócios. Tudo isso sob uma constante ameaça de sofrimento desproporcional ou de morte. Algo como: “continue uma vida de pecados ou vá para a fornalha”.

2. A FORNALHA E A FÉ

O conceito de fidelidade caminha lado a lado com a fé perseverante. Jesus adverte: “sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10). Isto significa: “creia até o fim”, ou “seja fiel até as últimas consequências”, ou mesmo “fique firme com Deus ainda que isto custe a sua vida.” Seja fiel mesmo que tenha que ir para a fornalha ardente com sua fé.

Parece um paradoxo ser fiel até à morte e para receber a vida, mas é justamente este posicionamento que não se corrompe com as más influências, mas que permanece inabalável através de uma opinião formada nas convicções da Lei de Deus, que determina seu futuro e as recompensas do Senhor.

*“Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, dizendo ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre! (...) Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. **Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer**". Daniel 3:8-12*

Daniel foi um homem abençoado mesmo debaixo das circunstâncias mais desafiadoras. Ele seus amigos foram levados cativos para a Babilônia e apesar de todo sofrimento, perda de bens, separação da família e a distância do lar: “Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles” (Daniel 1:8).

*“E o rei lhes determinou a porção diária, das iguarias do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para que no fim destes pudessem estar diante do rei (...) E Daniel **propôs no seu coração não se contaminar** com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar (...) Então disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos deem legumes a comer, e água a beber.” - Daniel 1:5-12*

Que mal haveria em comer a comida do rei? Comida é só comida. E o que contamina o homem não é o que entra, mas o que sai do homem (Mateus 15:11). Afinal aquilo que o homem come desce para o ventre. Mas Daniel queria mesmo era a pureza espiritual, pois uma pequena concessão poderia contaminar toda a sua vida, “além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4:2).

Em nossas viagens a Israel nós pudemos verificar esse mesmo princípio de pureza na alimentação dos judeus ainda hoje. Eles se abstêm de alimentos considerados impuros pela Lei Mosaica (Levítico 11) e a grande diferença é que enquanto nós comemos pelo prazer que o alimento nos proporciona, eles comem para se manterem puros.

A azeitona, a romã, o trigo, a cevada, a tâmara, o figo e a uva são produtos considerados sagrados pelos Judeus e podem não ser os alimentos mais deliciosos com as “iguarias do rei” da Babilônia, mas são alimentos que carregam um sinal de uma vida interior pura e incontaminada. Assim também para os filhos de Deus, qualquer condescendência para com o

pecado, pode contaminar o “interior do homem” (Mateus 15:20) e produzir morte espiritual e afastamento de Deus.

3. FORÇADOS A PRATICAR O MAL

Como o remanescente fiel não se submete ante a intimidação, o inimigo aperta o cerco e coloca em jogo as altas posições dos conselheiros judeus que serviam à administração da Babilônia e também uma escolha entre a fidelidade ao rei babilônico ou ao Deus Todo Poderoso.

“Nabucodonosor lhes disse: "É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer? Agora, porém, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês.” Daniel 3:13-15

O mundo em que vivemos não se importa com Deus e muito menos com seus princípios. Portanto, o homem de Deus é pressionado em todo tempo a se dobrar diante das tentações e a fazer vista grossa para pequenas e grandes corrupções, tolerar pequenos hábitos malignos, além de se descomprometer “apenas um pouco” com o Reino e a não ser totalmente fiéis à Palavra de Deus.

4. TENTADOS À INCRELDULIDADE

Incredulidade é uma atitude que não agrada ao Altíssimo, e ela conduz o homem a não crer que o Senhor cumprirá suas promessas, ou que existe algo que está fora dos limites e da possibilidade de Deus.

“Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fofnalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?” Daniel 3:15b

Quando alguém encontra em seu caminho embaraços ou é apanhado por dificuldades em que não tem saída, torna-se alvo de Satanás e recebe

pensamentos malignos e mentirosos de que “o Senhor não pode livrar”. O inimigo passa a colocar em dúvida o poder de Deus para salvar, para que o cristão pense que o Seu poder é tão pequeno quanto o do homem, e que sua força tão fraca quanto à humana.

5. FIDELIDADE, UM TESOURO INEGOCIÁVEL

Algumas estatísticas parecem confirmar uma crise de fidelidade: “as corporações dos Estados Unidos perdem, em média, a metade de seus clientes a cada cinco anos, a metade de seus funcionários a cada quatro e a metade de seus investidores em menos de um” (REICHHELD, FREDERICK. O valor da Fidelidade. IN: HSM Management 21, Entrevista. Ano 4. Julho-Agosto, 2000.), por isso, os programas de fidelização buscam criar relacionamentos de longo prazo com clientes para um produto, marca ou serviço. Permitindo evitar a “deserção” de funcionários e consumidores através de ações de pontuação, campanhas de marketing, programas de premiações e incentivos.

É muito claro que Deus retém a sua ação nas relações “oportunistas” em que homens e mulheres que o desprezam e só o buscam para pedir em momentos de extrema dificuldade: “esconderei deles o meu rosto, verei qual será o seu fim, porque geração perversa são eles, filhos em quem não há fidelidade” (Deuteronômio 32:20).

E de forma contrária, a fidelidade atrai a mão do Senhor de Deus e o seu livramento é a recompensa por um relacionamento leal e duradouro com o Senhor, pois quem é “fiel no pouco, sobre muito é colocado” (Mateus 25:21).

“Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.” Daniel 3:16-18

6. A FIDELIDADE NÃO É UM NEGÓCIO

Normalmente a fidelidade tem que ser provada no fogo em se tratando na resolução dos problemas sem solução, a fim de encontrar a o prêmio do favor do Deus do impossível. E, ao contrário do mundo corporativo e das empresas, a fidelidade não pode ser tratada como um negócio que pode ser cambiado por favores divinos. Jó por exemplo, perdeu tudo, menos a sua integridade e a amor ao seu Deus dizendo: “ainda que ele me mate, nele esperarei” (Jó 13:15).

*“Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos **pode livrar**; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, **se não**, fica sabendo ó rei, que **não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.**” Daniel 3:17-18*

São nas situações em que Deus diz “não” que a lealdade e a fidelidade são aprovadas. O apóstolo Paulo orou três vezes por tal de “espinho na carne” e Deus disse não (2 Coríntios 12:7-9). Jesus orou no Jardim do Getsêmani “para que, se fosse possível, passasse dele àquela hora. E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres” (Marcos 14:35-36). Mas a resposta foi a cruz. Toda fidelidade em qualquer relação vai ser provada mais cedo ou mais tarde.

E SE DEUS NÃO LIVRAR?

“ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não livrar...”

A grande pergunta que a fidelidade faz a todo homem é: até onde você é capaz de ir? Ou até que ponto está disposto a suportar a vergonha, o desprezo, o abandono, a pobreza, a fome e a falta de esperança? E se Deus não der o que pediu? E se Deus não curar o câncer, a depressão, o a enfermidade de seu filho? E se nunca receber a promoção? E se não conseguir alcançar aquele lugar no ministério? Vai abandoná-lo? Vai ser infiel?

“Então estes homens foram atados, vestidos com as suas capas, suas túnicas, e seus chapéus, e demais roupas, e foram lançados dentro da fornalha de fogo ardente. E, porque a palavra do rei era urgente, e a fornalha estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que carregaram a Sadraque, Mesaque, e Abede-nego. E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-nego, caíram atados dentro da fornalha de fogo ardente. Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, dizendo aos seus conselheiros: Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.” Daniel 3:21-24

Como explicitamos anteriormente, para vencer a Babilônia existe uma grande arma a qual todas as outras são derivadas: a fidelidade. Um homem fiel a sua esposa não busca prazer na prostituta. Um homem fiel a Deus não procura satisfação em outros deleites, nem se dobra a qualquer outro deus.

Lembro de uma ocasião em que uma senhora chegou até o nosso pastor e declarou: “se Deus não me der o que estou pedindo, vou me desviar.” E calmamente ele respondeu a ela: “Minha filha você já está desviada há muito tempo”. Se a nossa fidelidade depende dos bens, das respostas ou dos livramentos que Deus vai nos dar, então não há fidelidade em nós. Habacuque, o profeta, ensina muito bem como devemos reagir com fidelidade aos momentos de escassez e dificuldades.

“Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação. O Senhor Soberano é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; ele me habilita a andar em lugares altos.” Habacuque 3:17-19

NÃO HÁ DEUS QUE LIVRE COM O SENHOR

Habacuque canta que ainda que não haja o que comer, o que vestir ou nenhuma esperança devemos confiar no Senhor. A fidelidade do homem

em momentos de necessidade extrema gera proteção, pois “o Senhor recompensa a justiça e a fidelidade de cada um” (1 Samuel 26:23^a) e “Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal. Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor” (Salmos 91:3-4).

Respondeu, dizendo: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus. (...) E reuniram-se os príncipes, os capitães, os governadores e os conselheiros do rei e, contemplando estes homens, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles (...) porquanto não há outro Deus que possa livrar como este. Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, na província de Babilônia. - Daniel 3:25-27; 30

O salmista também canta que: “ao fiel, o Senhor se revela fiel” (Salmos 18:25). A Bíblia apresenta um quadro de situações improváveis e inusitadas em que Deus promete livramentos contra o poder da natureza: “quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador” (Isaías 43:1-3). E é assim mesmo que Ele se revelou aos fieis na Babilônia: como o Deus que livra.

A AUTORIDADE SOBRE A PROSTITUTA

O livro do Apocalipse vai adiante e revela que, além do livramento Deus por causa da fidelidade do homem, Ele também deu autoridade ao fiel para vencer os inimigos. Muito mais do que apenas uma mensagem escatológica, Apocalipse retrata do triunfo de Jesus e de Sua igreja sobre seus inimigos.

O último livro da Bíblia tem uma natureza prática e relata a certeza de

que Jesus tem o total controle da história; de que as portas do inferno, as perseguições do mundo e os ataques do diabo não podem resistir à autoridade da Igreja; e que todos os inimigos serão vencidos e enfrentarão o juízo de Deus, ao mesmo tempo em que a Igreja e os crentes desfrutarão das delícias eternas (LOPES, Hernandes Dias. **Comentários Expositivos Hagnos**. Apocalipse: O Futuro Chegou. As Coisas Que Em Breve Devem Acontecer. São Paulo: Hagnos 2005.p.311-312.).

*“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: **“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!”** Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: **“Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!”** Os quatro seres vivos disseram: **“Amém”**, e os anciãos prostraram-se e o adoraram.”* Apocalipse 5:11-14

A NOIVA VENCE A PROSTITUTA

*“Observei quando **o Cordeiro** abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres vivos dizer com voz de trovão: **“Venha!”** Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e **foi-lhe dada uma coroa**; ele cavalgava **como vencedor determinado a vencer.**”* Apocalipse 6:1-2

O livro do Apocalipse é uma mensagem do Noivo à Sua Noiva: “aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7). O Noivo é Jesus e a Noiva a sua Igreja. E o mais importante é que em todas as aparições no livro, Jesus e a Noiva são apresentados como vencedores. Jesus vence a morte, o inferno, o dragão, a besta, o falso profeta e a Babilônia.

*“Guerrearão contra o Cordeiro, mas **o Cordeiro os vencerá**, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e **vencerão com ele os seus***

chamados, escolhidos e fiéis.” Apocalipse 17:14

A guerra espiritual também é o assunto do capítulo 12 do livro do Apocalipse: “Houve então uma guerra no céu” (Apocalipse 12:7). Uma batalha entre as trevas e a luz, entre os anjos e os filhos de Deus contra o diabo e seus demônios. Mas, apesar das diversas tentativas de derrotar os fiéis, o mal não conseguirá, pois neste capítulo são apresentados o poder e a autoridade dos servos de Deus sobre o Maligno e seus demônios.

*“O grande **dragão** foi lançado fora. **Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás**, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançado à terra. Então ouvi uma forte voz do céu que dizia: “Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a **autoridade do seu Cristo**, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite. **Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra** do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.” Apocalipse 12:9-11*

A autoridade da Noiva para vencer o “dragão”, o diabo, ou a antiga serpente, vem pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho da Palavra de Deus. O sangue é um elemento espiritual e uma moeda de troca no mundo espiritual. Da mesma forma como o sangue nos umbrais das portas do povo livrou Israel do cativeiro do Faraó no Egito (Êxodo 12), da mesma forma ainda age em favor da liberdade e contra o cativeiro Babilônico.

É por causa do sangue do Noivo (O Cordeiro de Deus) derramado que a Noiva foi comprada e transportada do império das trevas para o reino do Filho do Seu amor (Colossenses 1:13). Esta é a figura vencedora de Cristo:

*“Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama **Fiel e Verdadeiro**. Ele julga e guerreia com justiça. Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais. Está vestido com um manto **tingido de sangue**, e o seu nome é **Palavra de Deus**.” Apocalipse 19:11-13*

A igreja vencerá o dragão e a Meretriz, e embora, algumas vezes apareça como mártir, ainda assim é chamada de mais que vencedora, pois

é constituída por um grupo de chamados eleitos que tiveram as suas roupas lavadas no sangue da cruz e por causa da dedicação total ao Senhor. E mesmo em face da perseguição e da morte não negaram o nome de Jesus, mas mantiveram a Palavra do testemunho e não amaram a própria vida.

*“O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e **ele reinará para todo o sempre**”. Apocalipse 11:15*

Ao preferir morrer e não negar o testemunho da Palavra, mesmo morrendo, vence a Satanás, ou seja, ainda na morte que a Igreja tem a autoridade da vitória. E o sangue do seu sacrifício na cruz retira qualquer possibilidade de Satanás triunfar sobre os filhos de Deus. Assim a Igreja, a Noiva do Cordeiro, vencerá porque tem uma aliança com o Cristo Vencedor e recebeu autoridade do Cordeiro para vencer.

MÓDULO
**EDUCAÇÃO
CRISTÃ**
POR ESTRATÉGIAS

Gleyds Domingues

COMO FAZER PROGRAMAS E EVENTOS

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. 2Tm 2.15

10 DICAS NA LIDERANÇA DE PROGRAMAS

1. Ore a Deus. Peça sabedoria.
2. Converse com seu pastor e líderes de ministérios. O apoio deles é fundamental.
3. Forme uma equipe de trabalho. Contemple as áreas de som, iluminação, ornamentação e louvor da Igreja. Acompanhe o desenvolvimento das tarefas.
4. Faça um planejamento com as ações a serem efetivadas.
5. Procure sempre responder as seguintes perguntas: Quem? (Pessoa responsável) O quê? (Descrição das atividades) Quando? (Prazo da ação)
6. Liste todos os recursos que serão utilizados e providencie em tempo hábil.
7. Faça ao menos duas reuniões com a equipe, antes do programa

acontecer.

8. Ensaie com antecedência. Isso ajuda a corrigir falhas.
 9. Não tente fazer programas de última hora.
 10. Use a criatividade e conte sempre com as ideias da sua equipe.
- Lembre-se sempre, o objetivo é glorificar a Deus.

MODELOS DE PROGRAMA

ÁREA: MISSÕES

TEMA: SEM FRONTEIRAS, O IDE DE JESUS!

VERSÍCULO-CHAVE: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (Mc 16:15).

PALAVRAS INICIAIS

A ideia a ser enfatizada neste programa é de que o Ide de Jesus continua sendo o desafio da Igreja. Este desafio deve ser enfrentado e assumido, à medida que novos missionários são chamados, convocados e formados. O primeiro centro de chamado e formação de novos missionários é a Igreja. É ela que deve transmitir a visão e, ainda, fazer crescer a chama e o amor por Missões. Missões arde os corações, constrange vidas e impulsiona para ação. Requer, ainda, sensibilidade e desejo de atender a um chamado bíblico que é dirigido a toda a Igreja. Afinal, a seara é grande e a muito a ser feito. Quem ouvirá o chamado? Quem se dispõe a ir? Qual a motivação? Ao se trabalhar com missões não se deve levar como empecilho ou barreira, os limites impostos pela cultura (língua, costumes, crenças e tradições), antes, deve-se ter em mente que todo o mundo precisa ser alcançado pela graça redentora de Jesus, pois só assim Ele voltará. Transmitir a Boa Nova é levar esperança aos povos. Que esta seja a missão e a visão da Igreja. Maranata! Vem ó Senhor Jesus.

A PROPOSTA

Primeiro, trabalhe a temática em oito domingos (ou seja, dois meses). Para isso, eleja as seguintes fases: sensibilização, conscientização e convite. Na fase da sensibilização, disponha em murais, no boletim dominical ou em outra mídia comunicativa, informações sobre países em perseguição, necessidades e os desafios. Na fase de conscientização, proponha um trabalho mais efetivo da Igreja, a qual deve escolher campos missionários e nomes de missionários para interceder, enviar cartas e levantar ofertas. Na última fase, desenvolva um programa missionário voltado para o chamado e o comissionamento de novos obreiros. Este programa pode ser desenvolvido no roteiro aqui apresentado.

I – INTRODUÇÃO

Decore o interior da Igreja com bandeiras ou com cores representativas dos continentes. Você pode usar como exemplo os elos das Olimpíadas. Caso utilize a ideia dos elos, trabalhe com bambolês enfeitados com fitas nas cores de cada continente. Dentro do arco (bambolê) e presas com fita de nylon prenda três palavras de impacto, escritas em papel resistente ou isopor. Por exemplo: Asiático (perseguição, cegueira espiritual, cultura). Disponha os bambolês distribuídos no interior da Igreja. Você pode utilizar 10 bambolês, representando cada dois, um continente. Os continentes a serem representados são: América, África, Ásia, Europa e Oceania.

Para cada continente, escolha um casal para vir vestido com trajes típicos e segurando uma bandeira com a cor do continente representado. A cada entrada de um casal, a Igreja pode cantar o cântico “De todas as tribos” e repetir o refrão do cântico duas vezes.

DE TODAS AS TRIBOS

De todas as tribos

Povos e raças

Muitos virão te louvar

De tantas culturas
Línguas e nações
No tempo e no espaço
Virão te adorar

Bendito seja sempre o Cordeiro
Filho de Deus, raiz de Davi;
Bendito seja o seu santo nome
Cristo Jesus, presente aqui.

Remidos comprados
Grande multidão
Muitos virão te louvar
Povo escolhido
Teu reino e nações
No tempo e no espaço
Virão te adorar

E a nós só nos cabe
Tudo dedicar
Oferta suave ao Senhor
Dons e talentos
Queremos consagrar
E a vida no Teu altar

Pra Teu louvor

Autor: Guilherme Kerr Neto

Após a entrada dos casais, providencie um local para fincar as bandeiras representativas dos continentes. Os casais devem se colocar ao lado das bandeiras. Cada qual deve fazer a seguinte pergunta:

ÁSIA: Somos grandes e poderosos, por que precisamos de Jesus?

ÁFRICA: Nossas tradições e cultura nos mantêm vivos? Por que precisamos de Jesus?

ÁMERICA: Somos um continente marcado pela diversidade e temos muito potencial para o crescimento. Por que precisamos de Jesus?

EUROPA: A história nos define, assim como o conhecimento que transmitimos ao mundo, por que precisamos de Jesus?

OCEANIA: Estamos cercados pelo mar. A natureza nos anima pelas riquezas que usufruímos dela, por que motivo precisamos de Jesus?

II - DESENVOLVIMENTO

Apague as luzes da Igreja e selecione paisagens ou fotos relacionadas aos continentes. Essas paisagens e/ou fotos devem conter cenas de impacto, ou seja, que levem à reflexão sobre a necessidade de levar as Boas Novas. Em seguida, convide um grupo da sua Igreja para que cante “Brilha Jesus”. Enquanto eles estiverem cantando, distribua velas com suporte entre os membros. Enquanto um grupo distribui, outro grupo vai acendendo as velas, até que todos estejam segurando as velas acesas. Projete na frente da Igreja a palavra Jesus. Todos devem levantar as velas na direção da palavra projetada. E entoar o refrão do cântico “Brilha Jesus”.

BRILHA JESUS

Vejo a luz do Senhor que brilha
Bem no meio das trevas, brilha
Jesus Cristo é a luz deste mundo
Nos acorda do sono profundo
Brilha em mim, brilha em mim

Brilha Jesus mostra ao mundo a luz de Deus Pai
Espírito de Deus vem refulge em nós
Faze transbordar sobre os povos tua graça e perdão
Vem ordenar que haja luz, ó Senhor

Eis me achego ao teu trono incrível
O mais finito ao intangível.
Por teu sangue precioso eu ousou entrar
Minhas sombras da alma vem dissipar
Brilha em mim, brilha em mim

Coro

Contemplando tua majestade
Teu reflexo em nossa face
Cada dia, de glória em glória,
Mostra sempre a tua história
Brilha em mim, brilha em mim

Autor: Victor Franco

Após o cântico, segue a mensagem pastoral, que deve desenvolver a seguinte ideia: 10 Razões porque precisamos de Jesus.

1. Ele é o Caminho.
2. Ele é a Porta
3. Ele é o Bom Pastor
4. Ele tem um Nome que é sobre todo o nome.
5. Ele é a Luz da Vida
6. Ele é o Rei
7. Ele é o Cordeiro de Deus
8. Ele é o Salvador
9. Ele cumpriu as promessas
10. Ele vive e um dia voltará.

Após, a mensagem o pastor deve desafiar a Igreja a celebrar um compromisso com a obra de missões.

Finalize o culto com uma oração de dedicação de vidas.

MÓDULO
**EDUCAÇÃO
CRISTÃ**
POR ESTRATÉGIAS

Adoniran Melo

***COMO TRABALHAR A INCLUSÃO DOS
SURDOS***

Alguns fatores relevantes

1. Monte uma equipe apaixonada

Ministérios que se baseiam em apenas uma pessoa tem uma tendência fortíssima a terminar quando o trabalho dessa pessoa termina e isso não é nada saudável. Tenho visto isso acontecer em muitos ministérios, pois quando não se constrói uma equipe saudável o ministério também adoece. Mas, como montar uma equipe apaixonada?

Qualquer equipe precisa ter um líder apaixonado. Os liderados precisam saber onde seu líder quer chegar, seus propósitos, metas e fragilidades, isso mesmo, fragilidades. Todos somos humanos, se você tenta ser o que não é, uma hora a sua equipe descobrirá, então, mostre e fale sobre suas fraquezas. Por exemplo, não me sinto bem fazendo tradução, gosto de estar nos bastidores ou pode ser o contrário também, gosto de tradução e interpretação e gosto de estar na liderança de projetos. Se for claro com sua equipe eles poderão ser mais naturais e quanto mais naturais forem, mais apaixonados serão. Dave Kraft escreve em seu livro

líderes que permanecem: “Ter um propósito baseado na Bíblia é como segurar um imã. Ele motiva, dirige e afasta você de desvios e distrações.” (Kraft, p. 50)

Jamais deixe de motivar seus liderados. Pessoas desgastadas precisam ser animadas e não há um trabalho tão desgastante na igreja como o trabalho com surdos, pois você o desenvolvendo de tempo integral ou não, sempre será um desafio pessoal. As pessoas precisam de afirmação, se alguém fez algo com qualidade elogie, se não saiu como as expectativas pediam, elogie e, depois ajude a aparar as arestas.

Faça reuniões periódicas com sua equipe. É como um carro que precisa de combustível. Um ministério não anda sem novas ideias, sem novos propósitos a serem seguidos e quem os dará é o líder, por isso é tão importante você cultivar uma vida de oração para perguntar a Deus sua vontade para o ministério que está exercendo ou pronto a exercer.

Respeite e aceite ideias e correções de seus liderados. Um bom líder é aquele que ouve os seus liderados. Você não sabe tudo e é imprescindível que dê ouvidos às pessoas que estão ao seu redor, valorizando cada ideia, anotando-as, executando-as ou ajudando quem as teve, a executar. Se as pessoas não se sentem parte do projeto elas o deixarão. É preciso lembrar que o ministério não é feito por uma pessoa. Uma das melhores coisas em ser líder é valorizar o potencial de novos líderes, vê-los crescer, vê-los felizes e realizados em sua vida ministerial e em seus sonhos.

Inclusão no grupo. Cada equipe deve apresentar pelo menos três necessidades de relacionamento, para isso os membros precisam fazer parte do todo.

Controle. É sempre muito importante saber para onde estamos indo e o que estamos fazendo. Faça e mantenha em ordem relatórios sobre o andamento do projeto.

Afeições. Cada grupo tem suas linguagens específicas, mesmo em um grupo tão específico como os surdos. E há também as práticas que cada um

mais gosta de exercer no ministério.

“Inclusão, controle e afeições compõem a tríade de necessidades fundamentais a serem satisfeitas pelo grupo.” (Araujo, 2012, p. 117) Quando observamos essa tríade, temos tendências ao crescimento.

1. Venda o projeto para seu pastor

Você já caminhou bastante, seu projeto começou a fluir com muito progresso, mas ainda existe uma barreira a ser ultrapassada e vencida: convencer seu pastor que o ministério com surdos é importante para a igreja local. Um dos problemas que mais tenho encontrado em todo o território nacional e no mundo, é a resistência de alguns pastores ao Ministério com Surdos, não resistem em começar, mas resistem em apoiar, em aprender o mínimo da Língua de Sinais.

A primeira pessoa da igreja que deve ser motivada a valorizar este ministério é o seu pastor, mas como você fará isso? Mostre primeiramente a necessidade de salvação que as almas dos surdos têm. Por mais resistente que um pastor seja, ele reconhece sua missão neste mundo, que é ser instrumento de resgate de almas, então, por que não almas de pessoas surdas? Em seguida é importante você apresentar os sonhos e referências que já computou, mostre a ele que isso é mais que uma ideia apenas, que já é algo concreto em seu coração; que já investiu oração nisso; que Deus está à frente; que mais pessoas estão orando; que já fez algo acontecer e que entende que a bênção de seu pastor é imprescindível para que tudo dê certo.

Mostre ao pastor as referências de igrejas que desenvolvem o trabalho com surdos e suas conquistas nas áreas eclesiais e sociais. Mostre como os membros ouvintes crescem com a presença marcante de pessoas surdas em sua igreja, como isso será visto pela sociedade, o respeito que terão de outras igrejas e das organizações responsáveis por elas, como será grandioso tornar-se a pioneira de alguma forma no trabalho com surdos.

2. Venda o projeto para toda a igreja

Se você já venceu a barreira anterior, agora tem que vencer mais uma: sua própria família eclesial, sua igreja. Um passo mais longo precisa ser dado agora e mostrar para a igreja, juntamente com seu pastor, a importância desse ministério e como é relevante que as pessoas que estão ao seu redor abracem esta ideia também. “O evangelho integral determina nosso evangelismo e nosso crescimento” (Muzio, 2010, p. 164). O que pode ser muito eficiente e determinante para essa proclamação do evangelho de forma integral é você convidar alguém para dar seu testemunho com relação ao Ministério com Surdos na sua igreja ou região, seus argumentos e experiência plantarão no coração de pessoas sua mesma paixão.

Se você quiser ser mais ousado, convide um grupo teatral de surdos ou, quem sabe, um coral de surdos, isso costuma causar um impacto muito grande na igreja, pois algumas pessoas só começam a percebê-los na sociedade quando de alguma forma são impactados por eles.

Se quiser ser mais ousado ainda, convide um pastor da comunidade surda para pregar em sua igreja. Quando a igreja ver um pastor da comunidade surda pregando de forma gestual ficará tremendamente impactada e sem dúvida se apaixonará por esse ministério e o desejará em sua própria igreja.

Claro que você precisará orar bastante antes de convidar alguém, orar para saber quem convidar e, ao convidar, pedir para que Deus use esse pastor ou obreiro de forma tremenda para tocar profundamente sua igreja.

3. Ganhe a confiança da comunidade surda

Não existe Ministério com Surdos ou de Surdos sem a presença de uma comunidade surda. Mas, o que é comunidade surda? É a reunião de uma série de fatores que compõe a vida do surdo desde sua família até as complexidades de sua língua e cultura. Se alguém quer, de verdade, iniciar

um trabalho com surdos, precisa iniciar um trabalho com a comunidade surda, pois só assim o líder mergulhará na vida do indivíduo surdo e viverá a integralidade do ministério proposto.

Não é uma receita de bolo, pois cada comunidade surda é diferente uma da outra com algumas semelhanças, obviamente, mas quero dar algumas dicas para você que está iniciando neste ministério ou até mesmo você que tem anos, mas nunca conseguiu realmente ser respeitado pela comunidade surda e conseqüentemente ganhar a confiança.

a) *Nunca pare de estudar a língua de sinais*: toda língua evolui e com a LBS não é diferente, ela está em constante evolução. Mas, alguns obreiros pararam no tempo e não evoluíram suas técnicas de interpretação e, por isso são vistos como antiquados pela comunidade surda. Busque um curso, leia bons livros, faça uma reciclagem, participe de congressos de educação ou temas específicos sobre a LBS.

b) *Participe de alguma associação de surdos*: é fácil notar quando alguém não dá a mínima para você, só observando o fato de a pessoa não ter interesse nas suas coisas, apenas nas dos outros. Para a comunidade surda é assim também, se uma das pessoas que deseja conquistar a confiança dos surdos não participa de nenhum ambiente de convivência com eles, essa pessoa pode até conquistar algumas coisas, mas certamente não conquistará a confiança e o respeito da comunidade surda, então, se insira em algum grupo de surdos e aja com respeito e para que seja digno de receber respeito.

c) *Aprenda com os surdos*: se qualquer pessoa que deseja aprender inglês nunca tiver um contato com alguma pessoa de fala inglesa, como saberá que realmente está falando inglês? Ou melhor como corrigirá as suas pronúncias erradas? No caso da Língua Brasileira de Sinais a verdade que se aplica é a mesma. Observe as expressões, as modulações nos sinais, as adaptações e saia da métrica, tornando dinâmica, clara e admirável suas palestras e prédicas em LIBRAS.

4. Comece um grupo pequeno

Ninguém começa qualquer trabalho sozinho, mas como começar um trabalho com surdos? A resposta para esta indagação é com um Grupo Pequeno. Quando Pedro Valdo iniciou o grande movimento valdense, ele começou com uma dúzia de pessoas que se multiplicaram pelo mundo todo, meia dúzia, apenas.

Quando Paul Yang Cho começou sua igreja com mais de 250 mil membros, começou com Grupos Pequenos que se interessavam pela vida saudável de famílias.

Quando o cristianismo começou eram apenas 12 homens seguindo o Mestre e estes 12 se multiplicaram por mais de 2,5 bilhões de pessoas espalhadas por todo o planeta. Se você quer começar um trabalho com surdos comece com um Grupo Pequeno de estudos, que pode se reunir em casa ou em salas da sua igreja ou até mesmo em escolas de surdos na sua cidade. Talvez você se pergunte: “como farei isso?”. Então, fornecerei algumas ideias para este fim.

a. Cada pessoa deve ser conduzida à adoração: a ideia de um Grupo Pequeno não é apenas promover comunhão, apesar de realizar isso, a maior motivação de um Grupo Pequeno é levar pessoas à adoração em comunidade e ao pleno conhecimento de Cristo.

b. Cada pessoa deve ser conduzida à comunhão com outras pessoas: algumas nunca irão à igreja, por preconceito ou por alguma restrição religiosa, mas poucas pessoas negam um convite para visitar uma casa. O papel do Grupo Pequeno é, além de conduzir pessoas à adoração, promover relacionamentos saudáveis.

c. Cada pessoa deve ser conduzida à evangelização: o Grupo Pequeno é um mecanismo incrível no que tange ao evangelismo, à promoção da comunhão e à proximidade das relações. Possibilita o evangelismo pessoal com muito mais eficiência.

d. Cada pessoa deve ser conduzida ao serviço: a dinâmica das

relações no Grupo Pequeno pode facilitar o serviço cristão. Geralmente as pessoas que lideram esse grupo estão ligados a algum ministério, ele deve ser o facilitador entre os membros de seu Grupo Pequeno e o serviço dos demais membros.

Índice

Ester Maris	3
MÉTODOS PARA O ENSINO INFANTIL	3
Mara Melnik e Neide Lunas	10
PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL	10
Priscila Laranjeira	22
TÉCNICAS E ATIVIDADES RECREATIVAS	22
Renata Matos	27
COMO FAZER UMA EBF ESPECIAL	27
Mara Melnik	35
ATIVIDADES LÚDICAS COM RECURSOS RECICLÁVEIS	35
Paulo Roberto Araújo	44
ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS	44
Adoniran Melo	61
FERRAMENTAS PARA IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE DEFICIENTES	61
Elaine Souza	72
A SEXUALIDADE E A IGREJA CONTEMPORÂNEA	72
Gleyds Domingues	95
A ANDRAGOGIA DE JESUS	95
Elaine Souza	101
SAÚDE EMOCIONAL E ESPIRITUAL DO LÍDER	101
Priscila Laranjeira	107
PEQUENOS GRUPOS DINÂMICOS E CRIATIVOS	107
Paulo Roberto de Araujo	112
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	112
Elaine Souza	129
A SEXUALIDADE E A IGREJA CONTEMPORÂNEA	129
Gleyds Domingues	152
COMO FAZER PROGRAMAS E EVENTOS	152

Adoniran Melo	159
COMO TRABALHAR A INCLUSÃO DOS SURDOS	159